ANNO LVI NUMERO 72 — TERÇA FEIRA 30 DE MARÇO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

RIO DE JANEIRO, 28 de março.

O novo ministerio ficou constituido com os Srs. conselheiros Saraiva e Dantas, Barão Homem de Mello, Visconde de Pelotas, e Drs. Buarque de Macedo, Lima Duarte e Pedro Luiz.

Pernambuco, 29 de março de 1880.

O Director,

J. Brezet.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Foi elevada a 36$000 mensaes a pensão de 400 réis diarios que, na qualidade de 1º cadete reformado do 15º batalhão de infantaria, foi concedida por decreto de 18 de setembro de 1872 a Rufino Porfirio, hoje alferes honorario do exercito, por ter cegado completamente em consequencia de molestia adquirida em campanha, ficando a dita mercê dependente de approvação da assembléa geral.

— A' 13 de março declarou-se ao ministerio da fazenda, em resposta ao aviso de 14 de fevereiro, que bem procedeu o presidente do Ceará mandando pagar pela verba — Soccorros publicos — as quantias de 113$500, proveniente de despezas feitas pelo Dr. José Lourenço de Castro e Silva com hospedagem de empregados encarregados da distribuição de soccorros aos indigentes que seguiram para a villa de Pacatuba, e 4:390$000(?), de fornecimentos feitos por João Antonio do Amaral e Filho para a construcção de fontes, açudes, do asylo de mendicidade, visto que taes despezas, pela sua procedencia, não podem ser consideradas provinciaes.

— 1ª directoria. — Ministerio dos negocios do imperio, 15 de março de 1880. Illm. e Exm. Sr. — Devolvendo a V. Exc. os papeis que acompanharam seu aviso de 27 do mez proximo passado, cabe-me observar a V. Exc. que nenhuma duvida encontro nos mesmos papeis, cuja solução compita a este ministerio. A questão de que tratam, considerada sob o ponto de vista eleitoral, consiste no facto de haver se feito na freguezia do Curral das Pedras eleição de juizes de paz e de vereadores, contra o preceito do art. 2º § 1º do decreto n.... 2,675 de 20 de outubro de 1875, visto que a dita freguezia não se achava contemplada no actual recenseamento no tempo da eleição. Si pela autoridade policial não fosse a eleição annullada, como foi, em virtude de reclamação, devia o governo declaral-a insubsistente, em face do citado artigo. O resultado, pois, seria sempre o mesmo, si porventura fosse allegada a incompetencia do poder judicial para invalidar a dita eleição só por infracção do dito artigo, a pretexto de não estar este fundamento comprehendido entre os motivos de nullidade taxativamente indicados no art. 2º § 30 do referido decreto, do que se me offerece declarar a V. Exc. em resposta ao seu dito aviso. Deus guarde a V. Exc. — *Francisco Maria Sodré Pereira.* — A S. Exc. o Sr. Lafayette Rodrigues Pereira.

Ministerio da fazenda

— Por decretos de 6 do corrente foram nomeados:

1º escripturario da alfandega do Rio de Janeiro o lançador da recebedoria da mesma cidade, bacharel Francisco Pires de Carvalho Aragão;

2º escripturario da mesma alfandega, o 3º dito Antonio Pires Durão;

Lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, o conferente da Caixa de Amortisação, Salustiano Pereira de Almeida Sobrão(?).

— Por decreto de 14 de fevereiro, foi nomeado 1º escripturario da thesouraria do Maranhão o 2º dito Francisco Candido de Azevedo Perdigão.

— Por titulos de 3 do corrente foram nomeados:

3º escripturario da alfandega de Pernambuco, o 2º dito da thesouraria de Sergipe, Getulio Ribeiro Leal.

Praticantes:

Da thesouraria de Pernambuco: Antonio José da Silva Sarmento, João Hermogenes de Oliveira Amaral, Ulysses Fragoso de Albuquerque, Javino da Silva Santiago, Severo Gonçalves Pires, Manoel Zeferino das Santos, e João Vicente da Silva Costa Junior;

Da recebedoria da mesma provincia: Julio Silvio de Miranda, e Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão;

Official de descarga da alfandega da dita provincia, Affonso Maria Bela(?);

2º escripturario da thesouraria de Sergipe, o 2º dito da alfandega de Aracaju Manoel Dias Ferreira Lima;

2º escripturario desta alfandega, o 2º da do Rio Grande do Norte, Antonio Cypriano de Araujo e Silva.

— Por titulos de 6 foram nomeados para a alfandega do Rio de Janeiro:

3ºs escripturarios: os praticantes Euclides Alves de Freitas e Antonio Maximo Leal Vallim.

Praticantes: Manoel Pedro de Santa Catharina Mattos e Manoel Teixeira de Souza Junior.

Officiaes de descarga: José Pires Domingues, Pedro de Alcantara Maia, José da Silva Rego, Manoel Ruy da Costa, Joaquim Arthur Pereira Franco, José Honorato Correia de Sá Coelho, Alberto Teixeira Coimbra, Manoel Messias de Leão, Honorio José da Cunha Gurgel do Amaral, João da Silva Oliveira, Baldoino José Ferreira de Aguiar e Joaquim Egydio Barbosa.

2º escripturario da thesouraria do Rio Grande do Norte, Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques.

3º escripturario da alfandega do Ceará, Eutalio de Albuquerque Henriques.

Ministerio da justiça

— Foi reorganisada: por decreto n. 7,629 de 14 de fevereiro ultimo, a guarda nacional da comarca da capital da provincia do Rio de Janeiro; pelo de n. 7,630, de igual data, a da comarca da Parahyba do Sul, na mesma provincia; pelo de n. 7,631, idem, a da de Cabo Frio, na referida provincia; pelo de n. 7,632, idem, a das de Magé e Petropolis, idem; pelo de n. 7,633, idem, a da de Macahé, idem; pelo de n. 7,634, idem, a das de Iguassú e Itaguahy, idem; pelo de n. 7,635, idem, a da de Araruama, idem; pelo de n. 7,636, idem, a da de Campos, idem; pelo de n. 7,637, idem, a da de S. João do Principe, idem; pelo de n. 7,638, idem, a da do Pirahy, idem; pelo de n. 7,639, idem, a da de Cantagallo, idem; pelo de n. 7,640, idem, a da de Itaborahy, idem; pelo de n. 7,641, a da do Rio Bonito, idem; pelo de n. 7,642, idem, a da de Nova-Friburgo, idem; pelo de n. 7,643, idem, a da de Barra Mansa, idem; pelo de n. 7,644, idem, a da de S. João da Barra, idem; pelo de n. 7,645, idem, a da de Rezende, idem; pelo de n. 7,646, idem, a da de Santa Maria Magdalena, idem; pelo de n. 7,647, idem, a da de S. Fidelis, idem; pelo de n. 7,648, idem, a da de Vassouras, idem; pelo de n. 7,649, idem, a da de Valença, idem; pelo de n. 7,650, idem, a da de Angra dos Reis, idem.

— Em 5 do corrente recommendou-se ao presidente do Espirito Santo, que mande proceder contra o juiz municipal e de orphão dos termos reunidos de S. Matheus e Barra de S. Matheus, José Roberto da Cunha Salles, como incurso no art. 157 do codigo criminal, visto achar-se fóra do exercicio, sem licença, desde 25 de outubro do anno proximo passado, conforme consta do officio dessa presidencia de 7 de janeiro ultimo.

— Por decretos de 6, foram declarados sem effeito:

O decreto de 31 de janeiro que removeu, á pedido, o juiz de direito Antonio Gonçalves Chaves, da comarca de Gequitahy, de 1ª entrancia, em Minas Geraes, para a da Encruzilhada, de igual entrancia, no Rio Grande do Sul.

O da mesma data que designou a comarca de Gequitahy, de 1ª entrancia, em Minas Geraes, para nella ter exercicio o juiz de direito Didimo Agapito da Veiga Junior.

Foi perdoado á Francisco de Assis Correia de Farias a pena de 4 mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, a que, por crime de calumnia, foi condemnado pelo juiz de direito interino da comarca de Bragança, no Pará.

— 2ª secção — Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios da justiça, em 4 de fevereiro de 1880. — Illm. e Exm. Sr. — Com o officio n. 66 de 22 de dezembro do anno passado transmittio V. Exc. o do juiz de direito da comarca de S. Luiz de Caceres com assento no tribunal da relação dessa provincia, consultando se em referencia aos prazos para apresentação das appellações commerciaes vigora o decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850 ou o de n. 5,467 de 12 de novembro de 1873, art. 20. Em resposta declaro que, como bem entendeu o presidente daquelle tribunal, os prazos de que se trata são regulados pelo decreto n. 5,467 de 1873: 1.º Porque com o decreto legislativo n. 2,342 de 6 de agosto de 1873, que no art. 1º § 8º autorisou a expedição do decreto n. 5,467, commettendo ás relações o julgamento das causas commerciaes, (artigo citado § 5º) ficou bem patente a intenção de uniformisar os prazos para a apresentação das appellações civeis ou commerciaes e não deixar subsistir, quanto a estas ultimas, cuja solução deve ser mais prompta, prazos que, como alguns dos determinados no decreto n. 737 de 1850, seriam superiores aos estabelecidos no de n. 5,467. 2.º Porque, tendo-se referido expressamente os dous decretos de 1873 a certas disposições do de n. 737 sobre aggravos e appellações, devem considerar-se implicitamente revogadas todas as que se oppuzerem, nesta parte, aos preceitos geraes estabelecidos pelo mesmo decreto n. 5,467. 3.º Finalmente, porque, segundo a decisão constante dos avisos ns. 77 e 97 de 15 de março e 6 de abril de 1872, as palavras — causas ou feitos civeis — que se encontram na lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871 e respectivo regulamento, abrangem as causas commerciaes, sendo empregadas em contraposição a — causas crimes —; e assim cumpre tambem considerar a epigraphe do decreto n. 5,467. Deus guarde a V. Exc. — *Lafayette Rodrigues Pereira.* — Ao presidente de Matto Grosso.

— 2.ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, 5 de fevereiro de 1880. Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 77 de 23 de dezembro do anno passado participou V. Exc. que tendo chegado á capital depois de findo o prazo de sessenta dias marcado nos arts. 11 a 13 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e art. 1º § 1º do de n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, o edital em que o juiz de direito da comarca de Sant'Anna do Paranahyba poz a concurso um officio de tabellião, resolveu essa presidencia, de accordo com o parecer do presidente da relação, mandar abrir novo concurso para o preenchimento desse officio. Em resposta declaro a V. Exc. que a faculdade da annullação de concursos semelhantes por parte dos presidentes de provincia não está consignada em disposição alguma e somente ao governo compete resolver definitivamente sobre o assumpto, á vista das informações e documentos que essas autoridades devem remetter. Posto que inconveniente e contraria ao espirito e intenção da lei, a demora na reproducção do edital, já publicado no lugar do concurso, com declaração do prazo para habilitação dos pretendentes, não importa irregularidade de tal natureza que por si só possa invalidar o concurso, tanto mais quanto pela disposição do art. 13 § 2º do citado decreto n. 817 as petições dos concurrentes, ainda apresentadas posteriormente ao referido prazo são aceitas e submettidas á consideração do governo; pelo que se torna escusado sujeitar os pretendentes ao retardamento, duplo trabalho e accrescimo de despeza, provenientes do novo concurso. Assim, pois, cumpre que em casos identicos se limitem os presidentes a mandar reproduzir o edital, embora chegue fora do prazo indicado, e communicar esta circumstancia ao governo, seguindo-se os termos mencionados no art. 1º do decreto n. 4,668 de 1871. Mas, já tendo sido ordenado por V. Exc. o novo concurso, o governo imperial aguarda o resultado delle e tambem a remessa das petições e documentos relativos ao antecedente concurso, afim de se tomar a deliberação que fôr mais justa. E por esta occasião recommendo que ao magistrado, que incorreu em falta, enviando o edital 37 dias depois de affixado, se proceda na conformidade do final do aviso n. 207 de 22 de abril de 1876. Deus guarde a V. Exc. — *Lafayette Rodrigues Pereira.* — Ao Sr. presidente da provincia de Matto-Grosso.

— Passou-se diploma, habilitando ao cargo de juiz de direito, ao bacharel João Gabriel Baptista.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Lucas Evangelista de Salles, pedindo para ser declarado subsistente o decreto de 12 de abril de 1867, que lhe fez mercê dos officios de segundo tabellião e escrivão do civel, crime, orphãos e annexos do termo da Barbalha, na provincia do Ceará. — Indeferido, podendo o supplicante apresentar-se no concurso que se vai abrir.

Bacharel Francisco José Meira Sobrinho, juiz municipal e de orphãos do termo de S. João na provincia da Parahyba, reclamando contra o acto da respectiva thesouraria de fazenda que negou-lhe o pagamento do ordenado de juiz de direito da comarca de igual nome, cujas funcções tem exercido por vagas. — Prejudicado.

Ministerio da guerra

Decreto n. 7,685 de 6 de março de 1880.

Hei por bem crear conselhos, em tempo de paz, para o fornecimento de viveres e forragens aos corpos do exercito, deposito de aprendizes artilheiros e fortalezas, e approvar para o respectivo serviço o regulamento que com este baixa, assignado pelo conselheiro de estado João Lustosa da Cunha Paranaguá, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de março de 1880, 59º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

— Por decretos de 8 do corrente, foram promovidos os seguintes officiaes:

ARMA DE INFANTARIA

9º batalhão

A' tenente-coronel commandante: o major Antonio Pedro da Silva, por merecimento.

A' major: O major graduado Tude Soares Neiva, por antiguidade.

16 batalhão

A' capitão: o tenente João Francisco Duarte de Oliveira, por antiguidade, para a oitava companhia.

A' tenente da arma: o alferes Thomaz Pereira Pinto de Mello, por antiguidade.

Foram transferidos o tenente-coronel graduado Carlos Magno da Silva, do 9º para o 2º batalhão de infantaria, e deste batalhão para o 13º da mesma arma, o major Honorato Candido Ferreira Caldas.

Ministerio da marinha

Por titulo de 16 do corrente, foi nomeado o sargento reformado do corpo de imperiaes marinheiros, Francisco Pereira da Cunha, para exercer interinamente o lugar de patrão mór do arsenal de marinha de Pernambuco.

— Passaram, da corveta *Nitherohy* para a *Bahiana* o 1º tenente Francisco G. Pereira Pinto, e desta para aquella o 2º tenente Luiz Ferreira de Oliveira Moraes; do encouraçado *Lima Barros* para o monitor *Jacary*, o 1º tenente José Joaquim Machado da Cunha; e do vapor *Amazonas* para o encouraçado *Lima Barros*, o 1º tenente Laurindo Victor Paulino.

— Por aviso de 17 do corrente declarou-se que o 1º tenente Rodrigo José da Rocha não póde ser considerado effectivamente embarcado em transporte de guerra, porquanto o rebocador *Guarany*, que se acha ao serviço da capitania do porto desta côrte, não passou mostra de armamento e segundo o aviso n. 959 de 21 de abril de 1877 é commandado por aquelle official quando têm de desempenhar qualquer commissão inherente ao emprego de ajudante da referida capitania; outro sim, por aviso de 18 do referido mez foi mandado lançar nos assentamentos do capitão de fragata Antonio Ferreira de Oliveira, a ordem do dia do collegio naval n. 29, de janeiro de 1878, louvando-o pela maneira por que desempenhou o cargo de vice-director daquelle estabelecimento.

— Por decreto n. 7,681 de 6 do corrente, foram reduzidos o quadro e vencimentos do pessoal administrativo do arsenal de Pernambuco, de accordo com a lei do orçamento para 1879 a 1880.

Eis o quadro actual: inspector, official superior 3:000$ de gratificação; ajudante........ 1:800$ de gratificação; secretario 1:600$ de ordenado; amanuense 1:200$ de ordenado e 600$ de gratificação; porteiro da inspecção 600$ de ordenado e 300$ de gratificação; apontador 1:200$ de ordenado e 400$ de gratificação; escrevente das officinas 400$ de ordenado e 200$ de gratificação; patrão-mór 600$ de ordenado e 300$ de gratificação; porteiro do arsenal 600$ de ordenado e 300$ de gratificação.

— Por decreto n. 7,680, do mesma data, foi tambem reduzido o quadro do pessoal artistico e dos serventes do dito arsenal, de accordo com a mesma lei do orçamento.

— Por titulo de 15 do corrente foi nomeado José Gabriel de Araujo e Silva para exercer o lugar de escrevente do vapor *Magé*.

— Foi nomeado o 2º tenente Jeronymo Roberto de Mesquita para servir no encouraçado *Jacary*.

— Foi expedido o seguinte aviso á presidencia do Pará, em 16 do passado:

« Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio n. 106, de 25 de novembro ultimo, com o qual V. Exc. remetteu a esta secretaria de estado o requerimento em que Lucrecia Maria da Conceição, escrava, reclama o abono da gratificação a que se julga com direito pelo alistamento de seu filho Felippe de Assumpção na companhia de aprendizes marinheiros: declaro a V. Exc. que de accordo com o parecer emittido pelo conselho naval em consulta n. 4,005 de 23 de janeiro proximo preterito, indeferi o supracitado requerimento, não só pela condição da supplicante, como porque da combinação do art. 10 § 1º do decreto n. 1,517 de 4 de janeiro de 1855, com os arts. 19 e 20 § 4º do decreto n. 1,591 de 14 de abril do mesmo anno, resulta que aos pais, tutores ou quem suas vezes fizer, unicamente é devido o premio, e isso quando fôr estipulado em contrato, não tendo elle lugar sendo as praças alistadas por qualquer outra fórma, caso em que se acha o dito menor, que foi remettido para a referida companhia pelo juiz de orphãos. Deus guarde a V. Exc. — *João Ferreira de Moura.* »

Ministerio da agricultura

Decreto n. 7,679 A — de 28 de fevereiro de 1880

Hei por bem approvar os estudos definitivos da estrada de ferro da cidade do Recife á da Victoria, passando por Jaboatão na provincia de Pernambuco, na extenção de cincoenta e um mil duzentos e cinco metros oitocentos cincoenta e cinco millimetros.......... 51.205m855 organisados pelo engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, constantes de plantas, perfis longitudinaes e transversaes e typos d'obras de arte. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1880, 59.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.* »

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE MARÇO DE 1880

Antonio José Duarte Coimbra. — Passe portaria, concedendo a prorogação.

Bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella. — Informe com toda urgencia, o Sr. engenheiro fiscal dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, ouvindo o respectivo gerente.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José. — Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas, para attender a supplicante, não havendo inconveniente.

Vicente Pontes de Oliveira. — Prejudicado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 29 de março de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Delegacia de policia da capital, em 11 de março de 1880. — Illm. Sr. — Ouvindo o subdelegado da Varzea, sobre o facto noticiado pelo *Tempo* n. 42, de 9 do corrente, e constante de um espancamento que diz ter soffrido Luiz de tal, e do qual aponta como autor a Lourenço de tal, filho de Sebastião Carneiro, informou-me aquella autoridade que no districto de sua subdelegacia não se deu o acontecimento noticiado e nem tambem alli existe inspector algum de nome Dyonizio, junto de sua casa « escreveu ainda o *Tempo*, se realisara o espancamento » sem que o mesmo inspector apparecesse para acudir a victima ou providenciar como lhe cumpria.

A' vista do exposto, verá V. S. que mal informada andou aquella folha, em sua alludida noticia, convindo accrescentar que não me limitei a exigir somente as informações do subdelegado, e sim tambem ouvi algumas pessoas moradoras na freguezia, e todas estas declararam-me não constar-lhes a existencia do facto em questão.

E' o que posso informar a V. S. em cumprimento ao que me foi exigido em officio de 9 do corrente.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno chefe de policia da provincia. O delegado, *Luiz Demetrio Dias Simões.*

Repartição da policia

Secção 2.ª — N. 401. — Secretaria de policia de Pernambuco, 27 de março de 1880. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

No dia 27, á ordem do Dr. Delegado da capital, Antonia, escrava dos herdeiros de Maria Anna de Paula Albuquerque Maranhão, a requerimento de Affonso do Rego Barros.

A' ordem do subdelegado da Graça, Pedro Antonio Mendes e Manoel Firmino da Silva, por crime de furto.

No dia 28, á minha ordem, Josepha Augusta Pinto, como alienada, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, Alexandre Gilbert, por uso de armas defezas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco Anselmo da Silva, por offensas á moral publica; José Francisco dos Santos e João Raymundo Nepomuceno, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Francisco Pereira Barroso, por disturbios.

A' ordem de subdelegado do 2º districto de S. José, Francisco dos Santos Coelho, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Belém, Ricardo Amancio da Costa, por crime de espancamento e uso de armas prohibidas.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE MARÇO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor *Pernambuco* recebemos hontem jornaes com datas: do Pacifico 11, do Rio da Prata 14, do Rio Grande do Sul 12, do Paraná e Santa Catharina 14, de Minas Geraes 16, de S. Paulo 21, do Rio de Janeiro 22, da Bahia 25, e das Alagôas 28 do corrente. Eis o que delles colhemos:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Consta de telegrammas de Santiago e Valparaizo, todos expedidos a 11, que o exercito chileno chegara a Moquegua sem resistencia; que os peruanos retiraram-se para Tacna, segundo julgava-se, para esperar o ataque daquelle exercito, ficando Arica com uma fraca guarnição. As forças alliadas eram calculadas em 12,000 homens, esperando-se ainda mais 4,000 de La Paz, commandados pelo general Campero. Dizia-se tambem que em Arequipa existiam cerca de 4,000 homens. Uma força chilena que fôra a Camarones prendeu o governador respectivo com alguns individuos, depois de pequena resistencia.

Constava que houvera outra inundação na Republica da Columbia, não menos desastrosa do que as que interromperam ultimamente o movimento da linha ferrea no isthmo de Panamá. Deu-se ella em Cauca, e eis como a descreve a *Estrella*:

« Na manhã de 19 de janeiro tinha o rio mais de uma legua de largura, e suas aguas enfurecidas invadiam os sitios antes occupados por casas e plantações, campos e prados. Destroços de predios, cercas e animaes eram arrastados pela corrente á grandes distancias.

« Nas immediações de Cali foram maiores os prejuizos e no valle, segundo é presumpção geral, subiram elles acerca de um milhão de pesos. Muita gente ficou sem domicilio, e seus campos estão cobertos por um lençol de agua com tres pés de altura. Ficaram tão somente de pé, em certos pontos, alguns cacaoeiros, cujos donos, á medida que as aguas vão descendo, apressam-se em colher os poucos fructos que ficaram. Os pobres homens têm de ir bem armados por causa das enormes cobras, que procuram refugio nas ramadas dessas arvores.

RIO DA PRATA

O governo da Republica Argentina convocou o povo para eleição de eleitores do presidente e vice-presidente pelo seguinte decreto, expedido com data de 10:

« Art. 1.º Convoque-se o povo da Republica para eleição de eleitores de presidente e vice-presidente da nação para o dia 11 de abril proximo, de conformidade com as disposições da lei.

« Art. 2.º No dia 13 de junho se reunirão as juntas eleitoraes nas capitaes de suas respectivas provincias e procederão á eleição de presidente e vice-presidente da nação, de accordo com o art. 81 da lei de eleições.

« Art. 3.º Communique-se — *Avellaneda.* — *Benjamin Zorrilla.* »

Constava que o presidente Avellaneda tivera uma conferencia com Sarmiento, na qual concordára em sustentar a candidatura deste á presidencia, e que logo depois tivera outra conferencia com o Dr. Tejedor.

Surgira novo conflicto entre o governador de Buenos-Ayres, Dr. Tejedor, e o ministro da guerra e marinha, Dr. C. Peregrini. É assim narrado o facto pelas folhas:

Por causa de um encontro havido entre alguns grupos de policiaes do Azul e officiaes e soldados do 7.º batalhão de infantaria de linha que se achava de passagem alli, encontro em que ambos os lados contendores tiveram mortos e feridos, dirigira o governador de Buenos-Ayres uma nota energica ao referido ministro em 12 do corrente, ponderando-lhe a conveniencia de ser retirado esse batalhão d'alli, para evitar nova effusão de sangue.

A unica resposta do ministro foi — archive-se.

No dia seguinte dirigio-lhe o mesmo governador esta outra nota:

« Ao Sr. ministro da guerra e marinha. As folhas da capital dão publicidade a um *archive-se*, lançado na nota deste governo, datada de hontem e relativa ao 7.º batalhão de linha, acampado no Azul, tendo sido esse *archive-se* escripto logo depois do recebimento da mesma nota.

« V. Exc. ou seus empregados equivocaram-se no andamento dado a esse papel. Esse lançamento, que costuma ser feito quando o assumpto chega a seu termo, póde ser ordenado pessoalmente pelo ministro; mas não póde ser feito na primeira nota do governo da provincia, porque nesta relação V. Exc. não é pessoa nenhuma, a menos que não falle em nome do Exm. Sr. presidente.

« Este governo julgou conveniente levar o facto ao conhecimento de V. Exc. porque pôde dar-se o caso de ter havido realmente equivoco: não sendo assim, pode V. Exc. considerar como não escripta a presente nota.

« O governo da provincia regular-se-ha de agora em diante pelo procedimento de V. Exc., mandando tambem *archivar* suas notas, seja qual fôr a importancia que tenham. — Deus guarde a V. Exc. (assignado). — *C. Tejedor.* »

O *Nacional*, que anda sempre bem informado, declarou na sua *ultima hora* de 13 o seguinte:

« O ministro da guerra escreveu immediamente na nova communicação do Dr. Tejedor: — Repartição da guerra, em 13 de março de 1880. — Archive-se. — *C. Pellegrini.* »

« Convém lembrar, accrescenta a mesma folha, que o presidente da republica não compareceu hontem na casa do governo, por achar-se em Temperley desde ante-hontem. Conseguintemente é o Dr. Carlos Pellegrini o unico responsavel pelo novo acto de incivilidade commettido contra o governo de Buenos-Ayres. »

Continuam a correr varios boatos sobre a proxima invasão de Corrientes. A tal respeito escreve *A Nacion*:

« Por mais que não quizessemos dar credito a estes rumores, são de tal natureza as informações que temos, que não podemos mais deixar de suppôr que ha nelles o quer que seja de verdadeiro. »

« Se tal invasão der se, é com o consentimento do presidente, sem cuja autorisação não se animariam a leval-a a effeito. Será este o começo da guerra civil. O povo de Buenos-Ayres deve estar prevenido, e, quando ouvir os primeiros signaes, annunciando este novo attentado do presidente, acuda pressuroso á praça da Victoria para tomar as providencias reclamadas por tão grande perigo.

« É preciso que o presidente convença-se que Buenos-Ayres não ha de consentir que se sacrifique Corrientes, pois isso seria sua deshonra hoje e sua perdição amanhã.

« Entre-Rios comprometteu, por uma lei, todas as suas rendas para comprar armas. Devemos de fazer o mesmo. Ha já muito tempo que deveriamos têl-o feito. Armas para o povo, eis qual é o clamor publico, muito principalmente quando a occasião de nos defendermos póde ser no dia que menos esperarmos. »

Outra folha diz:

« Acham-se em La Paz (Entre-Rios) 400 soldados de infantaria e outros tantos no Paraná com seis boccas de fogo. Sahirá um vapor de Buenos-Ayres e receberá a bordo essas forças que, em combinação com outras do Chaco, atacarão simultaneamente Goya e Corrientes, emquanto outras invadirem a fronteira. »

Entretanto publicou a *Tribuna* o seguinte telegramma do chefe politico da Concordia, referente aos mesmos boatos:

« Concordia, 10 de março. O coronel Toledo, que diz-se estar aqui, acha-se actualmente no extremo opposto da provincia povoação de La Paz. O coronel Autelo reiterou-me a ordem de impedir qualquer movimento aggressivo contra Corrientes. (Assignado. — *Aquileo Gonzalez.* »

Noticia o *Santafecino* que, como cumplice em um plano de revolução, acha-se preso o ex-governador de Entre-Rios, D. Leonidas Echague.

Tornavam-se cada vez mais frequentes as deserções no 7.º batalhão de linha, motivadas não só por causa dos castigos brutaes, como pelo atraso de dous annos no pagamento dos soldos.

Dizia-se á ultima hora que o governo ia mandar para o Azul, em um trem especial, cem homens do batalhão provincial para conter as praças do referido 7.º batalhão, que estavam commettendo alli os maiores attentados.

Falla-se de uma invasão de Corrientes por partidarios de Derqui. Os Correntinos estavam prevenidos, e a invasão ao que parece, encontrava sérias difficuldades.

As folhas recebidas ainda não nos dão indicios sequer dos factos occorridos na Republica Oriental do Uruguay communicados pelos telegrammas que ultimamente temos publicado.

A respeito da projectada revolução, diz *El Pueblo* de Paysandú:

« E hoje todos perguntam: que haverá?

« Todos comprehendem quão inconveniente é uma guerra civil, sobretudo considerando o estado de miseria em que se acha o paiz e tambem comprehendem que é quasi impossivel leval-a a effeito com probabilidades de exito para os revolucionarios, por causa da difficuldade em adquirir os elementos que lhes seriam necessarios, e, não obstante, surgio o temor e vai augmentando em vez de desapparecer.

« Porque?

« Não podemos explicar as causas, mas estamos vendo bem claro que o resultado desses rumores será prejudicial ao paiz, porque o commercio começa a experimentar as consequencias. Se antes havia desconfiança, agora augmentará e é isto precisamente o que nos causa maior mal.

« Quando todos desejam que reappareça a confiança, afim de que os capitaes tornem a circular, pondo em exercicio as forças especuladoras da industria e do commercio, novos temores vem aggravar a situação.

« E se esses temores tivessem fundamento? Se as suspeitas de revolução se convertessem em realidade? Pobre patria! Tememos que acabará por despenhar-se no abysmo.

« Mais de uma vez temos confessado, com a nossa costumada franqueza, que não somos daquelles que pertencem ao circulo laudatario da situação actual, a qual, nem mediana nos parece. Comtudo, não podemos deixar de manifestar nossos temores de que, se estala uma revolução, venha com ella a ruina completa do paiz.

« Temos muito medo dessas revoluções acontecidas nessa Republica, com bastante frequencia, desgraçadamente, as quaes duram annos, consumindo os exercitos, as fazendas da campanha e deixando-a sumida na pobreza e tambem as povoações, porque se paralysa o commercio e a pouca industria que temos.

« Por isso quizeramos que a sombra dos caudilhos que ameaçam a paiz desappareça do horizonte da republica. »

— Na Republica Oriental nada occorrêra digno de menção, a não ser o facto de haver Latorre renunciado o cargo de presidente daquella republica, de que já tivemos noticia por telegramma. »

Damos em seguida o seu manifesto á assembléa geral e aos seus concidadãos:

« *Honrada assembléa geral.* — Obedecendo aos dictames da minha consciencia e aos deveres da minha dignidade civica, não devo nem posso por mais tempo continuar á testa dos negocios publicos do paiz, e venho apresentar-vos a minha irrevogavel renuncia do cargo de presidente da republica, com que fui honrado no dia 1.º de março de 1879.

« No retiro da vida privada, esperarei o tempo marcado pela lei para isentar-me da responsabilidade de governador, sem negar, como simples cidadão, o meu respeito á autoridade, nem o meu concurso para a manutenção da ordem publica. »

« *Aos meus concidadãos.* — Resolvido a desligar-me do governo, pelo que acabo de apresentar a minha renuncia de presidente da republica á honrada assembléa geral, devo aos meus concidadãos e a todo o paiz um testemunho de gratidão pelo concurso com que me honraram durante todo o tempo que me coube assumir a primeira magistratura do Estado.

« Deveres de consciencia e de dignidade pessoal impõem-me essa inquebrantavel resolução, segregando da scena publica minha individualidade politica, que, se alguma vez pesou na balança da estabilidade, do melhoramento e do bem estar do paiz, impoz-me ao mesmo tempo grandes sacrificios, afim de organisar o que estava desorganisado, e erguer os animos de um paiz abatido, até a esperança da sua reconstrucção politico-social.

« Entre esses sacrificios, arrostei com animo tranquillo o mais penoso de todos, o da difamação, porque tenho consciencia de que os homens publicos devem a sua patria até o sacrificio do seu descredito; porque, superior á ingratidão e á paixão dos espiritos desvairados, está o sereno pensar da razão calma dos povos, que faz justiça a quem a tem, e o juizo da historia, que julga os factos e os homens com severa imparcialidade.

« Retirando-me á vida privada, levo o desanimo até o ponto de crer que nosso paiz é um paiz ingovernavel.

« Com semelhante convicção, não tenho a coragem civica de afrontar por mais tempo a rude missão que me impoz o voto da representação nacional.

« Entretanto, não julguem mal — não quero, e já não posso ser governador do meu paiz por nenhuma fórma, nem pretexto de nenhuma consideração; por isso, dando o passo que dou, desliguei-me completamente, como os meus amigos, de todo compromisso e de toda solidariedade politica. Vou ser simples cidadão, no firme proposito de não aceitar cargo nem representação nenhuma.

» Volto, pois, á vida privada, onde cumprirei os meus deveres de cidadão, respeitando a autoridade e com a resolução de não negar o meu concurso para a ordem publica e para a estabilidade de meu paiz.

« Deixando a vida publica, faço os mais sinceros votos para que os meus concidadãos e todos os habitantes da republica rodeiem o magistrado que me succede com a sua opinião e o seu prestigio; para que os meus leaes companheiros de armas, que formam o exercito da republica, continuem fieis aos exemplos de moralidade, patriotismo e disciplina que até agora mostraram, sendo a primeira columna das autoridades e da paz publica; para que, em summa, amparando a Providencia o nosso amado paiz, inspire á todos os seus filhos uma só idéa, um unico sentimento: manter a sua honra e fazer a sua completa felicidade. »

Foram, na côrte, recebidos os seguintes telegrammas:

« Montevidéo, 15 de março. — O senador Dr. Francisco Antonio Vidal foi eleito, hoje, pelo congresso, presidente da republica por 3 annos, e acaba de tomar posse do governo. Esta solução tem o apoio dos varios partidos, e o general Latorre prometteu toda a sua coadjuvação ao presidente eleito. »

« Montevidéo, 15 de março. — Foi aceita a demissão do general Latorre. A assembléa geral nomeou presidente da republica, o Dr. Francisco A. Vidal. »

« Montevidéo, 16 de março, pela manhã. — O novo presidente da republica, Dr. Francisco A. Vidal, acaba de dirigir á nação um manifesto em que declara estar resolvido a demittir-se desse cargo, e a communicar essa resolução aos presidentes do senado e da camara dos deputados. O ministerio tambem deu sua demissão collectiva.

« — 16 de março, á tarde. — O presidente do senado foi eleito presidente da republica. Em todo o correr do dia não houve alteração da ordem publica. »

« Montevidéo, 18 de março. — O Dr. Francisco Antonio Vidal, presidente da republica, nomeou ministros interinos os officiaes-maiores das secretarias, emquanto não organisa gabinete definitivo. »

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ E SANTA CATHARINA

— As noticias dessas provincias são destituidas de interesse.

GOYAZ

— Sobre denuncia do competente procurador da corôa, a Relação de Goyaz acaba de pronunciar no art. 142 do Cod. Crim. o juiz de direito da comarca do Rio Coxim, bacharel João Antunes Correia Lins Wanderley.

— O juizo de direito da comarca do Porto Imperial, acaba de julgar valioso o testamento com que falleceu Joanna Xavier Saraiva de Almeida, a 27 de agosto de 1877, para o effeito de manter a vontade manifestada pela testadora, de que ficassem livres por sua morte os 36 escravos que possuia. O testamento fôra arguido de nullidade por não se achar revestido de algumas das solemnidades legaes.

Alguns dos referidos escravos achavam-se recolhidos á prisão na capital de Goyaz, e sabe-se que outros foram vendidos para a provincia de Minas-Geraes. A longa sentença do juiz da causa Dr. Casimiro Borges Godinho de Assis, foi integralmente publicada, por ordem da presidencia, no *Correio Official*.

Os escravos de que se trata chamam-se: Francisco, Balthazar, Fructuoso, Luiz, Lucio, Amancio, Raymunda, Placido, Joaquim, Caio, Absalão, Manoel, José, Pedro, José, Pio, Jacob, Angelo, Jeronyma, Thimotheo, Joanna, Antonia, Candida, Lourença, Anna, Maria, Nazaria, Eva, Catharina, Balbina, Thereza, Maria, Helena, Rosa, Antonia e Raymunda.

A indole humanissima e a rectidão e o desinteresse que distinguem o caracter brasileiro, induzem-nos a confiar que onde chegar esta noticia, não haverá proprietario que, tendo adquirido algum dos escravos do espolio da bemfeitora Joanna d'Almeida, se não apresse em apresental-o á autoridade. Será acção benemerita das bençãos da humanidade, nem outra póde esperar-se dos possuidores de boa fé.

MINAS-GERAES

— Fallecera na freguezia de Camargos, o brigadeiro Antonio Luiz de Magalhães Mosqueira.

— Na cidade de Barbacena, a 15 do corrente, falleceu o vigario da parochia, monsenhor João Gonçalves de Oliveira Ribeiro. Era geralmente estimado e muito respeitado por todos os seus parochianos.

S. PAULO

— Foram approvados na defeza de theses, perante a Faculdade de Direito, para obterem o gráo de doutor, os bachareis Severino Prestes e João Manoel Carlos de Gusmão.

— Lê-se no *Correio Paulistano*:

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

« Ante-hontem, depois de uma questão de palavras, na qual foram trocados insultos entre o Sr. padre Reis França e o Sr. [illegible] de Paula Souza, aquelle deputado e este presidente da assembléa provincial, o primeiro dirigio ao segundo um cartão de desafio, para liquidarem pelas armas essa questão travada nas ante salas da assembléa. A' hora em que escrevemos ignoramos ainda o desenlace do negocio.

— O Sr. Visconde de Tres-Rios libertou tres escravos que, [illegible] testamento [illegible] sua finada mãi a [illegible] condessa de Campinas.

— Apresentára-se [illegible] em Sorocaba, Gaspar [illegible] da Silva, pronunciado pelo juiz de direito do dito termo nas penas do artigo [illegible] do codigo criminal, pela fallencia de Heitor Barbosa & C.

RIO DE JANEIRO

— No dia 15 do corrente as aguas do rio do Ouro entraram no grande reservatorio do Pedregulho.

— Victima de uma congestão cerebral, complicada com accesso pernicioso, falleceu no dia 15, em poucas horas, o distincto e muito applaudido flautista André Reichert, que tão celebrado se tornou, ha annos, nesta côrte, e fez, com a sua maviosa e encantada flauta, as delicias, não só do nosso publico como do de outras provincias, quer no theatro, quer nos salões particulares.

Quem teve o prazer de ouvir o artista belga, deve sentir profundamente a sua morte.

Ultimamente, Reichert vivia desgostoso e como que se havia esquecido de tantos loures que colhêra nos primeiros annos de sua existencia artistica.

A sua derradeira composição é um *Morceau de Salon* sobre motivos da *Martha*. Trabalhava em um grande methodo de flauta, que a morte não deixou terminar.

Para dizer o que foi o flautista Reichert, basta copiar as seguintes palavras que a seu respeito escreveu o escrupuloso Tétis:

« Matheus André Reichert, nascido em Maestricht, em 1830, é um dos *virtuosi* flautistas mais habeis e mais extraordinarios do seculo XIX. Filho de um musico ambulante, a principio tocou em cafés e casas de pasto. Admirado das suas notaveis disposições, o Sr. Demeur, que então era professor de flauta no conservatorio de Bruxellas, que por acaso o ouvira, apresentou-o ao autor desta noticia, que o admittio como alumno naquelle estabelecimento em 1844. Poucos mezes de lições bastaram para que esse talento se avantajasse a todos os demais discipulos do professor; todavia, o director do conservatorio, de combinação como o Sr. Demeur, querendo que um longo trabalho desenvolvesse todas as vantagens de tão esplendida organisação, não o admittio a concurso no primeiro anno, e empregou a sua influencia sobre o jury para que o segundo premio apenas lhe fosse conferido em 1846.

« Obteve em 1847 o primeiro premio, e o talento de que deu provas nesse concurso levou ao enthusiasmo a admiração dos que a elle assistiram. Depois desse triumpho, tocou em diversos concertos do conservatorio, e todas as vezes encheu de admiração o publico que o ouvia. Depois de terminado o prazo do seu engajamento na banda do regimento a que pertencia, viajou, deu concerto nas principaes cidades da Belgica e da Hollanda, e contratou-se com Julien para os concertos que esse emprezario dava em Inglaterra. Alli excitou da mesma forma transportes de exaltação, todas as vezes em que se apresentou ao publico.

« Na época em que esta noticia é escripta (1863) está elle no Brasil, onde é enthusiasticamente admirado pelos seus prodigiosos dotes. Reichert compoz para o instrumento que toca peças musicaes que se distinguem pelas novidades da forma e pela audacia das difficuldades. »

— No dia 16, em conferencia do Tribunal da Relação, foi presente Raphael Antonio de Oliveira Barros, fiel recebedor da estrada de ferro de D. Pedro II, que se achava preso administrativamente desde 23 de fevereiro, em virtude de aviso do ministerio da fazanda ao desembargador chefe de policia, e que requerêra em seu favor uma ordem de *habeas corpus*.

O Sr. conselheiro procurador da corôa e fazenda nacional levantou a preliminar de incompetencia do tribunal para conhecer do *habeas corpus*.

Depois de grande discussão, por unanimidade de votos, julgou-se o tribunal competente. Suscitou então o Sr. conselheiro procurador da corôa o conflicto de jurisdicção, e pedio que na acta fosse isso consignado.

Apezar das razões apresentadas, o tribunal resolveu continuar no julgamento, e ouvio, pelo paciente, o Sr. advogado Dr. Busch Varella.

Não se vencendo a proposta do Sr. desembargador Andrade Pinto, para que se pedissem esclarecimentos ao presidente do tribunal do thesouro, o tribunal negou a soltura por 7 votos contra 6.

A discussão durou desde o meio dia até ás 3 1/4 horas da tarde.

— Sob a presidencia do commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, reunio-se, a 16, a assembléa geral dos instituidores do Monte-pio geral para apresentação do relatorio e contas da directoria, referentes ao anno de 1879.

Dispensada a leitura do relatorio por acharse publicado e distribuiodo, o Sr. Dr. João Antonio de Figueiredo e Dr. Pires Ferreira impugnaram a proposta, sendo acompanhados em partes por muitos instituidores.

Encerrada a discussão, foi o relatorio approvado unanimemente.

Em seguida procedeu-se á eleição da nova administração, e foram eleitos directores: Visconde de Figueiredo, 46 votos; Luiz Guedes Moraes Sarmento, 46; Manoel José da Fonceca, 44; Luiz Augusto Schmidt, 43; commendador Manoel Salgado Zenha, 43; Francisco Ignacio de Araujo Ferraz, 43; Antonio da Costa Chaves Faria, 43, e outros menos votados.

Membros do conselho: commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, 46 votos; João Antonio de Figueiredo, 45; João Carlos de Souza Ferreira, 44; senador Manoel Francisco Corrêa, 44; Dr. Thomaz Antunes de Abreu, 44; Dr. João Francisco Diogo, 44; Manoel Gonçalves Duarte, 42; Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto, 42; Barão de Sapucaia, 36; Dr. Lopo Diniz Cordeiro, 36; Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos, 34; Dr. Thomaz Alvss Junior, 30. Seguindo-se em votos os Srs.: Dr. João Neri Ferreira, 18; Dr. João Monteiro da Luz, 13; Dr. Costa Ferraz, 12. E outros menos votados.

— De conformidade com o estatuido no art. 20 de sua lei, o Grande Oriente Unido do Brasil ao valle do Lavradio, procedeu no dia 15 ás suas eleições geraes, sendo reeleita a administração do quinquennio de 1875 a 1880.

Administração.—Grão mestre, o conselheiro de estado Visconde do Rio Branco; grão-mestre adjunto, o conselheiro Dr. Francisco José Cardoso Junior; 1º grande vigilante, Carlos Adolpho Borges Corrêa de Sá; 2º grande vigilante, Hermenegildo Nunes Cardoso; grande orador, Dr. João das Chagas Rosa; grande secretario, Antonio Pinto Mendes; grande thesoureiro, Francisco Peixoto Moreira Guimarães; grande orador adjunto, Henrique Valentim H. Dunham; grande secretario adjunto, Victorino Joaquim Alves Mourão; grande thesoureiro adjunto, José Fernandes Moura; 1º grande esperto, Theodoro Fiel de Souza Lobo; 2º grande esperto, Manoel Thiago Ferreira Rezende; grande chanceller, Dr. José Marques de Gouvêa; grande architecto, Antonio Teixeira de Souza Barbeitos; grande hospitaleiro, Candido Alves da Silva Porto; 1º grande mestre de ceremonias, Antonio Alvaro Barbosa; 2º grande mestre de ceremonias, Manoel Pinto de Almeida; grande cobridor, João de Araujo Souza Braga.

— A Grande Loja da Grã Bretanha e Irlanda, suprema autoridade maçonica no Reino-Unido e nos seus dominios, e da qual é grão-mestre o Principe de Galles, acaba de reconhecer solemnemente o Grande Oriente ao Valle do Lavradio, com o qual entrou em relações. Este reconhecimento foi obtido pelo chefe de divisão, Arthur Silveira da Motta, a quem o mesmo Oriente concedera especiaes poderes para a negociação. Para esse fim teve o Sr. Silveira da Motta de entender-se em varias conferencias com S. A. R. o Principe de Galles, com lord Skelmersdale e outros conspicuos representantes da maçonaria britannica.

— A companhia de aspirantes e guardas ma[illegible] sendo 8 do 3.º anno, [illegible] do 2.º e [illegible] do 1.º; [illegible] da Bahia, 5 de Sergipe, 4 de Pernambuco, 2 da Parahyba do Norte, 1 do Maranhão, 2 do Piauhy, 2 do Pará, 1 de S. Paulo, 1 do Paraná, 2 de Santa Catharina, 1 do Rio Grande do Sul e 1 da França.

— Falleceu, á 20, ás 8 horas da noite, victima de uma meningo-encephalite-perniciosa, o distincto artista nacional Joaquim Antonio [illegible] do Conservatorio de Musica e [illegible] Imperial [illegible] e Officios, cargo [illegible] por [illegible] vel proficiencia e [illegible] sympathia de [illegible] discipulos, tendo sido recentemente [illegible] com o habito da Rosa.

[illegible] artistico do fallecido [illegible] nada [illegible], porque [illegible] são as impressões que deixa ao publico fluminense, pelo qual tantas vezes e tão enthusiasticamente foi applaudido.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de 22:

« Reunio-se hontem, ao meio-dia, no Gabinete Portuguez de Leitura, grande numero de associados sob a presidencia do Sr. Eduardo Lemos, servindo de secretarios os Srs. Felisberto Jordão e Manoel Joaquim Moreira. Aberta a sessão em assembléa geral ordinaria, leu o secretario a acta da antecedente, sendo em seguida approvada.

« Dada a palavra ao Sr. Joaquim Augusto da Affonseca Franco, relator da commissão de contas, leu este o parecer da mesma, e posto esse em discussão orou o Dr. Zeferino Candido sobre o centenario de Camões, terminando por protestar contra o procedimento da directoria sobre a escolha do Dr. Joaquim Nabuco, por ser o principal orador neste centenario, dizendo que, como portuguez, sentia que se houvesse tomado semelhante deliberação, comquanto reconhecesse no eleito talento e qualidades de que era o primeiro a dar publico testemunho de consideração.

« Em seguida tomou a palavra o Dr. Figueiredo de Magalhães, fazendo tambem considerações contra o procedimento da directoria e declarando que não era levado por animadversão, por isso que contava entre os seus melhores amigos os brasileiros: mas como se tratava da festa de um vulto glorioso de sua patria, seria melhor que fosse o representante official um seu compatriota.

« Depois de breve interrupção concedeu-se a palavra ao Sr. Ramalho Ortigão, 1.º secretario, o qual explicando minuciosamente os motivos em que se firmára a directoria para semelhante procedimento, terminou fazendo votos para que no dia 10 de junho, todos os que fallam a lingua portugueza se achem em perfeita communhão de vistas e que o facto da escolha aliás muito honrosa para todos, não excluia o concurso de homenagem que os seus compatriotas quizessem e todos os estrageiros prestar ao grande épico da nação portugueza.

« Oraram mais os Srs. Joaquim Duarte, Henrique Leite Basto, fazendo o historico da bibliotheca e protestando contra a denominação de *palheiro* com que um articulista a qualificára.

« Replicando o Dr. Figueiredo de Magalhães, combateu as considerações feitas pelo Sr. Ramalho Ortigão.

« O Dr. Zeferino Candido, depois de fazer algumas observações sobre o assumpto em discussão, escreveu e entregou ao presidente o seguinte protesto:

« Não podendo, como socio do Gabinete Portuguez de Leitura e como portuguez, encampar a explicação publicada pela directoria do gabinete, do convite que fez ao Exm. Sr. Dr. Nabuco, não tendo obtido da mesma respeitavel directoria as explicações que me satisfizessem, protesto com todo o respeito contra aquella explicação publicada no dia 13 de março e assignada no dia 11 do mesmo mez. Sala das sessões do gabinete, 21 de março de 1880.—*Antonio Zeferino Candido.* »

« Assignaram tambem este protesto os Srs. Figueiredo de Magalhães, Bernardo Affonso de Miranda, Evaristo Ferreira Bento Gomes, A. Pinto Chaim, F. Oliveira e B. José de Andrade.

« Oraram mais os Srs. Faro de Oliveira, Ramalho Ortigão e Dr. Figueiredo de Magalhães.

« Encerrando-se esta discussão, o Sr. presidente submetteu á votação as conclusões do parecer da commissão de contas, que foram approvadas unanimemente.

« As conclusões do parecer são as seguintes:

« 1.ª Que sejam approvadas as contas de 1879.

« 2ª Que a cada um dos membros da directoria e conselho se dê um voto de louvor por sua brilhante administração. (Assignados). —*Manoel José da Fonceca. — Henrique Augusto de Gusmão. — Joaquim Augusto da Affonceca Franco.*

« Levantou-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde. »

— A alfandega da côrte arrecadou do 1º á 21 do corrente 2.062:147$229.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo, 11.*—No mercado de ouro não tem havido transacção.

» O cambio fecha ás seguintes taxas:

« Sobre Londres 51 1/4 bancario. Idem idem, 51 1/2 a 51 3/4, particular. Sobre Paris, 5,40, bancario. Idem idem, 5,42 a 5,43, particular. Sobre o Rio de Janeiro, 10$880 a 10$850 £.

« Em generos importados do Brasil houve o seguinte:

« As entradas de assucar tem sido limitadas.—Do de Pernambuco chegaram apenas 1,500 volumes pelo *Amizade* e as vendas realisadas foram regulares, especalmente para reembarcarem. Os preços para pequenas partidas foram bem sustentados, porém para reembarque foram aceitas algumas modificações afim de diminuir a existencia. Os ultimos preços foram:

« Branco, 1ª, sacco 2,15 a 2,20; 2ª, 2,05 a 2,10; 2ª, caixa, 1,95 a 2; somenos, 1,95; mascavo 1,65 a 1,70; tudo despachado,

« As vendas totaes da quinzena foram de 3,200 volumes e a existencia é de 3,400 ditos.

« Do de Campos vendeu-se a unica partida que existia a $ 1,60 despachado.

« A aguardente continúava, a ter pouca sahida por falta de pedidos para os pontos de consumo. Realisaram-se algumas pequenas vendas a $ 55 e 56 a 500 litros despachado; e a existencia é de cerca de 300 pipas.

« Por falta de entradas teem os preços do café maior firmeza, realisando-se algumas vendas de $ 18 a 18,50 por quintal daspachado. A existencia é calculada em cerca de 1,000 saccos.

« O mercado continúa pouco animado para os tabacos, que foram cotados a $ 6,25 a 6,50 para as qualidades garantidas, e de $ 4,50 a 5, para as de segunda, em pequenas partidas e despachado. As entradas foram de 114 caixões pelos *Canova* e *Rio-Grande*; e a existencia é de 800 caixões. »

« *Rio de Janeiro 20.*—O mercado de cambio continou pouco activo, e sem alteração nas taxas dos bancos.

« As transacções realisadas foram em geral pequenas a 22 d.; papel bancario, 22 1/16 e 22 1/2 d. papel particular, sobre Londres; e a 433 réis por franco, bancario, 429, 430 e 432 réis, particular, sobre França.

« O movimento da bolsa foi pequeno.

« Fora da bolsa venderam-se 30 acções do *English Bank* á 100$000.

« As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 4,400 saccos. »

— Do Rio de Janeiro sahio para Pernambuco, á 19, o patacho allemão *Alert*.

BAHIA

— No dia 16 do corrente, ás 5 1/2 horas da tarde, collocou-se a primeira pedra do edificio da fabrica central da Pojuca, inaugurando-se assim os trabalhos.

Esta fabrica, que tem dous jogos de moendas, iguaes ás do engenho central de Quissaman, e movidas por uma machina a vapor de força de 85 cavallos, deve moer por dia, de 24 horas, 250 toneladas de canna.

Suas machinas e apparelhos são os mais aperfeiçoados e foram construidos nas officinas da importante companhia de *Fives Lille*.

Será illuminada por luz electrica e terá um *tram-way* agricola de seis kilometros de extensão.

O engenheiro director d'essa fabrica, o Sr. Felix de Wandesmet, entrou com a quantia de 250,000 francos como accionista; e, homem industrial por excellencio, procura es[illegible] uma fabrica modelo e [illegible] seja ao mesmo tempo multissimo [illegible].

Pensa o Sr. Wandesmet concluir as [illegible] da fabrica central da Pojuca com a [illegible] de 300:000$000 e inaugurar a fabrica no 1º de setembro do corrente anno.

Se assim acontecer, a fabrica central da Pojuca poderá servir de typo a outras que em nossa provincia se projectam e se devem estabelecer com brevidade para salvar a melhor de suas industrias—o fabrico do assucar.

— Le[illegible] corrente:

« No [illegible] ante-hontem pela ma[illegible] os Srs. conselheiros José A[illegible]nio [illegible] Manoel [illegible] de Souza [illegible] com [illegible] Exmas. [illegible]

« Ao [illegible] de S. Exc. [illegible] de concurso de pessoas [illegible] classes [illegible] nossa sociedade.

« Em vapores especiaes [illegible] pela companhia Bahiana e em escaleres foram Ss. Excs. acompanhados ate a bordo por S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, por diversas autoridades civis e militares e por numerosos amigos a correligionarios. »

— Já achava-se no exercicio de inspector do arsenal de marinha, o capitão de fragata Custodio José de Mello.

ALAGOAS

— Nada occorreu, que mereça menção.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, presentes 29 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

Foram lidas e approvadas as actas da sessão de 24 e da reunião de 27.

O Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo remettendo as innovações dos contratos das companhias Ferro-Carril e Pernambucana. — A' quem fez a requisição.

Uma petição de proprietarios e moradores da estrada do Rosarinho e circumvisinhaças, requerendo a collocação de lampeões a gaz.—A' commissão da orçamento provincial.

Outro de João Francisco Carneiro Monteiro, administrador do cemiterio do Poço da Panella, requerendo aposentadoria com o ordenado de 50$ mensaes. — A' commissão de petições.

Outra da Companhia de Santa Thereza, requerendo a interpretação da lei n. 953. — A' commissão de legislação,

Outra de moradores e proprietarios da travessa do Peixoto, requerendo o prolongamento da galeria de esgoto e aterro da cambôa dalli.—A' commissão de obras publicas.

Outra de camaristas e moradores da cidade de Olinda, requerendo a collocação de mais 50 lampeões. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, aferidor de Pão d'Alho, requerendo que se lhe consigne a 5ª parte da importancia por que fez a arrematação de aferição. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra do gerente da empreza de illuminação á gaz, reclamando contra o projecto n. 9, deste anno, no parte que diz respeito a mesma empreza.—A' commissão de petições.

Foram approvados os seguintes pareceres:

Da commissão de fazenda e orçamento, declinando para a de ordenados a petição do carteiro do thesouro provincial, Joaquim Francisco de Mello Santos.

Da commissão de posturas declinando para a de constituição e poderes a parte do relatorio da camara municipal de Palmares, que trata da creação de um districto de paz na freguezia de S. José de Agua Preta.

Da commissão de policia, propondo que se lavre o contracto para apanhamento dos debates com os tachygraphos Antonio Luiz Caetano da Silva, Annibal Facão e Alfredo Falcão.

Da commissão de instrucção publica indeferindo as petições de Maria Paulina Marcolina de Almeida e João José Ribeiro.

Foram julgados objectos de deliberação e mandados imprimir, os seguintes projectos, precedidos de pereceres de commissões:

N. 32 da commissão de obras publicas, mandando indemnisar, mediante certas condições a José Francisco de Azevedo Lyra, da quantia de 5:189$230 que demais despendeu na construcção do açude de S. Caetano da Raposa.

N. 33. Da commissão de posturas, deferindo o requerimento de Francisco de Salles Gomes Ferreira de Souza, autorisando as camaras municipaes a admittir á aferição medidas de madeira, uma vez que contenham as quantidades exactas dos padrões adoptados.

N. 34. Da commissão de instrucção publica, mandando admittir no gymnasio pernambucano, como alumno externo gratuitamente, ao menor João Augusto Pereira de Carvalho.

Foi approvado um parecer da commissão de orçamento municipal pedindo a remessa das contas de receita e despeza de 1878 a 1879 e o orçamento de 1880 e 1881, de diversas camaras municipaes, que os não remetteram ainda.

Foi regeitado um requerimento do Sr. José Hygino, para que fosse ouvido o Rvm. vigario capitular sobre o projecto que fixa os limites entre as freguezias de Agua Preta e Palmares; ficando prejudicado outro do Sr. Jacobina para que fosse adiado para entrar em discussão com dito projecto, depois de orarem diversos Srs. deputados.

Foi tambem regeitado um requerimento do Sr. Jacobina, pedindo a prorogação da hora do expediente.

Passa-se á ordem do dia.

Continuou a discussão do requerimento do Sr. Malaquias, apresentado no dia 18, sobre a preferencia para a discussão dos projectos sobre a transferencia da séde do termo de Ipojuca para Nossa Senhora do O'; orou em continuação o Sr. João de Sá, sendo prorogada a sessão por 4 horas, a requerimento do Sr. Lourenço de Sá.

Até 7 horas da noite orava o Sr. João de Sá.

Presidencia da provincia—Consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, tendo de seguir para a côrte, afim de tomar parte nos trabalhos da assembléa geral legislativa, n'um dos vapores que aqui devem tocar de 5 a 7 desse mez, passará a administração desta provincia ao primeiro vice-presidente, Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Theatro Santa Isabel—No sabbado e domingo ultimos representou-se neste theatro pela primeira vez o drama francez, em 4 actos, *O Filho Bastardo*, belissima composição, digna de todo apreço, quer pelo lado litterario, quer pelo valor puramente scenico, quer finalmente pelo fundo moral, pela salutar lição que encerra, e que é dada com real mestria.

O autor propoz-se combater o abuso que fazem os libertinos da innocencia de miseras raparigas que, fiadas n'um fingido amor, tudo lhes dão, dando-lhes o que tem de melhor e mais puro e santo, e recebem em paga do seu affecto o mais vil abandono, e com elle de ordinario um filho, um bastardo, que se cria e se educa n'uma atmosphera viciada em que respira sua mãi, anjo impellido para o abysmo pelo infame seductor.

Desenvolvendo esse assumpto, houve-se o escriptor francez com bastante talento, mostrando os perigos á que se expõem as familias, as torturas porque podem passar os pais de filhos bastardos, quando a fatalidade põe estes no caminho dos filhos legitimos, dos seus irmãos paternos, e os atira uns contra os outros, impellidos pelas paixões que borburinham no peito humano, tomados dos mesmos sentimentos, mas ignorando reciprocamente que teem um mesmo pai, que lhes corre nas veias o mesmo sangue.

E' assim que Duversy, que na sua mocidade commettera o delicto de seduzir e abandonar uma joven innocente e pura, de quem houve um filho, que se chamou Armando Burtin, casando-se depois e tendo do seu consorcio um outro filho, de nome Roberto, passou pelo crudelissimo desgosto de saber um bom dia que, sem se conhecerem como irmãos, apaixonados ambos pela mesma mulher—Joanna—, Armando e Roberto odiaram-se tanto que juraram matar-se mutuamente n'um duello terrivel, para que se ajustaram, após as mais duas scenas de insultos e provocações.

Ante tal espectativa horripilante, Duversy [illegible] sente a indeclinavel necessidade de [illegible] um dos seus filhos para evitar o fratricidio; e [illegible] justamente ahi que começa a expiação do [illegible] de sua mocidade, porque elle tem cabeça de revelar-se á Armando como seu pai, e sente penetrar-lhe no peito todas as settas envenenadas do despreso filial, e, nem por se humilhar, elle o altivo banqueiro de Paris, aos pés do pobre e despresado bastardo, adianta, um passo no caminho da reconciliação porque Armando não se [illegible], e [illegible] sempre [illegible] a seducção de sua mãi, a [illegible] que trahio-a e abandonou-a covardemente, [illegible] de angustias e de miserias á que votou essa misera rapariga, forçada depois á vender o corpo e a alma para criar e educar o filho.

Que lição cruel nessa attitude de Armando para com seu pai! que eloquente ensinamento para os infames que tem a coragem selvatica de abandonarem aos azares da sorte os filhos espurios dos seus erros, dos seus crimes da mocidade!

Armando e Roberto, conhecedores do segredo da filiação do primeiro, sabendo-se irmãos, perdoam-se reciprocamente os insultos que se haviam feito, e abraçam-se, e reconciliam-se; mas, ainda ahi, Armando inflinge á seu pai uma outra terrivel lição, exigindo-lhe como premio dessa reconciliação o seu consentimento para o casamento de Roberto com Joanna,— de Roberto, o filho, o orgulho do rico banqueiro, com Joanna, uma pobre costureira, seduzida por essa esperança de Duversy.

O banqueiro já havia recusado esse consentimento ao proprio Roberto, que, sendo honesto, desejava realisar esse consorcio e dar o seu nome á Joanna e á seu filho, e recusara-o sob o pretexto da desigualdade de condições entre os dous amantes; mas teve de curvar-se á exigencia de Armando para desarmar os braços dos dous irmãos, e curvando-se embora, não consegue o perdão de Armanmando, que, inflexivel, aponta-lhe o caminho da porta, sem ao menos lhe dar uma só vez o doce nome de pai.

Dolorosa situação é essa para um pai, que, ajoelhado, humilhado, chorando, supplica perdão ao filho do seu erro, e vê o coração desse filho completamente cerrado á commiseração, sacrificando ao irmão o seu ardente amor, a paixão da sua vida, mas recusando ao pai o mais leve tributo de veneração, o menor resquicio de respeito, de amor filial! Tremendo castigo é esse para um pai, principalmente por ser o executor da sentença seu proprio filho! mas, tambem a culpa era enorme, porque essa culpa não só tinha infamado uma mulher joven, pura e bella, mas tambem tinha legado o opprobio e a vergonha á esse filho, victima innocente dos desvarios de um louco!

Sim, repetimol-o, o drama encerra proveitosissimas lições, tem um fundo moral de muito alcance para a sociedade, e está escripto com talento e arte; e por isso prende, captiva a attenção, commovendo e obrigando os espectadores á verterem lagrimas de piedade sobre o infortunio daquelle pai arrependido e daquelle filho infeliz e inflexivel.

Pelo que respeita á execução, correu ella do melhor modo possivel. Todos os artistas trabalharam conscientemente e bem, todos deram de si a melhor cópia; mas as honras da festa couberam aos Srs. Medeiros e Joaquim de Almeida, este no papel de Duversy e aquelle no de Armando Burtin.

O Sr. Joaquim de Almeida esteve de uma verdade, de uma sinceridade admiravel no seu papel de pai de Roberto. No 3º acto, as scenas de conversação com sua mulher e com Roberto, especialmente quando recusa á este permissão para casar-se, foram magistralmente desempenhadas, e não menos felizes foram para o Sr. Joaquim de Almeida as ultimas scenas do 4º acto, aquellas em que, revelando-se Duversy como pai de Armando, desarma os dous irmãos, á custa da sua propria vergonha e humilhação.

Semelhantemente, o Sr. Medeiros compenetrou-se bem do typo de Armando, e com o seu bello talento deu-lhe todo o realce que o autor havia creado para o seu protogonista.

A *mise en scene* foi excellente, nada deixou a desejar.

Os artistas foram todos muito applaudidos, mas especialmente o foram os Srs. Joaquim de Almeida e Medeiros, que por varias vezes foram chamados ao proscenio.

Thesouro Provincial.—Pela inspectoria dessa repartição, foram expedidas as seguintes portarias.

« N. 860.—Thesouro provincial de Pernambuco, 4 de março de 1880. — O inspector do thesouro provincial em resposta ao officio do Sr. collector de Barreiros, datado de 19 de fevereiro ultimo, lhe devolve as contas, que por S. S. foram remettidas, afim de que torne-as ao Dr. ajudante para promover a respectiva cobrança; por quanto a disposição do art. 52 do regulamento de 7 de julho proximo passado, abrange a essa divida, e que já foi constituida, além disso, em seu regimen, e assim se acha fóra da comprehensão do resolvido pela presidencia em 14 de junho do anno proximo passado.

« Neste sentido serão pelo Sr. procurador dos feitos expedidas as convenientes ordens do Dr. ajudante; e a esta fica S. S. autorisado a fornecer a quantia de 100$000 para as custas, conforme requisição em officio n. 13 de 26 de fevereiro ultimo, do Dr. procurador dos feitos, a quem o mesmo Dr. ajudante prestará as competentes contas.

« Assim o cumpra. —*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« N. 868.—Thesouro provincial de Pernambuco, 6 de março de 1880. — O inspector do thesouro provincial tem presente o officio n. 27 e datado de 29 de fevereiro ultimo, dirigido pelo Sr. collector de Taquaretinga; e sobre o duplo assumpto que faz objecto do mesmo officio, lhe declara em resposta:

« 1.º que as collectorias, por força do disposto no art. 61 do regulamento organico, estão autorisadas a occorrer a despeza com o sustento dos presos pobres das localidades de sua circumscripção; e assim póde S. S. directamente pagar essa despeza de accordo com as condições estabelecidas no mesmo artigo, só deixando de fazel-o quando essa estação não dispozer de fundos, e devendo neste caso ser o pagamento requerido pelo fornecedor á este thesouro com declaração dessa circumstancia por S. S. exarada nas proprias folhas.

« 2.º que em casos de multa por infracção regulamentar em razão de denuncia do acto infractor, de que tenha o denunciante direito á metade da multa, não cabe ás collectorias processar e ordenar o respectivo pagamento, por lhes não conceder o regulamento essa attribuição; a qual e privativa deste thesouro pela generalidade do disposto no art. 2 § 6 do regulamento de 2 de julho de 1879, e porque sendo a percepção da multa indivisa e assim escripturada, tem de corresponder-lhe um artigo de despeza relativa a metade, que levanta o denunciante, operações estas que se não comprehende nas funcções das estações de arrecadação.

« Deve, portanto, ser recolhida a importancia integral da multa a este thesouro, ao qual requererá competentemente o denunciante a parte que lhe competir.

« Assim o cumpra.—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« N. 882.—Thesouro provincial de Pernambuco, 8 de março de 1880.—O inspector do thesouro provincial responde ao officio do Sr. collector de Villa Bella, datado de 31 de janeiro proximo passado, declarando-lhe, que á escriptura de venda de escravo precede o pagamento dos direitos fiscaes concernentes á transmissão de propriedade, de accordo com a taxa decretada na lei do orçamento em vigor; visto que na mesma escriptura se comprehende o conhecimento de quitação palavra por palavra, e assim não póde esta quitação realisar-se posteriormente áquelle acto, que por igual não deve ser lavrado pelo tabellião antes da effectividade daquella condição de pagamento dos direitos sob a responsabilidade que lhe é comminada no art. 6 § 2 do decreto n. 2,699 de 28 de novembro de 1860.

« D'ahi decorre, que pelo escravo vendido nesse municipio não é livre pagar-se a respectiva imposição em outro, que faça parte da jurisdicção de diversas collectorias, não só porque esse pagamento realisa-se mediante guia do official publico, que tem de lavrar a escriptura, conforme o disposto no art. 44 do regulamento de 7 de julho de 1879, como porque as collectorias tendo uma circumscripção territorial propria, dentro della compete-lhes exclusivamente a cobrança dos impostos a que estiverem sujeitos os contribuintes, já por onus pessoal em razão do acto que praticam, já por [illegible] em razão dos objectos em que recahe a imposição, não sendo portanto licito a uma collectoria haver o imposto resultante de acto praticado em outra; como na hypothese figurada, em que a transacção inicia-se e é ultimada em diverso districto de modo manifesto pela guia do tabellião.

« Outro sim, quanto á providencia, que deve tomar, no caso de effectuada a venda, deixar de pagar-se a respectiva taxa, a encontrará S. S. expressa na portaria circular n. 491, que lhe foi expedida em 28 de outubro do anno proximo passado.

« Assim o cumpra. — *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

« N. 903.—Thesouro provincial de Pernambuco, 12 de março de 1880.—O inspector do thesouro provincial declara ao Sr. collector de Olinda, que da apreciação detida do disposto no art. 44 do regulamento de 7 de julho de 1879 reconhece-se, que cogita elle de actos anteriores á escriptura, que tem de lavrar o tabellião; e que a obrigação a este imposta em seu caracter official de expedir guia para pagamento dos direitos fiscaes, assenta em actos alienativos por elle lavrados, e cuja legal consummação depende do mesmo pagamento previamente realisado.

« Tem inteira applicação o mencionado disposto ás escripturas de compra e venda de escravos e de doação *inter-vivos*, de accordo com os decretos ns. 2,699, de 28 de novembro de 1860 e n. 5,581, de 28 de março de 1874 e com o Reg. de 23 de julho do mesmo anno. Mas não póde comprehender-se na mesma esphera aquelle acto, que pratica-se posteriormente sob uma outra razão, em prazo consecutivo legalmente estipulado á contar da data da propria escriptura, que a elle por tanto, se não subordina, como na especie do n. 10, § 4 art. 1 da lei n. 1,470; por que aqui não se trata de acto de transmissão de propriedade, mas simplesmente da averbação de sua transferencia, que pela legislação provincial tornou-se obrigatoria e foi sujeita ao imposto do citado artigo.

« Consequentemente, as guias exigidas pelo Reg. no art. 44 ao tabellião em casos de transmissão de propriedade, tem os limites indicados, devendo as averbações de transferencias proceder-se por guia passada pelo interessado com as devidas declarações, que serão verificadas em presença da escriptura respectiva, na qual se lançarão as competentes verbas.

« Assim o cumpra — *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« N. 924.—Thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1880. — O inspector do thesouro provincial, em resposta ao officio do Sr. collector de Agua-Preta, datado de 11 do corrente, lhe declara, que a percepção dos impostos decretados no § 3 art. 1 da lei n. 1.470 não é da competencia des collectores; visto que esses impostos assentam na importação dos generos especificados nos respectivos numeros, e a sua arrecadação depende de circumstancias ou condições estranhas ás mesmas collectorias, como já foi declarado em portaria n. 195, de 25 de agosto proximo passado ao collector de Petrolina. Pertence-lhes, porém, a cobrança da renda não lançada, decretada no § 4 do mesmo artigo da citada lei, com exclusão dos ns. 5, 11, 14, 15, 16, 20 e 22, sendo que a competencia com relação aos ns. 1 e 2, só terá lugar na hypothese da 2ª parte do art. 54 do Reg. de 7 de julho de 1879.

« Outrosim, tem a declarar esta inspectoria a V. S., que a transmissão da propriedade rustica, a não ser por meio da adjudicação ou arrematação judicial nos termos do art. 1 § 4, n. 13 da lei n. 1,470, não se acha sujeita ao imposto provincial por não alcançal-o o decretado no n. 10 do mesmo artigo e paragrapho, como foi explicado pelas circulares de 22 e 27 de outubro passado;

« E, portanto, nada tem que ver essa estação com a venda de engenhos situados nesse municipio, a que allude S. S., como effectuadas nesta capital e em Palmares, e alli pagar os direitos geraes á falta de collectoria geral nesse termo.

« Assim o cumpra.—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

Magellan — Telegramma particular diz que esse vapor, da companhia do Pacifico, tendo soffrido quarentena nas republicas do Prata, só póde chegar ao Rio de Janeiro de 1 á 2 de abril, pelo que só aqui estará de 6 a 7.

Commissario de fazenda—Acha-se á bordo do vapor *Pernambuco*, com destino ao Ceará o Sr. João Paulo da Costa, segundo escripturario do thesouro nacional, chefe da commissão nomeada pelo ministerio da fazenda para examinar as contas das despezas com soccorros publicos ás victimas da secca.

Dinheiro — O vapor *Pernambuco* trouxe para:

Bank of Rio de Janeiro	220:000$000
Fernandes, Irmão & C.	946$000
Pereira, Ferreira & C.	926$100

Belgrano — Este vapor da *Chargeurs Reunis*, recebeu em nosso porto, com destino aos do Rio de Janeiro e Santos, 4,600 saccos com assucar, e 115 pipas com aguardente.

Barragem do canal de Tibiry—No dia 8 de abril, perante a junta do thesouro provincial, vai á praça essa obra, servindo de base a offerta de João Baptista Cabral.

Recife Drainage—Termina amanhã (31) o prazo para o pagamento, livre de multa, no consulado provincial, das annuidades, concertos e collocação de apparelhos na companhia Recife Drainage, relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1879 a 1880, dos predios das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, de Santo Antonio, da Bôa-Vista e de S. José.

Esmolas—Na sexta-feira (2 do corrente), ás 6 horas da manhã, por occasião da missa de D. Leopoldina da Conceição Callaço Pinheiro, serão destribuidas esmolas aos pobres que comparecerem na igreja de S. Pedro Apostolo.

Instituto Archeologico e Geographico.—Amanhã, á hora e no lugar do costume, deve haver sessão, para a posse da nova administração.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Pernambuco* vieram para nosso mercado: café, 812 saccos; cravo da India, 2 saccos; milho, 6 ditos.

Revista Brasileira—Pelo vapor brasileiro, hontem vindo do sul, chegou o numero correspondente á 15 do corrente do estimavel quinzenario *Revista Brasileira*, que se publica na côrte.

Traz esse numero os seguintes artigos: I *Memorias posthumas de Braz Cubas*, por Machado de Assis; II *A questão penitenciaria no Brasil*, (continuação) pelo Dr. A. H. de Souza Bandeira Filho; III *Sobre a etymologia do vocabulo brasileiro Capoeira*, pelo conselheiro A. de Beaurepaire Rohan; IV *Balbina*, (continuação), por ***; V *Dirceu, canto, 3º*, pelo Dr. J. M. Velho da Silva; VI *Notas Bibliographicas*, por Franklim Tavora; VII *Diversas publicações*.

Rua da Palma.—Continúa intransitavel essa rua, na freguezia de Santo Antonio, pela grande agglomeração de aguas pluviaes; nada tendo o Sr. fiscal respectivo posto em pratica para melhorar as pessimas condições em que estão os moradores d'alli. Ainda lembramos a urgente necessidade de se fazer alli um valado para esgoto das aguas, na direcção da Casa de Detenção.

O maestro Carlos Gomes. — Um telegramma de Paris para o Sr. commendador Theodoro Gomes, da Bahia, telegramma á que alludem os jornaes dessa cidade, diz que ao bordo do paquete *Senegal* embarcára em Bordeaux para o Brasil o nosso distincto patricio o Sr. Carlos Gomes, festejado autor do *Guarany, Salvator Rosa* e *Maria Tudor*.

O paquete *Senegal*, devendo tocar no nosso porto á 4 de abril proximo, teremos nesse dia o prazer de ver em terra aquelle inspirado maestro, credor sem duvida de uma bella festa recepcional, como principe que é da mais commovedora e da mais sublime das bellas artes—a musica.

Consta-nos que essa festa se fará, tão explendida quanto sôe fazel-a o povo pernambucano, consorciando-se para isso os desejos deste com os dos representantes do poder publico.

E' assim que, para irem receber á bordo o maestro, se preparam diversas commissões, das quaes fará parte aquella que, ha tempos, foi nomeada pela presidencia para curar do espectaculo dado em o anno passado, no theatro Santa Izabel, pela empreza lyrica do Sr. Passini em beneficio do mesmo maestro.

Essas commissões, acompanhadas dos apreciadores do maestro que o quizerem honrar, irão até o paquete em pequenos vapores e escaleres, formando uma flotilha, para o que já o Exm. Sr. Visconde do Livramento cedeo o rebocador *Moleque* e o Sr. director das obras do melhoramento do porto todos os escaleres dessa repartição.

Levarão ellas comsigo diversas bandas de musica, uma das quaes, a da policia, já foi tambem graciosamente cedida pelo respectivo Sr. commandante; e irá com ellas o *Club Carlos Gomes*, que mandou preparar um riquissimo ramalhete, que pretende offertar ao maestro que lhe deo nome.

Finalmente, em o palacio presidencial, onde deve descançar o digno maestro, ser-lhe-ha offerecido um *lunch*; sendo que as ruas do trajecto até alli achar-se-hão devidamente adornadas.

Como se vê, pois, preparam-se festas para receber o illustre maestro brasileiro, e d'essas festas, repetimol-o, é elle credor, porque tem sabido dar lustre ao seu nome e accarretar immensa gloria para o seu paiz.

Companhia Lyrica.—Uma carta da Bahia, escripta pelo Sr. commendador Theodoro Gomes ao Sr. Bourgard, diz que a companhia lyrica que embarcou na Europa com destino áquella provincia, onde vai fazer uma estação theatral, d'alli seguirá para o Pará com identico fim, e que só virá a Pernambuco, para igual caso, se por ventura a assembléa provincial votar alguma rasoavel subvenção, que dê enxanças de vida á mesma companhia.

O Imperador do Brasil.—O jornal Portenho, *El Heraldo de America* noticia que Sua Magestade o Imperador do Brasil e algumas pessoas da familia imperial visitarão a exposição continental em Buenos-Ayres.

O mesmo jornal accrescenta que o Sr. D. Pedro II é um dos soberanos mais illustrados e mais dignos de governar uma grande nação, e que o povo argentino, onde tem vivas sympathias, estimará em muito a visita, aproveitando-se da opportunidade para fazel-as conhecidas.

Conselho supremo militar—Na sessão de 17 do corrente foi julgado definitivamente:

Alferes Frederico Carneiro de Oliveira Soares, accusado de insubordinação; tendo sido absolvido pelo conselho de guerra, foi, por pluralidade de votos, confirmada a sentença por falta de prova cabal.

Supremo tribunal de justiça—Na sessão da 19 do corrente:

Foi julgada a:

Revista civel n. 9,538.—De Belém.—Recorrente, o desembargador procurador da corôa, pelos libertandos Felicio, Suzana e outras. Recorrida, D. Anna Francisca da Silva, Relator, o Sr. Graça e revisores os Srs. Caetano e Artur de Almeida. Relatado o feito e debatido, foi negada a revista unanimemente, por não haver injustiça notoria, nem manifesta nullidade.

Foi distribuida a:

Revista crime.—N. 2,362.—Recife—R. Balthazar de Lyra Sena. R. a justiça.—Ao Sr. Silveira, por compensação da revista n. 2,361.

Antiguidade de desembargadores e juizes de direito—Foi á 17 do corrente em conferencia do supremo tribunal de justiça, approvada a seguinte revisão das listas de antiguidades dos desembargadores e juizes de direito:

A commissão compoz-se dos Srs. conselheiros Coito (presidente), Camara e Almeida, servindo de secretario o Sr. Dr. João Pedreira, e coadjuvado pelo amanuense, o Sr. João Joaquim da Silva.

Desembargadores—1º José Baptista Lisbôa, 2º Innocencio Marques de Araujo Goes, 3º Francisco Jorge Monteiro, 4º João Evangelista de Negreiros Savão Lobato, 5º José Antonio de Magalhães Castro, 6º João José de Almeida Couto, 7º Manoel Felippe Monteiro, 8º Francisco Domingues da Silva, 9º João Baptista Gonçalves Campos, 10 José Tavares Bastos, 11 Antonio Francisco de Azevedo, 12 Luiz Antonio Barbosa de Almeida, 13 José Felippe de Souza Leão, 14 Luiz Carlos de Paiva Teixeira, 15 Francisco Mariani, 16 Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, 17 João Antonio de Araujo Freitas Henriques, 18 Leovegildo de Amorim Filgueiras, 19 Antonio Francisco de Salles, 20 Tristão de Alencar Araripe, 21 Antonio Augusto Pereira da Cunha, 22 José Norberto dos Santos, 23 João José de Andrade Pinto, 24 Frederico Augusto Xavier de Brito, 25 Silverio Fernandes de Araujo Jorge, 26 Viriato Bandeira Duarte, 27 João de Carvalho Fernandes Vieira, 28 Olegario Herculano de Aquino e Castro, 29 João Paulo Monteiro de Andrade, 30 Sebastião José da Silva Braga.

Juizes de direito—1º José Antonio da Rocha Vianna, 2º Joaquim José Henriques, 3º Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, 4º Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, 5º Pedro Antonio da Costa Moreira, 6º Francisco de Souza Cirne Lima, 7º Manoel de Araujo da Cunha, 8º Fernando Maranhense da Cunha, 9º Umbelino Moreira de Oliveira Lima, 10 João Francisco da Silva Braga, 11 Manoel Maria do Amaral, 12 Manoel Carrilho da Costa, 13 Hypolito Cassiano Pamplona, 14 José Pereira da Silva Moraes, 15 Manoel Clementino Carneiro da Cunha, 16 Carlos de Cerqueira Pinto, 17 Caetano Vicente de Almeida Galeão, 18 Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, 19 Daniel Accioli de Azevedo, 20 João Augusto de Padua Fleury, 21 Caetano José de Andrade Pinto, 22 Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, 23 João Ladisláo Japyassú de Figueiredo Mello, 24 Joaquim Pires Gonçalves da Silva, 25 José de Araujo Brusque, 26 Antonio Joaquim Rodrigues, 27 Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, 28 Antonio Gonçalves Gomide, 29 Felinto Henrique de Almeida, 30 João Francisco Duarte, 31 Leocadio de Andrade Pessoa, 32 João Rodrigues Chaves, 33 Evaristo de Araujo Cintra.

Leilões.—Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Vigario n. 3, de moveis, espelhos, relogio, tapetes, crystaes, louça, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua do Barão da Victoria n. 65, de moveis e joias.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Visconde de Camaragibe n. 16, de piano, moveis, louça, obras de prata, crystaes, e de uma casa terrea na povoação de Beberibe.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 21, da taberna sita na mesma casa e mais 1,500 charutos finos.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua Larga do Rosario n. 12, de moveis, etc.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas avariadas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

Hoje: ás 8 horas e um quarto, na matriz da Boa-Vista, pela alma do bacharel Joaquim Francisco Cavalcante Lins.

Quinta-feira: ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de D. Anna Guerra de Moraes Pinheiro.

Sexta-feira: ás 6 horas, na igreja de S. Pedro, pela alma de D. Leopoldina Maria da Conceição Callaça Pinheiro; ás 7 horas, na igreja do Espirito-Santo, pela alma de D. Emilia Adelaide Avila Guimarães; ás 7 e meia horas da manhã, na igreja do Espirito-Santo, pela alma de José Ferreira Maia.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Araucania	da Europa	hoje
Magellan	do sul	a 2 de abril
S. Salvador	da Bahia	a 2
Senegal	da Europa	a 4
Espirito Santo	do norte	a 4
Ceará	do sul	a 7
Guadiana	da Europa	a 9
City of Pará	do sul	a 10
Trent	do sul	a 11
Neva	do sul	a 14
Bahia	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
Cordillera	da Europa	a 25

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 22 ao dia 28 do corrente:

Existiam 717, entraram 66, sahiram 76, falleceram 23, existem 684.

Advertencia

Na totalidade dos doentes existem 684, sendo 425 homens e 259 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

A's 9, 9, pelo Dr. Moscoso.

A's 8 1/2, 9, 9, pelo Dr. Cysneiro.

A's 7 3/4, 7 1/2, 8 1/2, 10, 7, 7 1/2, 7, pelo Dr. Barros Sobrinho.

ILEGÍVEL

A's 9 1/2, 9, 8 1/2, 8 1/4, 8 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Ferreira Velloso.
A's 8 1/4, 8 1/4, 8 1/2, 10 1/2, 8, pelo Dr. Malaquias.
A's 9 1/2, 9, 8 3/4, 9, 9, pelo Dr. Chacon.
A's 9, 8 1/2, 8 1/2, 11, 10, 9 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana finda:

Existiam	26
Entraram	3
	29
Sahiram curados	6
Ficam em curativo	23

sendo 18 á custa desta pia instituição, 2 de 2ª particular e 3 de 4ª classe.

Entrou de mordomo o Sr. José Augusto Alvares de Carvalho.

Loteria da provincia. — Amanhã, 31 do corrente, se extrahirá a loteria 18ª, em beneficio das obras da matriz de S. José desta cidade.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro. — Resumo da lista da 13.ª loteria, em beneficio da instrucção publica, extrahida a 18 do corrente:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
5893	30:000	581	200$	1435	100$
2143	15:000	791	200	1532	100$
3909	8:000$	1140	200$	1766	100$
4992	4:000	1437	200$	2094	100$
3832	2:000$	2531	200$	2190	100$
31	1:000$	2765	200$	2534	100$
2032	1:000$	3065	200$	2537	100$
2883	1:000$	3327	200$	2573	100$
3051	1:000$	3611	200$	2582	100$
5892	1:000$	3908	200$	2677	100$
5894	1:000$	3910	200$	2985	100$
		4113	200$	3245	100$
170	800$	4225	200$	4033	100$
2814	800$	4617	200$	4093	100$
3852	800$	4783	200$	4223	100$
5705	800$	5211	200$	4240	100$
2142	700$	5572	200$	4264	100$
2144	500$			4563	100$
61	400$	103	100$	4819	100$
735	400$	385	100$	4980	100$
1184	400$	456	100$	5059	100$
3797	400$	602	100$	5162	100$
3961	400$	752	100	5490	100$
5541	400$	1203	100$	5514	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 50$000

29	1320	3141	4561	5138
65	1461	3393	4586	5159
201	2207	3441	4614	5318
440	2704	3830	4931	5697
570	2744	3966	5068	5730
1067	2928	4056	5088	5927

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 28 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação.

Antonio Trajano da Costa, viuvo, com Joaquina Adelia dos Santos.
Cyrillo Augusto da Silva Santos com Leopoldina Josepha de Miranda.
Manoel Felippe de Souza com Anna Umbelina da Costa Pereira.
Antonio Vitaliano de Alququerque Sobreira com Maria Augusta Maciel da Costa.
João Jorge de Campos com Eduarda Capitulina de Lima Freire.
Constancio Bento de Souza Bandeira com Adelaide Izabel de Santa Anna.
Jovino Pereira da Silva com Joanna Maria de Souza.

Segunda denunciação.

Vicente Pereira da Cruz com Felicidade Maria da Conceição.
Julio Pires Lobo com Maria Angelica da Silva Oliveira.
José Alexandre Pedro, viuvo, com Francisca Xavier dos Santos.
Pietro Fernaghi com Julieta da Silva.

Terceira denunciação.

Clementino Maria Jesus da Silveira, com Elisa Maria de Almeida Lima.
Thomaz de Aquino Alencastro, com Josepha Cordolina do Sobral.
Lino Austricliano Alves de Carvalho, com Ignacia Rufina Alves.
Olympio Pedro dos Santos, com Leopoldina Joanna de Albuquerque.
José Nabuco de Araujo Veras, com Maria Rodrigues Gomes.

Passageiros. — Sahidos para o sul do imperio no vapor *Belgrano*:

Manoel da Costa Nóbrega, Custodio Lourenço de Almeida, Carlos José Alves, Marcelino José da Silva, Maria Adelaide Ferreira, Pedro Penna e sua senhora, Franco Olimecha, Ernesto Foy, Maritta Oyrokita, Loidé Guenkita, Tomaoto Otodgiro Kara Lejiro, Emmanuel Giuseppe, Suzana, Pedro Joaquim da Silva, Amaral e sua senhora, Paulo Laurenzano, Francisco Antonio Regueira, Daniel Teijelo, José marques y Antonio, E. G. General, José Bastos, Marcelo Pereira, Anna Rosa Faria de Andrade, José Martins Novaes, Tertulina Maria da Conceição.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 28 de março:

Existiam presos 420, entraram 9, sahio 1, existem 428, a saber: nacionaes 369, mulheres 7, estrangeiros 24, escravos 28.—Total 428.

Arrecadados 383, sendo: — Bons 370, doentes 13.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Claudino Alves de Souza.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 18 de março de 1880:

Alberto, branco, Pernambuco, 1 mez, Graça, bronchite capilar.
Pedro, pardo, Pernambuco, 21 horas, S. José; espasmo.
Antonio do Rego Barros, branco, Pernambuco, 60 annos, viuvo, S. José; espasmo.
Carolina Vaz Porto, branca, Pernambuco, 21 annos, casada, Olinda; febre puerperal.
Francisco, branco, Pernambuco, 6 mezes, Afogados; convulsões.
Josepha Francisca da Paixão, parda, Parahyba, 30 annos, solteira, hospital Pedro II; bexigas.
Maria Bandeira Lobo, branca, Pernambuco, 21 annos, viuva, hospital Pedro II; bexigas.
Antonio José de Oliveira, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.
Joanna Baptista Maria, preta, Africa, 60 annos, viuva, hospital Pedro II; diarrhéa.
Maria Epiphania, branca, Parahyba, 8 annos, hospital Pedro II; peritonite chronico.
Remettido pelo subdelegado da Capunga: Severina Maria da Conceição, 70 annos.

— 19 —

Manoel Alves, branco, Portugal, 63 annos, casado, Boa-Vista; congestão pulmonar.
Theotonio, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; laryngo pulmonar.
Rita Francisca da Conceição, branca, Pernambuco, 91 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.
Vicencia, escrava, preta, Parahyba, 22 annos, solteira, Graça; anemia.
Antonia M. T. do A. Divino, branca, Pernambuco, 58 annos, viuva, S. José; emphysemia pulmonar.
Guilhermina M. Fausto, branca, Pernambuco, 40 annos, casada, Recife; gastro interite.
Manoel, branco, Pernambuco, 2 dias, Recife; congestão pulmonar.
Paulina F. A. Montarroyos, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, Olinda; beriberi.
Celina Freire Maris, branca, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José; queimadura.
Dr. Chrysolito Ferreira de Castro Chaves, branco, Aracaty, 46 annos, casado, Boa-Vista; rheumatismo typhoide.
Manoel, preto, Pernambuco, 29 dias, expostos; bexigas.
Maria, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Anna F. de Oliveira, parda, Pernambuco, 77 annos, solteira, Graça; amolecimento cerebral.
Manoel Joaquim, preto, Alagôas, 80 annos, solteiro, asylo; tuberculos pulmonares.
João Pereira do Monte, pardo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, hospital Pedro II; pneumonia.
João Peixoto, branco, Portugal, 30 annos, solteiro, hospital Pedro II; hepatite aguda.

— 20 —

Francisco, branco, Pernambuco, 7 e meio mezes, S. José; convulsões.
Emilie Poudre, branco, França, 48 annos, Recife; derramamento cerebral.
Francisco L. de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 26 annos, casado, Recife; tuberculos pulmonares.
Antonio, branco, Pernambuco, 15 minutos, Santo Antonio; apoplexia.
Cecilia, branca, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; hepatite.
Rita, preta, Africa, 90 annos, solteira, hospital Pedro II; diarrhéa.
Remettido pelo subdelegado de Santo Amaro:
Uma criança.

— 21 —

Josepha Ayres A. de Freitas, branca, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José; diarrhéa.
Esther, branca, Pernambuco, 40 dias, Boa-Vista; bronchite aguda.
Delfina Maria da Paz, preta, Africa, 90 annos, solteira, Santo Antonio; velhice.
Joanna J. da Penha, parda, Pernambuco, 25 annos, viuva, hospital Pedro II; meningeencephalite.
Maria Angelica da Conceição, parda, Pernambuco, 19 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Remettido pelo Dr. delegado:
José Cabochinho, foi encontrado morto em S. José.

— 22 —

Emilita, branca, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Manoel, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Alexandrina S. da Cardoso, branca, Pernambuco, 47 annos, solteira, Santo Antonio; cancro uterino.
Joanna Rita de Conceição, parda, Pernambuco, 92 annos, viuva, Graça; bronchite chronico.
Manoel José Volgueiros, branco, Portugal, 24 annos, solteiro, Santo Antonio; hemorrhagia.
Antonio Baptista Nogueira, branco, Portugal, 52 annos, casado, Poço; pneumonia.
Marcionilla, parda, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bronchite.
Sabino A. de Oliveira, branco, Pernambuco, 40 annos, solteiro, hospital Pedro II; hepatite.
Bartholomeu João dos Anjos, pardo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, hospital Pedro II: anemia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59. primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua 1.º de Março n. 2, e, casa do autor, rua Conde da Bôa Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advógados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e póde ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

Dr. J. Capistrano Bandeira de Mello Filho, tem escriptorio á rua Duque de Caxias, 83 1.º andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna a rua 1.º de março n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões, ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população desta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

Via ferrea de Baturité

Como fôra annunciado, teve lugar, no dia 14 do corrente, a inauguração das estações de Bahu, Canafistula e Canôa, no prolongamento da via ferrea de Baturité.

O trem inaugural tirado pela nova locomotiva D. Pedro II, partio da estação desta capital ás 5 horas e 40 minutos da manhã, conduzindo o Exm. Sr. presidente da provincia e seu secretario, a commissão constructora da estrada, o Dr. chefe de policia, os commandantes dos corpos 15.º de infantaria, policia e cavallaria, membros da representação provincial, chefes de repartições publicas e muitas pessoas gradas.

O trem chegou á Canôa ás 9 horas, tendo-se demorado 5 minutos na Pacatuba, 15 na Gayuba, 10 no Acarape e 10 em cada uma das novas estações de Bahu e Canafistula.

O Exm. Sr. presidente da provincia declarou abertas ao trafego essas estações em meio de vivas manifestações de enthusiasmo, e chegando á Canôa, reunidos os passageiros do trem inaugural, um crescido numero de habitantes de Baturité e Canôa, os operarios da estrada e presente uma guarda de honra do 1.º batalhão de infantaria, commandada pelo capitão Manoel Bezerra de Albuquerque Junior, S. Exc., tendo aos seus lados o director da estrada e o chefe da 2.ª secção, dirigio-se ao ponto terminal da linha, e, recebendo das mãos do engenheiro em chefe um martello de prata, bateu com elle o grampo do ultimo dormente e o passou ás mãos do Sr. Morsing, que, depois de preencher a mesma formalidade com muitos outros cidadãos distinctos, o restituio a S. Exc., pedindo-lhe que o trouxesse como memoria da feliz terminação dos trabalhos da construcção da via-ferrea de Baturité.

Ao recolher essa preciosa offerta, S. Exc. manifestou seu profundo reconhecimento aos engenheiros que, por seu zelo e dedicação ao dever, lhe permittiram a ventura de assistir á conclusão de uma obra tão grandiosa, encetada em sua administração.

Finda esta ceremonia, seguio-se a visita das officinas e da estação da Canôa, dous edificios notaveis pela solidez, elegancia e accommodações.

Chegando á sala principal da estação, a que o acompanharam todos os engenheiros da estrada e os cidadãos que desta capital e Baturité tinham concorrido para assistir á solemnidade, o Exm. presidente da provincia, subindo á uma tribuna, inaugurou a estação nos seguintes termos:

« O dia 14 de março, tão grato ao coração de todos os brasileiros por commemorar o feliz natalicio de S. M. a Imperatriz, assignala hoje nesta provincia outro fausto acontecimento, que ainda mais o gravará na memoria de todos os cearenses.

Não se completaram ainda 22 mezes que uma commissão de distinctos engenheiros foi incumbida pelo governo imperial de realisar no Ceará uma empreza que era, no momento, a redempção do povo flagellado pela fome e pela peste, no futuro a esperança da provincia ameaçada de aniquillamento. Vingara nos conselhos da corôa o generoso pensamento de alliar a caridade ao trabalho, de converter a esmola em salario, de retribuir o soccorro do estado em obras de utilidade publica.

A necessidade de pôr termo aos males resultantes da agglomeração no littoral, de evitar as consequencias funestas do ocio, determinara a presidencia a propor a construcção de estradas, como o meio mais efficaz e mais util de soccorrer a população, bem como a assumir desde logo, pela urgencia das circumstancias, a responsabilidade de iniciar o prolongamento da via ferrea de Baturité, mediante convenio feito com a directoria em 5 de abril de 1878.

Um mez depois de encetados esses trabalhos pelo habil engenheiro Julius Pinkas, resolveu o governo imperial, por acto do 1º de junho, encampar a estrada e mandar prolonga-la pela commissão de que é o chefe o Sr. Dr. Carlos Alberto Morsing.

Ao entrarem o porto da Fortaleza, os engenheiros se acharam em frente da morte e da desolação. Uma terrivel epidemia ceifava aos milhares vidas preciosas, e grande parte do povo tinha estampados na fronte os signaes da mais profunda miseria.

Elles não trepidaram; conscios de sua elevada missão saltaram em terra no 1º de julho e seis dias depois, levantavam no campo suas tendas de trabalho e punham mãos á obra.

Traziam comsigo a sciencia, os instrumentos do trabalho os seguiam, o terreno de suas operações estava patente; faltava-lhes o operario. E' certo que o engenheiro J. Pinkas já havia estabelecido cinco abarracamentos ao longo da projectada linha, e com os indigentes nelles recolhidos começara a exploração, abrira veredas, verificara parte do traçado e chegara a locar alguns kilometros; continuava-se, porém, a dizer que a molestia do cearense era a preguiça; que a fome do cearense era a inercia; que a miseria do cearense era a mendicancia: ora do preguiçoso, do inerte e do mendicante não se faz um bom operario.

Mas os dignos engenheiros não descreram do caracter cearense, e em vez de procurarem operarios estranhos, preferiram os braços que se lhes estendiam mirrados pela fome. Dentro em pouco protestaram contra a preguiça os grandes trabalhos executados: contra a inercia, o aproveitamento em varias artes, officios e serviços technicos, contra a mendicancia a excessiva affluencia de trabalhadores, que preferiam o minguado salario á esmolla qualificada de prodiga. Esta rehabilitação do nome cearense, devemol-a aos distinctos engenheiros.

Sobraram operarios para todos os serviços emprehendidos; não houve carencia de aptidões, para os mais difficeis misteres, nem falta de esforços para os mais rudes trabalhos. Sob a direcção intelligente do homem de sciencia o camponez cearense tornou-se em breve um excellente obreiro; graças aos cuidados dos engenheiros recobrou o seu antigo vigor, e graças ás lições recebidas habilitou-se em varios ramos de industria; de modo a poder a firmar o engenheiro em chefe, como fel-o em documento publico, que a estrada de ferro de Baturité podia fornecer operarios robustos, amestrados, peritos para a construcção de quaesquer estradas do imperio.

Não é de pouca monta esta competente attestação junta a da boa indole do trabalhador cearense, que nem uma só vez se rebellou, satisfez se com o salario de 300 réis, supportou resignado todas as reducções, impostas pela necessidade da economia, até receber unicamente, em troca dos seus serviços, uma ração diaria, sem que em só movimento desordeiro exigisse a intervenção da força publica. Para este resultado não concorreu somente a disciplina, mas tambem o trato, que affeiçoou o operario ao engenheiro.

Mal haviam começado os trabalhos, surgio uma nova epidemia mais horrorosa, mais mortifera, que submetteu á dura prova a constancia e valor civico da illustre commissão. A variola manifestou-se com um furor de que não ha exemplo nos annaes da humanidade, fazendo milhares de victimas por dia, atacando de chofre na capital a 60,000 pessoas; em Maranguape a 6,000; em Pacatuba a 3,000; no percurso da linha ferrea até Baturité a mais de 5 000; sem fallar em dezenas de outras localidades mais distantes a que o terrivel mal estendeu os seus estragos, cobrindo de luto a provincia. Nem um engenheiro desertou seu posto de honra, e pelo contrario, muitos delles, affrontando a morte, deram testemunho de sua philantropia nos lazaretos de variolosos, em que suppriam junto ao leito dos enfermos a falta de medicos. O distincto chefe dera-lhes o exemplo de firmeza e abnegação: accommettido pela febre biliosa, não esmoreceu; accommettido pela variola, mostrou-se sobranceiro, collocando acima da propria vida o sentimento do dever, zelo de sua reputação, o amor do bem publico.

Poucos mezes haviam decorrido e sem attenção ás crueis provações porque passavam os infatigaveis engenheiros, trabalhando dia e noite, expostos aos ardores do sol, cobertos de pó, opprimidos pela séde, sujeitos a todos os perigos e privados de todos os gosos, eram arguidos na imprensa e na tribuna de inactivos, morosos e menos aptos para o difficil encargo. E' que a inveja e a maledicencia não poupam jámais os apostolos da civilisação, os bemfeitores da humanidade, os obreiros do progresso.

Como responderam elles a tão injusta accusação? Inaugurado, no dia 14 de junho de 1879, antes de se completar um anno de seus trabalhos, a bella estação da Cuayuba; festejando o anniversario da independencia nacional, 7 de setembro, com a soberba rampa de 1 1/2 kylometro de extensão, e 9 % de declive, que liga a estação central á alfandega; surprendendo a todos com a inauguração da estação d'Agua Verde, a 28 do mesmo mez e com a do Acarape a 26 de outubro seguinte; solemnisando, hoje, o anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, abrindo ao trafego mais tres estações, as do Bahú, Canafistula e Canoa.

Em menos de 2 annos exploraram, traçaram, locaram e construiram uma linha ferrea de quasi 78 kilometros de cumprimento em um solo sobre modo accidentado, que exigio movimento de terra igual a 700,000 metros cubicos, numerosas e custosas obras d'arte; construiram 9 pontes, 7 pontilhões, 127 boeiros; edificaram 7 estações solidas, commodas e elegantes e duas grandes officinas perfeitamente montadas; além de casas para engenheiros, para guardas e para depositos; abriram dezenas de poços, fizeram açudes e realisaram outros consideraveis melhoramentos ao longo de toda linha; montaram todas as machinas para o trafego e as officinas, estenderam 59 kilometros de trilhos e outros tantos de fio electrico. Ao lado do vapor o telegrapho, ao lado do grande locomotor da industria o admiravel locomotor do pensamento.

As circumstancias em que foram realisados estes melhoramentos augmentam de muito o seu valor. Foi necessario construir e organisar dezenas de abarracamentos para abrigar dez, vinte e trinta mil pessoas, prover a alimentação diaria de todas ellas, manter a ordem e o regimen conveniente á hygiene, ao trabalho e a fiscalisação. Mal se poderá crer no futuro que, sómente para dar de beber a essa população e preparar a argamassa das obras d'arte, empregavam-se cerca de duas mil pessoas, homens, mulheres e meninos, sendo preciso sondar o terreno a dez e quinze metros de profundidade ou subir aos pincaros das montanhas para achar meia veia d'agua.

Não é tudo. A conveniencia de empregar o maior numero de braços possivel e de aproveitar o serviço das familias dos operarios, determinou o estabelecimento de fabricas de cal, de materiaes de alvenaria, exploração de pedreiras diversas, officinas de canteiro, ferrarias, carpintarias, a que se applicavam os indigentes sob a direcção dos engenheiros.

E' possivel que mais tarde, sommando as quantias despendidas em salarios e acquisição de materiaes pelo ministerio da agricultura com o preço da alimentação e outros soccorros fornecidos pelo ministerio do imperio, venham a achar excessivo o custo do prolongamento da via-ferrea de Baturité. Se, porém, attender-se a que a população, empregada nesse serviço, consummiria improductivamente os trese milhões de kilogrammas de generos alimenticios que lhe foram destribuidos em valor superior a dous mil e seis centos contos de réis, chegar-se-ha a reconhecer que, além dos resultados moraes do trabalho, conseguio-se realisar verdadeira economia, despendendo mais outro tanto para effectuar um grande melhoramento orçado em cinco mil contos de réis, e em menos de metade do tempo que se calculava necessario para sua execução.

Segundo os dados fornecidos pela thesouraria de fazenda despendeu se nesta provincia por conta do ministerio da agricultura....... 1,652:348$839 no exercicio de 1878 a 1879 e 780:000$000 no exercicio de 1879 a 1880.

O zelo com que a commissão de engenheiros procurava economisar os dinheiros publicos, se manifesta claramente na direcção do trafego da parte da linha construida que lhe foi confiada em 3 de setembro de 1878. Dessa data a 29 de fevereiro ultimo foi a receita de réis 340:718$562, a despeza de réis 199.781$193 e o saldo recolhido a thesouraria de réis..... 140:937$369.

A relação da despeza para a receita é de 58 63 %.

Nesse calculo não se comprehendem os fretes dos generos destinados a soccorros publicos na importancia de 170:257$369 e dos materiaes destinados ao prolongamento da estrada na importancia de 45:271$752 que perfazem a somma de 215:529$121 de transportes gratuitos.

Estes algarismos são o mais eloquente elogio do distincto engenheiro do trafego, o Dr. Amarillio de Vasconcellos, que com os seus proprios creditos soube manter os da estrada de Baturité.

Os progressos da principal via de communicação da provincia são um justo motivo de regosijo para todos os cearenses. Até 1878 só tinhamos 40,5 k. de via-ferrea; temos hoje 99,155 k., e a estrada que se achava em decadencia, está de presente nas condições mais prosperas e com todos os melhoramentos desejaveis.

A quem devemos um tão grande beneficio, verdadeira consolação em meio de nossas dores e infortunios?

A quem agradecermos essa pujante arteria lançada no corpo exangue da patria para dar-lhe nova vida, força e vigor?

Distingamos o pensamento da execução. Antes de tudo devemos ter presente o profundo amor que S. M. o Imperador consagra a todos os brasileiros, o interesse que liga a todos os progressos moraes e materiaes do paiz, o acrisolado patriotismo que o constitue o primeiro protector da nação em todas as vicissitudes.

Seria tambem ingratidão esquecer o patriotico gabinete que assumio a responsabilidade da empreza, e nobremente a defendeu perante o parlamento, com especialidade o eminente estadista, que, durante a crise mais calamitosa porque já passou esta provincia, ha sido o seu bemfeitor o Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, ministro da agricultura, cujo nome nenhum cearense pode proferir sem o mais entranhado sentimento de veneração.

Ao augusto chefe da nação e ao seu governo devemos o generoso pensamento de salvar o Ceará, alliviando os seus males presentes e preparando lhe mais auspicioso futuro.

Quanto a execução porém, muito devemos aos illustres engenheiros a quem foi ella confiada, e aos seus companheiros de trabalho. Se a perfeição das obras e o esmero com que foi dotada a nossa via-ferrea de todos os melhoramentos que a sciencia e a arte tem introduzido nesse ramo de serviço, não fossem titulos sufficientes para o nosso reconhecimento, bastaria a presteza com que, atravez de tantas difficuldades e ainda com sacrificio dos seus interesses, desempenharam a honrosa commissão, para que lhes tributassemos sincera gratidão.

Pela primeira vez em nosso paiz o ministro que decretou uma estrada de ferro, teve a felicidade de vel-a concluida em sua administração.

Por minha parte felicito-me pela insigne honra que me coube de bater o primeiro e o ultimo grampo do prolongamento da via ferrea de Baturité. Será esta uma das mais gratas memorias que guardarei de minha presidencia.

A escolha de tão grande dia para esta solemnidade, que desperta tantos jubilos e esperanças, é justa homenagem ás excelsas virtudes da imperatriz do Brasil.

Está inaugurada e aberta ao trafego a estação da Canôa. »

Ao terminar S. Exc. levantou vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, a augusta familia imperial, á nação brasileira, ao governo imperial e aos engenheiros da estrada de ferro de Baturité.

O Sr. Dr. Morsing levantou em seguida um viva ao Exm. presidente da provincia.

A S. Exc. seguio-se na tribuna o Sr. Amaro Cavalcante, advogado na cidade de Baturité, que em um bello discurso congratulou se com o Exm. Sr. presidente da provincia, com a commissão constructora da estrada e com as pessoas presentes pelo feliz acontecimento que n'aquelle momento se solemnisou.

Em phrase eloquente e comovida S. S. renumerou os serviços valiosissimos prestados pelos dignos engenheiros, agradeceu o concurso inestimavel prestado á empreza pelo Exm. Sr. Dr. José Julio e concluindo depositou nas mãos de S. Exc. a carta de liberdade que n'aquella occasião conferia a uma sua escrava de 24 annos de idade.

Calorosas acclamações acolheram as palavras do Sr. Cavalcante, e a acção generosa por S. S. praticada provocou enthusiasticas manifestações.

Acompanhado pelas pessoas presentes S. Exc. o Sr. presidente da provincia passou a visitar a elegante e solida ponte construida sobre o rio Canôa, dirigindo-se depois para o trem, que partio para esta capital ás 12 horas do dia.

Em um dos wagons foi servido um profuso almoço, durante o qual trocaram-se alguns brindes.

Chegando o trem inaugural ás 3 horas da tarde á estação central, os convidados acompanharam o Exm. Sr. Dr. José Julio ao palacio da presidencia, onde teve lugar um delicado copo d'agua ás 5 horas da tarde.

Por essa occasião S. Exc. brindou a commissão constructora da estrada, seguindo-se muitos outros brindes calorosamente correspondidos.

Entre outros, podemos registrar os que foram levantados ao Exm. Sr. presidente da provincia, ao Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbú, aos operarios da estrada de ferro, ao Sr. engenheiro Julius Pinkas, á directoria da extincta companhia cearense, ao Sr. conselheiro Saraiva, ao Sr. Dr. Accioli e á provincia do Ceará.

A's 7 horas da noite S. Exc. levantou o brinde de honra a S. M. o Imperador.

(Do *Cearense*.)

Ainda mais alguma cousa sobre a instrucção publica

Vendo meu nome citado em um artigo publicado no *Jornal do Recife* de 24 do corrente (quarta feira de trevas) sob o titulo acima, apresso-me a fazer uma ligeira rectificação ao topico do mesmo artigo referente á minha humilde individualidade.

Tenho por varias vezes conversado acerca da Escola Normal, e em abono do aproveitamento dos alumnos por ella titulados, citado o nome de alguns que hoje tanto honram o magisterio, quér publico, quér particular, e bem assim o de outros que em concurso foram preferidos para cargos publicos em outras repartições, e em nenhuma das occasiões em que me tenho pronunciado a esse respeito, recordo-me de que visse *por terra* os meus argumentos e de haver sido vencido e convencido do contrario como affirma o articulista.

Esta convicção jamais poderia alguem incutir no meu espirito, persuadido como estou e sempre estive da importancia e utilidade da Escola Normal.

Para evitar, portanto, que alguem maliciosamente queira condemnar tambem essa instituição com o meu silencio, apresso-me a fazer o presente protesto, que concluo lamentando mais as *trevas* que envolve o espirito do articulista nessa discussão, do que a intenção reservada que de sua parte houve ou poderia haver, imputando-me um facto em que me expõe a juizos temerarios.

Recife, 29 de março de 1880.

Vicente de M. Mello.

Cabo

A sesmaria de *Garapú* teria revogado a legislação patria e romana, que considera os rios publicos de uso commum, não tendo propriedade de ninguem, mas tendo todos o mesmo direito de servirem-se de suas aguas?

Se não revogou, póde alguem julgar-se com melhor direito ao uso de um rio publico do que os mais?

Que importa que o uso de um seja mais antigo que o do outro, se não é mais antigo do que a lei, e se a lei ja tinha feito os rios publicos propriedade commum a respeito de presentes, passados e futuros?

Deseja ser esclarecido

O Cabeça de ferro.

Vatapá

Na Grecia, por cem pellouros,
Atravessados os couros,
Vacillou, cahio, morreu!...
Mas... aquillo que era seu:
Alma, razão e argucio,
Sagacidade e astucia...
Conservado e bem seguro...
Depois, qual bom palinúro
Fendendo o espaço infinito, (1)
Sobre as rochas de granito
Veio pousar... ns Brasil
E de novo...
Macio, brando e subtil
Atravessou os savanas
Sem as tormentas insanas
Que o mar da vida contém
Aqui, alli, ou além...

Adormeceu... acordando
Sentio o peito inflammando....
E as lavas do coração
Qual furioso volcão!...

Cahio de novo, e... ferido (2)
Pela setta de Cupido...

Pois... ora essa!...
Quem diria
Que elle se feriria?!...

(1) E' exageração: veio pelo Pacifico.
(2) Este 2º cahio é muito metaphisico.

TELEGAAMMA DO JAPÃO.

Aos senhores de engenhos

Fundicção do Bowman. Recife. Rua do Brum n. 52. Recife, 24 de março de 1880.

Na impossibilidade de dirigir-nos a Vs. Ss. todos por carta, aproveitamos este meio para ir á sua presença.

Apezar das representações feitas ao Sr. ministro da fazenda por parte da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, da Sociedade Commercial Agricola, da Empreza do Gaz, e desta sua casa, ainda vigora o art. 1003 da nova tarifa das alfandegas.

Se houvesse materia a determinar, ou interpretação a dar, bem podia se attribuir a demora no provimento daquellas representações, a mudança ministerial que se vai effectuando: porém sendo negocio simplesmente de desfazer um engano ou erro da tarifa, erro claro pela propria explicação do subordinado do ministro da fazenda autor do erro: pareceria que o encarregado do mero expediente do ministerio não devia deixar de avisar já as alfandegas no sentido apontado pelas representações; isto é, que passem livres todos os utencilios da agricultura, e preparo de seus productos, como pela antiga tarifa.

Qualquer que seja a razão desta demora, cumpre que se não extenda, pois abrangerá o periodo dos supprimentos ou apontamentos dos engenhos, quando os effeitos do imposto se farão demasiadamente sensiveis.

Offerecemos a Vs. Ss. um exemplo:— a caldeira taixa que presentemente compra-se a dinheiro pelo preço de 227 réis o kilogramma, está sujeita ao imposto de 180 réis por kilo e accrescimo de 50 0/0 ou 90 réis, sommando assim o imposto 270 réis o kilog.; e mais do que *dobrando o preço da caldeira.*

E um assentamento de taixas com a respectiva fornalha o imposto ultrapassa *nove centos mil réis.*

O imposto se applica a quasi todo o utensilio de engenho, que não seja machina, v. g., alambiques, taixas, crivações e boccas de fornalha, coches ou parões, tanques, moinhos de qualquer especie, etc., etc.

Desde 1 de janeiro temos sustentado o preço antigo destes objectos, sem exigir dos compradores o pagamento do imposto; porém, o sacrificio que accarretamos, chega aos limites; parece-nos que com prejuizo de quatorze contos de réis temos feito de nossa parte o que podemos.

Appellamos, pois, para Vs. Ss., convictos de que os seus pedidos de intervenção aos amigos de maior influencia politica, bastarão para assegurar as representações feitas, a attenção que a sua propria justiça não lhes tem valido: e assim ficaremos livres do exorbitante, absurdo, e illegal imposto do art. 1003 da tarifa.

Invocamos esta co-operação de Vs. Ss., pedindo permissão para lembrar-lhes que o momento util da intervenção é agora, na vespera da abertura das camaras.

Agradecendo d'ante mão, e cumprimentando a Vs. Ss. somos.

De Vs. Ss.—Attentos veneradores e servos.—*Herdeiros Bowman*,—Pro ALBERT B. GHEWY.

COPIA DO NOSSO ULTIMO REQUERIMENTO:

Senhor.—O abaixo assignado, gerente do estabelecimento de fundição dos herdeiro Bowman em Pernambuco, vem ante V. M. Imperial fazer a seguinte reclamação:

« Quando desejou apresentar para despacho na alfandega de Pernambuco, quarenta e oito caldeiras de ferro batido e fundido para engenhos, foi intimado ao abaixo assignado a decisão da commissão de conferentes da mesma alfandega, de que estavam ditos objectos sujeitos á taxa de 180 réis por kilo por força do art. 1,003 da nova tarifa das alfandegas.

« Deprehende com toda a clareza das explicações dadas á pagina 34 de seu relatorio pelo encarregado da revista da tarifa das alfandegas que a taxa de 180 réis por kilo só é applicavel aos artefactos cuja materia prima é o cobre laminado, e para os quaes com dita taxa se pretende compensar o direito pago na occasião de ser importada a dita materia prima.

«Além de que se vê que é absurda porque a taxa de 180 réis por kilo, applicada aos artefactos de ferro fundido ou batido representaria 100 ou 150 por cento do valor dos mesmos objectos e os sujeitaria tambem ao accrescimo de 50 por cento, quasi impossibilitando assim o negocio das mesmas pela carestia que tal augmento vem occasionar.

Deste modo o ferro pagaria mais de duas vezes os direitos das joias, dos damascos, de seda etc. etc.

«Por isto vem o abaixo assignado protestar ante V. M. Imperial contra tão abusiva taxa, visivelmente nascida da ignorancia e negligencia do encarregado da revisão da tarifa, como suas proprias palavras testemunham á folhas 34 de seu relatorio—e requer a revogação da mesma taxa para poder o abaixo assignado livremente despachar suas caldeiras, detidas agora no armazem alfandegado á espera da decisão de V. M. Imperial.

«O abaixo assignado não se funda só nas razões acima como tambem na illegalidade positiva do dito imposto, porque nem o art. 11 n. 2 da lei n. 2,792 de 20 de outubro de 1877, nem o art. 21 da lei n. 2,940 de 31 de outubro proximo passado, em que se estriba a nova pauta, concederam ao governo autorisação para tributar os artefactos livres de direitos de importação em virtude das leis anteriores e não revogas, como se vê da seguinte transcripção: »

Art. 11 n. 2 lei n. 2,792 de 20 de outubro de 1877.

« Corrigir os valores officiaes das mercadorias que os tiverem approximados do preço real do mercado importador, ou elevar até 5 por cento mais a porcentagem sobre os direitos de importação até 10 por cento mais a razão dos direitos sobre vinhos, licores e mais bebidas alcoolicas, crystaes, porcellanas, moveis de madeira fina e objectos de mero luxo —excluidas nos vinhos as qualidades ordinarias se for possivel. »

Art. 21 n. 1 da lei vigente n. 2,940 de 31 de outubro de 1879.

« E' o governo autorisado: A reduzir na importação as taxas que actualmente pagam os vinhos communs e as joias e bem assim as que se cobram por generos estrangeiros dos paizes que por sua parte favorecem os generos nacionaes de maior producção. »

«Em vista, pois, Senhor, da lei, e das ponderações, que ficam feitas, o abaixo assignado não póde deixar de bradar pela justiça que lhe assiste, e responsabilisar quem de direito for por perdas e damnos resultantes da imposição tão desarrazoada e illegal esmagadora da industria a que se dirige.

«O governo de V. M. Imperial, não póde deixar de attender com justiça todos quantos debaixo do sol que illumina este imperio da Santa Cruz, cuja fonte primordial de riqueza é a agricultura, reclamam com o abaixo assignado que V. M. Imperial se digne alliviar a agricultura do norte, já tão abatida e desanimada, de um tão gravoso e illegal tributo, que é o de 180 réis por kilogramma sobre caldeira e outros artefactos de simples ferro batido e fundido.

«O abaixo assignado, conscio de que V. M. Imperial promove tanto quanto póde a felicidade de todas as classes dos que vivem sob o governo de V. M. Imperial.

« Pedem deferimento. »

E. R. Mce.

Extracto do relatorio do encarregado da revisão da tarifa das alfandegas.

F. 32. « Assim no art. 1003, alambiques, fornalhas, retortas, caldeiras, moinhos, e quaesquer outros objectos semelhantes não classificados, gozam pela tarifa actual, e gozariam pelo projecto, de completa isenção de direitos: emquanto que A MATERIA PARA A FABRICAÇÃO desses objectos QUE É O COBRE LARINADO paga 180 réis por kilogramma. »

Igreja do Espirito Santo

Desde 1855 que as custosas obras teem sido executadas nesta igreja, devidas ao zelo das

MUTILADO

ILEGÍVEL

dedicação de seus irmãos. A actual mesa no empenho de dar andamento ás obras iniciadas por suas antecessoras ainda uma vez appellou para essa dedicação: é justo que seja correspondido o seu appello, afim de que se complete o aformoseamento desse magestoso templo; e, pois, aquelles dos irmãos que receberam cartas nesse sentido, poderão levar o seu obolo aos estabelecimentos da rua Primeiro arcode M ns. 17 e 18.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
ESPECIALIDADE
Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43
Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erisypela; enxaquecas; intermittentes, sem emprego do fatal quinino; tosse convulsa: falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dor de madre; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz.

A febre amarella e a medicação phenicada

Lemos no jornal a *Medicina dos fermentos*:

As esperanças que concebemos e publicamos a respeito da acção correctiva da medicação phenicada acabam de ter um principio de realisação.

O Reved. padre Bosch, ao qual os nossos leitores não esqueceram por certo a interessantissima communicação sobre uma nova doença (novamente descripta, pelo menos) que ataca os negros e que communica-se aos brancos (o Nelavan) acaba de escapar á terrivel epidemia.

O Sr. Bosch é o procurador da missão de Riazobél, no Senegal, elle mesmo foi atacado da febre amarella durante a ultima invasão que assolou a nossa colonia, e á qual succumbiram, como se sabe já, tantos dos nossos dedicados collegas, como acabamos de mencional-o, o dito missionario curou-a si mesmo pelo alyco-phenico tomado em bebida. Elle nos dá pormenores sobre aquella nefanda epidemia: collocal-os-hemos á vista dos nossos leitores, logo que os tivermos por inteiro taes quaes como foram registrados pela stenographia, porém a falta de lugar nos obriga a adiar aquella importante questão até o nosso proximo numero.

Dr. *D*

Quereis livrar-vos d'um abominavel defluxo ou d'uma terrivel dôr, sem tomar remedio algum?

Applicai-vos uma folha de *Papel Lardy*, com extracto de pimenta, o mais poderoso dos revulsivos, e curareis sem experimenter nem dôr, nem comichão, nem erupção de qualquer natureza, porém unicamente um calor, que não é desagradavel e uma viva vermelhidão. Uma caixinha, a qual acha-se em todas as pharmacias, basta para o inverno inteiro.

Ensino particular

LINGUA PORTUGUEZA

37—Rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes)—37—2º andar

A intelligencia, a virtude e a sciencia é o ornamento interior da nossa alma; o ornamento exterior é por certo, a manifestação com vantagem, dos sentimentos de que ella se acha possuida.

A linguagem correcta só se póde obter por meio do estudo da grammatica, tão recommendado pelos doutos.

Despresal-o, seria tornar-se o homem rebelde e inimigo de si proprio, negando o alimento indispensavel á nutrição do seu espirito.

Não ha quem se deva eximir do estudo da propria lingua, ainda mesmo aquelles que não professem as lettras e nem aspirem a outra literatura: o negociante, o artista, o militar, todos tem esta imperiosa necessidade.

Infelizmente, porém, o que vemos? O despreso do mais necessario estudo, e as vergonhosas miserias que andam por ahi escriptas: facto este que é tão prejudicial aos ignorantes, como ao cultivo da lingua.

Quem estuda a lingua portugueza, tão rica e tão bella como ella é, compenetra-se do seu genio e póde escrevel-a com todo o purismo e correcção, evitando os immensos gallicismos e solecismos lançados pela ignorancia, pelo máo gosto e até talvez, pelo desejo de celebridade.

O abaixo assignado continúa a prestar-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 3 horas da tarde em diante, como por collegios e casas particulares.

Os Srs. estrangeiros tem um curso especial em horas convencionadas.

Salvador Henrique de Albuquerque.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE MARÇO DE 1880

cotações officiaes

as tres horas da tarde

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 10 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 7/8 por 1$000, do banco.
Cambio sobre Lisboa, á vista, 146 0/0 de premio, do banco.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	993:675$456
Idem do dia 29	21:610$670
	1.015:186$126

Importação

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul em 28 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Café 500 saccos a Joaquim N. Ferreira, 300 a Soares & Irmão, 250 á ordem, 102 a Joaquim F. de Carvalho & C., 150 a Gomes & Pereira, 100 a Bernardo José de Araujo, 100 a Guimarães & Valente, 50 a Ferreira Rocha & C., 50 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 a Antonio F. de Carvalho, 50 a Beltrão Junior & Rezendo, 25 a Manoel Joaquim Carneiro & C. Cigarros 50 barricas a Fernandes da Costa & C.

Fazendas 2 volumes a Cramer Frey & C. Fumo 41 surrões e 30 encapados a José G. da Costa & C., 80 encapados a Julio & Irmão, 13 pacotes a Zeferino José da Costa Valente.

Impressos 1 caixa a J. N. de Souza.

Carga da Bahia

Charutos 2 caixas á ordem. Cravo da India 2 saccos a José G. da Costa & C. Milho 6 saccos á ordem.

Panno de algodão 39 fardos a Gonçalves, Irmão & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE MARÇO

Portos do exterior

— Na barca allemã *Medea*, carregaram:
Para Reval, Borstelmann & C. 35 fardos com 7,275 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Modesto*, carregaram:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 29 saccas com 2.071 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Elise*, carregaram:
Para o Canal, F. Cascão & Filho 283 saccos com 21,225 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Arcania*, carregaram:
Para o Rio da Prata, P. Carneiro & C. 300 barricas com 34,590 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:
Pad o Porto, B. Oliveira & C. 9 couros salgados com 108 kilos.

Portos do interior

— No vapor francez *Belgrano*, carregaram:
Para Santos, E. B. de Faria 27 barricas com 3,074 kilos de assucar branco; J. S. Loyo & Filho 150 saccos com 9,0.0 ditos de dito mascavado e 50 ditos com 3,000 ditos de dito branco.
Para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 200 saccos com 15.500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Dr. C. bittencourt 72 espanadores; D. M. da Costa 10 000 cocos [fructa]; S. Macedo & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco; M. da Silva Ribeiro & C. 24 barricas com 720 ditos de dito.
Para Victoria, P. Carneiro & C. 15 saccos com 1.125 kilos de assucar branco.
Para o Ceará, E. da Cunha Beltrão 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barca nacional *Aurora*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. C. L. Soriano 10 barris com 966 litros de alcool

— No patacho portuguez *Oceano*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 346 saccos com 25.950 kilos de assucar branco e 54 ditos com 4,050 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Tentativa*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, M. Vieira 3,000 cocos [fructa].

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:
Para Parnahyba. M. L. Paes Barreto 165 barricas com 14,860 kilos de assucar branco; L. G. da Silva & Pinto 10 cascos com 2,880 litros de aguardente.
Para Camossim, L. G. da Silva & Pinto 20 barris com 1,920 litros de aguardente.
Para Maranhão. L. G. da Silva & Pinto 10 barricas com 805 kilos de assucar refinado.
Para Granja, E. da Cunha Beltrão 10 barris com 9,600 litros de aguardente e 25 barricas com 1 5 1 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *S. da Graça*, carregou:
Para Parahyba, J. F. Santos Lima 650 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *B. Flor*, carregaram:
Para Guarapes, Julio & Irmão 200 saccos com farinha de maddioca.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram:
Para o Aracaty, J. J. de Aguiar 150 saccos com farinha de mandioca; J. A. G. Pires Junior 450 ditos idem idem; A. P. Marques 110 ditos idem idem, e 10 ditos milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	70 339$396
Idem do dia 29	1.883$420
	72:222$816

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	250.304$859
Idem do dia 29	6:052$774
	256:357$633

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 27	41:199$634
Idem do dia 29	931$844
	42:131$478

EDITAES

O Dr. José Gomes Coimbra, juiz municipal da cidade e termo da comarca de Santo Agostinho do Cabo, da provincia de Pernambuco por S. M. I. e Constitucional, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 28 de abril proximo vindouro, ao meio dia, á porta da casa das audiencias nesta cidade, em praça publica presidida por este juizo, tem de ser arrematado por venda e por quem maior preço offerecer o engenho denominado Roças Velhas, sito neste termo, com todas suas terras e obras, penhorado aos executados José Ignacio de Lyra e sua mulher, por execução hypothecaria que contra aos executados move o commendador Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, avaliado por 22:000$000.

E para que chegue a noticia de todos, mando que este seja afixado no lugar mais publico desta cidade afim de ser arrematado no dia acima designado.

Dado e passado nesta cidade de Santo Agostinho do Cabo aos 12 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880. Eu, Manoel José de Sant'Anna Araujo, escrivão o escrevi.

José Gomes Coimbra.

Estava sellado com estampilha de 200 rs.

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 8 de abril proximo futuro, irá á praça perante a junta de fazenda provincial, a obra da barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, de conformidade com a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 26 de fevereiro ultimo, abaixo transcripta, servindo de base á arremação, a proposta de João Baptista Cabral, copiada em seguida á referida ordem, juntamente com as clausulas especiaes do respectivo orçamento, que fica nesta secretaria para ser examinado pelos pretendentes. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 4 de março de 1880. — O secretario, *Affonso de Albuquerque Mello.*

Ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia

Secção 3.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 26 de fevereiro de 1880.—Tendo em vista o que requereu João Baptista Cabral, e o final da informação prestada por Vmc., em officio de 18 do corrente, sob n. 538, autoriso-o a mandar pôr em praça a barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, servindo da base a proposta junta por copia, feita pelo mesmo Cabral, menos quanto ao pagamento, que será em dinheiro, na fórma do § 5º, n. 8 do art. 2º da lei n. 1.470, de 16 de junho do anno passado.—Deus guarde a Vmc. — *Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.* — Sr. inspector do thesouro provincial.

Proposta de João Baptista Cabral

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Diz João Baptista Cabral, que tendo ido em 14 de agosto do anno próximo passado á praça a obra da barragem do rio Una, ligando a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, na comarca de Barreiros, em virtude da lei provincial n. 1,400, de 12 de maio tambem do anno proximo findo, deixou de ser arrematada, porque tendo essa lei autorisado a despender-se até a quantia de 11:000$ com essa obra, e nessa conformidade orçados os trabalhos, verificou-se depois que a lei do orçamento provincial [o vigente] apenas destinou para essa barragem a quantia de 10.000$, um conto menos daquella quantia. Entretanto, sendo urgente essa obra, pelo que é provavel que a presidencia queira quanto antes effectual-a, o supplicante propõe se a contratal-a pela verba da lei do orçamento, com tanto que no orçamento da obra se façam as seguintes alterações: 1ª, no art. 1º, substituam-se as palavras *de um verão a outro*, por estas: *podendo ser feita n'um só verão.*—2.ª, No art. 5º, não ser o supplicante obrigado a restituir o que comprar á sua custa. — 3.ª Nas clausulas especiaes, o art. 3º ser substituido por outro em que se diga: *serão pagas em prestações de 2:000$ cada uma em apolices da divida publica provincial ao juro de 7 o/o, pela cotação da praça na data do pagamento.*—Estas pequenas alterações que o supplicante exige como condições de um modo sobrecarregam os cofres, ao passo que tornam realisavel a obra, aliás, com razão considerada uma das mais uteis da provincia. Por tanto, o supplicante pede deferimento.—E. R. Mc. Estava sellada com uma estampilha de 200 rs., inutilisada da fórma seguinte—Recife, 7 de janeiro de 1880. — *João Baptista Cabral.* Conforme, *Henrique Moscoso.*

Clausulas especiaes

Clausulas especias para a arrematação das obras: 1.ª As obras da barragem que deve ligar a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, em Barreiros, na importancia de 11:000$, serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento e desenho junto ao mesmo, e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos. — 2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos quando isso lhe for determinado pelo engenheiro fiscal, e os concluirá 2 annos depois, contados da data em que receber a participação para o começo.—3.ª Os pagamentos serão feitos em prestações de um conto de réis, quando os trabalhos executados corresponderem á essa quantia, levando-se em conta metade do valor dos materiaes que estiverem junto á obra, que a esta pertencerem.—4.ª Em tudo mais que aqui não vai especificado seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 4 de fevereiro de 1874. Cabo, 23 de agosto de 1878 — O engenheiro, *Joaquim Galeno Coelho.* — Conforme. — O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.* — Approvo, 7 de junho de 1879. — *Adolpho de Barros.* — Conforme. — *Manoel de Siqueira Cavalcanti.* — Conforme. — *Affonso de Albuquerque.*

Edital n. 406

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que tendo vagado no dia 13 do corrente, por fallecimento do respectivo professor, a cadeira de ensino primario para o sexo masculino, na villa de Bonito, de 2ª entrancia, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem accesso, enviar a esta repartição as suas petições por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, contados da vaga da cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 24 de março de 1880.—O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 407

De ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber á Grata Candida de Alcantara Couto, que nesta secretaria se acha seu titulo de nomeação interina para a cadeira primaria de Una, cumprindo-lhe ir com elle assumir o exercicio, pena de ficar sem effeito a nomeação.

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco, 24 de março de 1880.—O secretario,
J. P. da Silva Guimarães.

Francisco Carneiro Machado Rios, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 1º districto da freguezia dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Faço saber que na conformidade das ordens recebidas em officio de 26 de fevereiro proximo passado, designou S. Exc o Sr. presidente da provincia o dia 25 de abril proximo vindouro, para se proceder á eleição de eleitores que tem de eleger um senador para preencher a vaga que se deu por fallecimento do Visconde de Suassuna; pelo que, convoco aos eleitores e supplentes abaixo mencionados e aos cidadãos votantes a comparecerem no mencionado dia pelas 10 horas da manhã na igreja matriz desta freguezia, afim de proceder a formação da mesa parochial e mais trabalhos subsequentes, devendo comparecerem os eleitores e supplentes tres dias antes para a formação da mesma mesa, segundo o decreto n. 6,093 de 12 de janeiro de 1836, ficando sujeito ás penas da lei em vigor os que deixarem de comparecer.

Eleitores

Coronel Barão de Nazareth, negociante Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, capitão José Lucio Lins, proprietario Henrique da Fonseca Coutinho, negociante Antonio Augusto de Barros Corrêa, negociante Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior, artista Joaquim Theodoro da Silva Camara, escrivão João Mauricio de Senna, agricultor Liberato Benicio da Fonseca Lima, proprietario Manoel Filgueira de Menezes, artista Luiz da Conceição e Albuquerque, professor Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, empregado publico Francisco Manoel da Fonseca Rosa, artista Francisco Anastacio da Cruz, proprietario Antonio Caldas da Silva, negociante Marcolino da Cruz Lins Wanderley, negociante Bellarmino Bazilio dos Santos, coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, proprietario Francisco Carneiro Machado Rios, escrivão Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, capitão João Chrysostomo de Albuquerque, negociante Marcelino Antonio Pereira, negociante Miguel Nunes de Freitas.

Supplentes

Capitão José Elisbão Borges Uchôa, negociante Manoel Joaquim Ramos e Silva, proprietario Archias Lindolpho da Silva Mafra, negociante Antonio José da Costa, proprietario Francisco Gomes de Sá Leitão, proprietario Thomaz Clarencio de Paula Rocha, artista Antonio Joaquim dos Santos, proprietario André Ferreira de Souza, negociante João Telino dos Santos Reis.

E para constar mandei lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume.

Dado e passado neste 1º districto de paz da freguezia de Nossa Senhora da Paz de Afogados, 25 de março de 1880.

Eu João Mauricio de Senna, escrivão o escrevi.

Francisco Carneiro Machado Rios.

Edital n. 71

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo mencionadas, e annunciadas por editaes ns. 64 e 67, se transfere a arrematação das mesmas para ás 11 horas da manhã do dia 31 do corrente mez á porta desta repartição, a saber:

Armazem n. 1

Marca CV e contra-marca CT n. 16 — Uma caixa vinda do Havre pelo vapor francez *Ville de Bahia*, descarregada em 21 de abril de 1879, consignada a Francisco Manoel da Silva & C., contendo o seguinte:

Cinco kilogrammas de pilulas medicinaes, no valor official de 33$300.

Cento e sessenta kilogrammas de folhetos impressos, idem 160$.

Idem n. 17 — uma dita idem idem idem, contendo o seguinte:

Cinco kilogrammas de pilulas medicinaes, idem 33$300

Cento e sessenta kilogrammas de folhetos impressos, idem 160$.

Armazem n. 2

Marca A, contra-marca G, n. 1,636 — Uma caixa vinda de Liverpool pelo vapor inglez *Fire Queen*, descarregada em 11 de março de 1879, ignora se a consignação, contendo o seguinte:

4 chapéos de feltro de lã, simples, no valor de 12$000.

Diversos fragmentos de chita para amostras, sem valor.

Armazem n. 5

Marca JSR n.645 — Uma caixa vinda pelo vapor inglez *Crysolite*, idem em 1 de fevereiro de 1877, a J. da Silva Ramos, contendo uma lata de cobre, vasia usada, 1$.

Marca HN sem numero = Uma dita, idem pelo lúgar inglez *Sarah Smeed*, idem em 2 de abril de 1878, a H. Nuesch & C., contendo impressos, 5.0 rs.

Armazem n. 7

Marca diamante, W no centro — Duas caixas vindas dos portos do sul no vapor brasileiro *Pernambuco*, descarregadas em 12 de abril de 1879, consignadas a Monhard Mettler & C., contendo duas latas vasias, 200 rs.

Marca A sem numero—Sessenta e dous volumes vindos pelo navio portuguez *Arabella*, idem em 15 idem idem, a Antonio J. Furtado, contendo saccos de aniagem, pesando 558 kilogrammas, 465$.

Alfandega de Pernambuco, 27 de março de 1880.—O inspector,

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

Juizo de direito da provedoria

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria desta capital, são chamados todos aquelles que tiverem direito a sete cavallos apprehendidos pelo subdelegado da freguezia da Varzea, e por elle postos á minha disposição, virem a este juizo reclama-los dentro do prazo de tres dias, findos os quaes serão elles arrematados em hasta publica por quem mais der, cujos cavallos teem os seguintes signaes: 1º um cavallo ruço pedrez, velho, está ferido; 2º um poltro de segunda muda, com uma cifra na testa; 3º uma besta mellada agemada, cascos pretos, naifado do quarto direito, é nova; 4º uma besta rudada, escuro, dos quatro pés brancos; 5º um cavallo alasão foveiro, dos quatro pés brancos, velho; 6º um poltro cardão, de segunda muda, uma estrella na testa, um pé e uma mão do lado direito brancos; 7º um cavallo castanho, magro, dous pés e uma mão brancos, uma estrella na testa, velho, dos quaes é depositario José Francisco Carneiro. Recife, 22 de março de 1880

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 1.º de abril, ás 11 horas da manhã, haverá sessão do Instituto pará a posse da nova meza e commissões eleitas para funccionarem no corrente anno academico de 1880—1881.

Secretaria do Instituto 29 de março de 1880.

José Domingues Codeceira,
Servindo de secretario perpetuo.

Consulado provincial

Declara-se por esta repartição aos interessados, que por ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, ficá prorogado até o fim do corrente mez o prazo marcado para pagamento, livre de multa, das contribuições de annuidades, concertos e collocação de apparelhos Recife Drainage, relativamente ao primeiro semestre do exercicio de *1879 1880*, e correspondente aos predios existentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de março de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda-se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

Associação commercial agricola

De conformidade com o art. 29 dos nossos estatutos, esta directoria convida aos senhores socios para reunirem-se em assembléa geral, que terá lugar em 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã. Recife, 27 de março de 1880.

O 1º secretario,
Euzebio da Cunha Beltrão.

Irmandade de Santa Cecilia

Tendo a actual mesa regedora de reunir-se no dia 31 do corrente mez, em seu consistorio na igreja de N. S. do Livramento do Recife, a tratar de negocios que dizem respeito ao bem da irmandade, autorisa-me a convidar aos mui dignos professores directores de funcções musicaes a apresentarem suas patentes de directores no referido dia e hora, segundo dispõe o art. 78 titulo 9º do nosso compromisso.

Consistorio da irmandade de Santa Cecilia, 27 de março de 1880.—O secretario,
Roque Mequiades da silva.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 30 DE MARÇO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes, que no corrente mez e no de abril devem vir pagar nesta repartição, livre de multa, o imposto sobre industria e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio de 1879 80, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de março de 1880. — Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa são convidados de ordem da Illm.ª Junta administrativa os parentes das educandas do collegio das orphãs, abaixo declaradas, para que venham requerer a sua retirada d'aquelle estabelecimento, onde já completaram a sua educação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de fevereiro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas do collegio das orphãs que completaram 21 annos.

Sophia, exposta.
Senhorinha, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria de Jesus, fallecidos.
Antonia, filha de Lourenço Figueira Ribas e Alexandrina Maria da Conceição, fallecidos.
Florinda, filha do finado Joaquim Nunes do Valle.
Maria do Espirito-Santo, filha de Hygino Pedro de Gusmão e Maria Francisca da Conceição, fallecidos.
Raymunda, filha da finada Joaquina da Conceição.
Maria da Silva, filha de Jacintho Gomes da Silva Montenegro e Maria Joaquina de Jesus fallecidos.
Maria Joaquina, filha de Antonio Jacintho de Mello e Maria Rufina de Souza, fallecidos.
Hanoria dos Santos, sobrinha de Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Maria Malveira, filha de José Gonçalves Malveira, fallecido, e D. Joanna Lourenço Coelho.
Francisca Falcão, filha de João do Rego Falcão e Francisca Theresa do Rego Motta, fallecidos.
Amelia Falcão, filha dos mesmos.
Emilia Petronilla, filha de Maria Joaquina da Conceição.
Geralda, afilhada de Marcellino José de Brito.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para olaria do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

NOVO SUCCESSO!

HOJE

Segunda representação do muito importante drama em 4 actos, que tão calorosamente applaudido foi na primeira noite em que subio á scena.

O FILHO BASTARDO

PERSONAGENS

Armando Burtin	Sr. Medeiros.
Roberto Duversy	Sr. Eduardo.
Duversy pai	Sr. Joaquim d'Almeida
Maximiliano Duteil	Sr. Coimbra Junior.
Gustavo Lebrim	Sr. Lima.
Salvoy	Sr. Araujo.
Uma testemunha	Sr. Penedo.
Um criado de Duversy	Sr. Agnello.
Um dito de Armando	Sr. Lessa.
Joanna	D. Apolonia.
A Sra. Duversy	D. Rosa.
Turqueza	D. Mariana.

Jogadores e convidados de ambos os sexos.

A acção passa-se em Paris.

TITULO DOS ACTOS

1.º—A mulher seduzida.
2.º—O filho legitimo.
3.º—O pai libertino.
4.º—A espiação.

O primeiro acto passa-se na modesta habitação de Joanna.
O segundo no gabinete particular de uma casa de jogo.
O terceiro em casa do banqueiro Duversy.
O quarto na residencia de Armando de Bartin

O BASTARDO

Esta peça, tratando de uma das mais importantes questões que agitam actualmente a humanidade, qual a dos filhos naturaes, mereceu em Paris um successo immenso, sendo representado seguidamente mais de

duzentas vezes

Chamando, pois, a attenção do publico sobre ella, a empreza pede e espera a concurrencia, que demonstre que os esforços que emprega são coroados de feliz successo.

Primeira representação do importante e muito applaudido vaudeville em 1 acto do repertorio do actor Carvalho Lisbôa, que sempre foi calorosamente applaudido e festejado neste papel, aqui onde representou talvez mais de cem vezes, na côrte e em todas as provincias do imperio onde tem ostado.

A CORDA SENSIVEL

PERSONAGENS

Tamerlã	Sr. Lisbôa.
Calfourchon	Sr. J. de Almeida.
Mimi	D. Ludgaria.
Zizina	D. Olympia.

Este vaudeville e ornado da muito conhecida e popular musica do maestro francez Adans e está ensaiada a capricho pelo Sr. F. Colás.

A's 8 horas.

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas, inclusive Santo Amaro e Tacaruna.

Brevemente o beneficio da actriz

D. APOLONIA

com a comedia drama em 4 actos, original do Dr. Theobaldo Ciconi:

A DESFORRA

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Senegal
Commandante Baule

Espera-se da Europa no dia 4 de abril, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL
O vapor
Espirito Santo
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de abril, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

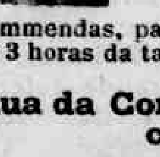
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Ceará
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de abril, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO — 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty Ceará, Acaracu', Granja e Amarração



Segue no dia 5 de abril o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Parà

Pede-se ao Sr. Acatanassú Neves, por se não saber onde reside, que sirva-se deixar nesta typographia, em mão do administrador da mesma, a encommenda que do Pará trouxe para A. V. de S. Barreto.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
S. Salvador
Commandante Vigna

E' esperado dos portos acima, até o dia 2 de abril, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Lisboa

A barca portugueza *Gratidão* recebe carga a frete; a tratar no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

LEILOES

LEILÃO

De moveis, louça e crystaes

A saber:

Uma mobilia de mogno com um sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 18 de guarnição, 1 espelho oval, dourado, 6 quadros, 8 jarros, 4 tapetes, 1 relogio de cima de mesa, 1 binoculo, 5 tinteiros, 4 castiçaes e mangas, 4 redomas, 2 candieiros a gaz, e candieiros a gaz de 3 luzes.

Uma cama de jacarandá, 1 cortinado, 1 cabide, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 marqueza, 1 machina de costura, 1 commoda e 12 cadeiras.

Uma mesa elastica com 7 taboas, 1 aparador, 12 cadeiras, 3 ditas altas para crianças, 2 quadros, 2 jarras, 2 fructeiras, 2 garrafas, copos, calices, louça para cha e jantar, bacias de fândres, 1 caixão com vidros e muitos outros moveis de casa de familia.

Hoje

Terça-feira 30 do corrente

No terceiro andar do sobrado da rua do Vigario Thenorio n 3.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira se para Europa, faz leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua do Vigario Thenorio n. 3.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAO

De 4 duzias de cadeiras de junco brancas e pretas (avariadas.)

Hoje

Terça-feira 30 do corrente

Ao meio dia

O agente Pinto levará a leilão por occasião do leilão de moveis do sobrado da rua do Vigario n. 3, 4 duzias de cadeiras avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Commander*, na sua ultima viagem a este porto.

Agente Pestana

LEILAO

Da taverna sita á rua Direita n. 21

Hoje

TERÇA-FEIRA 30 DE MARÇO

A's 11 horas em ponto

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão da armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua Direita n. 21, em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

De moveis e joias, constando de brincos, alfinetes, anneis, relogios, marquezas, sofás, cadeiras e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Barão da Victoria n. 65.

Hoje

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 10 horas e meia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE GUSMÃO

Agente Pestana

LEILAO

De 15,000 charutos finos

HOJE, 31 DO CORRENTE

Por occasião do leilão da taverna sita á rua Direito n. 21.

Importante leilão

De moveis, piano, louça, prata, vidros, e uma casa terrea sita na povoação de Beberibe

QUARTA-FEIRA 31 DE MARÇO AS 11 HORAS

Rua do Hospicio n. 16

O capitão de mar e guerra Francisco Romano Stepple da Silva, retirando-se com sua familia para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Stepple, dos moveis da casa de sua residencia e da casa terrea em Beberibe, a saber:

Uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 piano de armario do fabricante Blondel, cadeira e 1 porta-musicas, jarros, tapetes, espelho, pannos de crochet, 2 sanefas de jacarandá com bolas, 1 cama de jacarandá, 4 lanternas, 1 toilette do jacarandá com pedra, guarda-vestidos, toilette de mogno com pedra e pertenças, marquezões, camas de ferro, 2 commodas, 2 meias ditas, lavatorio de ferro, cabides de pé, ditos de parede, 2 cadeiras de jacarandá, 1 costureira de mogno, 1 tocador de jacarandá, 3 camas de amarello para meninos, cadeira para menino, 1 carrinho de 4 rodas para criança, 3 mesinhas para cabeceira de cama, 3 marquezas, 1 guarda-louça quasi novo, 3 aparadores grandes sendo 1 com pedra, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de junco, 2 estantes envidraçadas com mesa, 2 cadeiras de balanço americanas, 2 espreguiçadeiras, 2 mesinhas, 1 relogio de parede bom regulador, 2 cadeiras para meninos, 5 quadros com estampas da guerra do Paraguay, mappa hydrographicos do Brasil, instrumentos de reflexão, entre elles um magnifico sextante de Lorieu, 1 guarda commida, mesas para engommado, sorveteira, 8 globos para illuminação, 2 bancos para jardim, escadas, louça de porcelana para jantar e almoço, copos, calices, garrafas, salvas de prata, colhheres para sôpa, ditas para chá, 1 para de esporas de prata, 1 paliteiro, 4 móxos, ttem de cozinha e outros muitos objectos de casa de familia.

Um gamão com pedras e copos de marfim.

EM CONTINUAÇÃO

Venderá uma casa terrea de pedra e cal sita no povoado de Beberibe, 3ª casa depois da igreja, acabada ha 10 mezes, com sala de visita, 4 quartos, sala de jantar, cozinha fóra um magnifico fogão de ferro, despenca fóra, quartos para hospedes, quintal grande todo murado, banheiro de pedra e cal, a casa está toda cementada. Os pretendentes podem desde já ir examinar a dita casa, a chave acha-se no sobrado junto á ponte do mesmo povoado, e para qualquer informação o mesmo agente dará, á rua Duque de Caxias n. 37.

LEILAO

De 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço e 12 de guarnição, 2 tapetes e 1 espelho.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Uma mobilia de amarello de volta com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 guarda-roupa, 1 marquezão, 1 espelho, 1 meia commoda, 1 mesa redonda, 6 cadeiras, 2 cabides e estante.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 mesa com pés torneados, 4 quadros, 1 relogio, 1 quartinheira, 1 guarda-comida, mesas, cadeiras, e objectos de casa de familia, existentes no 2º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 12.

Quarta feira 31 do corrente

Pedro Joaquim da Silva Amaral tendo-se retirado com sua familia para o Rio de Janeiro, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residio, á rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

Agente Remigio
LEILÃO

De 50 barris com toucinho marca diamante G,

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE, AS 11 HORAS EM PONTO.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão de 50 barris com toucinho acima declarados, em lotes a vontade dos Srs. compradores.

LEILÕES
PELO AGENTE PINTO

Hoje, 30, deve ter lugar o leilão de moveis, louça e crystaes no sobrado da rua do Vigario n. 3, em que morou o Sr. José Pedro de Castro.

Quarta-feira 31, effectua o mesmo agente o leilão dos moveis da casa em que residio o Sr. Pedro Joaquim da Silva Amaral á rua larga do Rosario n. 12.

Quinta feira 1 de abril, venderá o mesmo agente Pinto, uma caixa com cemisas avariadas, bem como muitas outras fazendas tambem avariadas, 4 balanças americanas e 4 peças de oleado, exitsentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

LEILAO

Da caixa marca X n. 1,455, contendo 30 duzias de camizas de meia avariadas

QUINTA-FEIRA 1 DE ABRIL

As 11 horas

O agente Pinto, levará a leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado e por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca X n. 1,455 com camisas de meia avariadas d'agua do mar, e descarregada do vapor francez *S. Martin*, na sua ultima viagem para este porto, as *11* horas do dia acima dito no armazem da rua do Bem Jesus n. 45.

LEILAO

De 443 latas de marmelada de 1/2 libra.
816 ditas com dita de *1* dita.
296 ditas com dita de *1* e meia dita.
4 balanças americanas.
(Em pequenos lotes, á vontade dos compradores)

QUINTA FEIRA *1* DE ABRIL
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 45

Por occasião do leilão de fazendas avariadas, 5 peças de oleados e 4 balanças americanas.

LEILAO
De fazendas avariadas

descarregadas dos vapores *S. Martin, Trent, Lalande, Commander* e outros

Constando de chitas, algodões, cortes de casemira, madapolões, brins, camisas de meia e outras fazendas.

Quinta-feira 1 de abril
ás 10 e 1/2 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

LEILAO

De 200 barricas com farinha de trigo marca SSSF de Trieste

SEXTA FEIRA 2 DE ABRIL
Trapiche companhia, largo do Corpo Santo.
AS 11 HORAS.

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão 200 barricas com farinha de trigo SSSF, recentemente chegada, em lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

O Sr. Dr. Argemiro M. de C. Galvão é rogado a vir ao esriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea com banheiro e bons commodos n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma criada que cozinhe bem; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 2 á rua do Corredor do Bispo, e n. 59 á rua dos Guararapes, muito propria para armazem ou officina no pavimento terreo e morada no andar: trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Tendo o fallecido Valfrido Carneiro da Cunha pedido ao abaixo assignado nas ultimas horas de seu passamento, que procurasse uma senhora por nome Maricas, que éra quem podia informar-me de tudo quanto se havia passado a respeito de um filhinho que deixava, de 4 a 5 annos, pede-se a esta senhora que faça o favor e caridade de vir com urgencia declarar o que sabe a respeito, na rua dos Prazeres n. 50, que será muito bem recompensada; o mesmo se pede a quem souber onde se acha dito menina.

José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de um feitor forro ou escravo, que dê fiador de sua conducta; na rua do Marquez de Olinda n. 53, *1º* andar, das 9 ás 2 horas da tarde.

— *Aluga*-se por preço modico o 3º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com muitos commodos, sendo boa residencia para estudantes; na rua do Hospicio n. 33.

— Dá-se 400$ sob penhor de um escravo na rua de Hortas n. 110.

— Na rua do Mondego n. 111, precisa-se de um feitor.

— Precisa se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Precisa se de uma mulher de meia idade para tomar sentido em um sitio, mediante o sustento; a tratar na rua do Imperador n. 41, 1º andar.

— Executa-se com toda a perfeição e brevidade os seguintes trabalhos: vestidos e todas as qualidades de costura chã, trabalhos de lã, bordados de diversas especies, inclusive o de ouro, tudo por preço modico; na travessa de S. Pedro n. 2, 1º e 2º andares.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme; na rua Direita n. 28, 1º andar.

— Tendo-se desencaminhado a cautella n. 2,592 do Monte de Soccorro desta cidade, datada de 17 de setembro de 1879, pelo emprestimo de 30$ e com os juros de 1$800, na totalidade de 31$800; roga-se á pessoa que a tiver, o favor de leva la á rua da Soledade n. 18, visto como não utilisará a outrem.

— Furtaram do engenho Ribeirão, na noite de 17 para 18 de fevereiro, um cavallo ruço, grande, já velho, andador de baixo a meio, marcado no quarto direito com as letras L G; quem o pegar, leve-o ao referido engenho, que será recompensado.

— Precisa-se de uma engommadeira, na rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 120, 2º andar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

***ATTENÇÃO.*---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.**

***Alambiques do Alberto* são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o restriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igual tamanho existente, com ma e tade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preço de uma duzia	30$000
« « garrafa	5$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Pharmacia Americana

— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Srs. consumidores de gaz, que tenham alguma reclamação ou qualquer communicação a fazer a esta empreza, fazel-o por escripto e dirigido sómente ao gerente, que se achará no escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Alli tambem se receberá qualquer conta que se queira pagar, sendo os unicos encarregados da cobrança externa, os Srs. Manoel Norberto Rodrigues Freire e Manoel Rodrigues da Silva Filho.

Todos os recibos serão passados em talão e assignados pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Recife, 11 de dezembro de 1879.

Cha.s A. Craven,
gerente.

NOVIDADES!!!
CHEGOU PARA O 59!!!
O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda. de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2.000, 2$500 e 3$000 o covado.

2$Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres. de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado
Loja de Carneiro da Cunha & C.

PREMIO MONTYON CONFERIDO PELO INSTITUTO DE FRANÇA

PHÉNOL-BOBŒUF

ANTI-EPIDEMICO, ANTI-PUTRIDO, ANTI-HEMORREAGICO, INSECTICIDIO

Curando rapidamente: Feridas, Cortaduras, Queimaduras, Frieras, Picadas e Mordeduras venenosas.

DESINFECTANTE HYGIENICO

Precioso preservativo contra todas as Molestias contagiosas taes como o Cholera, Typho, Febre amarella, Febre typhoide, etc.

N. B. — O modo de tomal-o se acha indicado sobre cada vidro.

Aviso importante: *Deve-se desconfiar das falsificações e exigir a assignatura e o rotulo encarnado que deve ter cada vidro.* Bobœuf

VENDA POR ATACADO: 7, RUA COQ-HÉRON, Paris.

A Varejo: Em todos os Droguistas e Pharmaceuticos.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaos respiratorios.

Vende em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cº.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte do administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris: 28, rua do Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS

PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA Cavalheiro da Legião de Honra. — Official de Medjidié. Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANCA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros. seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*: Boyer

Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

INJECTION BROU HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *Exigir a instrucção do uso.* 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL

Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos

Contra a TISICA e as MOLESTIAS de PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Cº. — *Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Cº, 77, Strand, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

TINTURA UNICA de FILLIOL INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANNICA de FILLIOL ROSADA para dar aos cabellos brancos sua cor primitiva.

Deposito geral em Paris: CRISTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris. Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cº.

Quem tiver os Olhos Vermelhos as palpebras inchadas, a vista cançada pelo trabalho, lave-se com a AGUA EGYPCIA

Superior a todas as preparações conhecidas.

Paris, P. A. DUTAUT, Pharmaceutico, 26, rua d'Enghien.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cº.

EAU SALLES POUR LES CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua ... cabello ... seu côr natural e primitiva. ... SUCCESSO GARANTIDO! — SALLES, chimico, rue Turbigo, 73, Paris ...

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrados, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo e Diploma de Doutor* ou *Licenciado*: podem dirigir-se a MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

AS PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

O VERDADEIRO PURGANTE LE ROY Liquido e em Pilulas

O Purgante LE ROY por sua efficacidade e a facilidade do seu emprego, é o mais certo remedio e o que está mais espalhado no mundo para curar todas as doenças provenientes da alteração dos humores.

Para evitar as falsificações deve-se exigir a assignatura do inventor, á margem: Le Roy

Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY, 51, RUE DE SEINE, PARIS.

VELOÛTINE É UMA ESPECIE DE *Pó de Flor de Arroz*

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

TAMAR INDIEN GRILLON

Fructo laxativo e refrigerante

CONTRA a Constipação do ventre, as Hemorroides, as Enxaquecas, a Congestão cerebral, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR GRILLON, Pharmaceutico

Paris, 27, rua de Rambuteau, 27, Paris.

Deposito em *Pernambuco*, na Pharmacia de ELIAS DE MOURA e Cº.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructacões, e a Bilis.

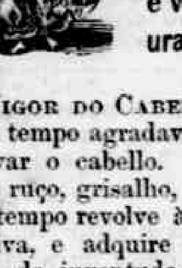
Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga.*

A MAGNESIA de DINNEFORD e indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.

Em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA e Cº.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os cases é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porêm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

ILEGÍVEL

Feitor

Offerece-se um feitor para qualquer engenho ou sitio, dá fiador á sua conducta; a tratar na rua do Queimado n. 91.

Ismenia Spinola de Moura Rolim

Antonio de Moura Rolim, sua mulher e filhos, Manoel Caetano Spinola e seus filhos agradecem aos amigos e parentes que se dignaram acompanhar o corpo de sua prezada filha, irmã, [illegible] e sobrinha Ismenia Spinola de Moura Rolim, ao cemiterio; e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem á missa [illegible] na capella da Torre, no dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo eterno repouso de sua alma; por cujo favor se confessam desde já gratos.

Bacharel Joaquim Francisco Cavalcante Lins

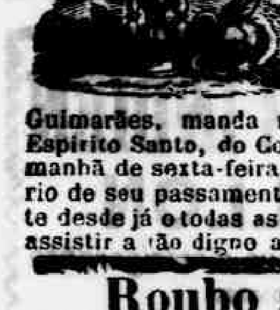
O bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque e sua familia, irmão, cunhada e sobrinhos do fallecido bacharel Joaquim Francisco Cavalcante Lins, mandam resar uma missa por sua alma na matriz da Boa-Vista, ás 8 1/4 horas da manhã do dia terça-feira, 30 do corrente mez, trigesimo do seu fallecimento; pedem, por tanto, a todos seus amigos e parentes e aos que eram tambem do fallecido, o obsequio de assistirem a dita missa, pelo que lhes serão eternamente gratos.

José Ferreira Maia

Seraphim Ferreira Maia, havendo recebido a infausta noticia de haver fallecido em Portugal seu chorado pai, manda resar missas pelo eterno repouso do finado, sexta-feira 2 de abril, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, por isso pede a todos os seus parentes e amigos para comparecerem a este acto religioso, pelo que se confessa eternamente grato.

D. Anna Guerra de Moraes Pinheiro

Laurino de Moraes Pinheiro e suas filhas, José Hygino Gonçalves Guerra e suas filhas, D. Catharina Pereira de Moraes e seus filhos, Jeronymo de Albuquerque Maranhão e suas filhas, agradecem do intimo da alma a todos os parentes e amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios prestados no cemiterio publico desta cidade pelo descanso eterno de sua idolatrada esposa, mãi, filha, irmã, nora, cunhada e prima, D. Anna Guerra de Moraes Pinheiro, e muito particularmente ao mui digno capuchinho Fr. Celestino de Pedavoly. De novo pedem a todas as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem ás missas do setimo dia, que teem de ser celebradas na igreja do Espirito Santo, do Collegio, quinta-feira 1º de abril, ás 8 horas da manhã, pelo que se confessam desde já eternamente gratos e reconhecidos.



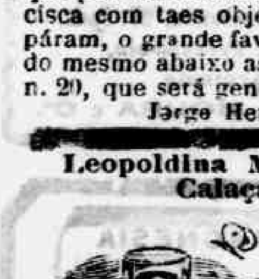
Francisco do Couto Guimarães convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que por alma de sua muito prezada esposa D. Emilia Adelina Avila Guimarães, manda resar na igreja do Divino Espirito Santo, do Collegio, pelas 7 horas da manhã de sexta-feira 2 de abril, 1º anniversario de seu passamento, agradecendo altamente desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão digno acto.

Roubo audacioso

Foram roubados hontem á tarde, da casa do abaixo assignado, por meio de arrombamento, pela criada do mesmo abaixo assignado, de nome Francisca, preta livre, moradoura em Olinda, os moveis, diversos objectos de ouro e prata, peças de roupa e 200$ em sedulas de 50$, novas; portanto rogo áquellas pessoas que por ventura tenham visto a mesma Francisca com taes objectos, ou souberem onde páram, o grande favor de participarem na casa do mesmo abaixo assignado, em Pombal, sitio n. 20, que será generosamente recompensado.

Jorge Hermann Augusto Erhard.

Leopoldina Maria da Conceição Calaça Pinheiro



Daniel Francisco Pinheiro, profundamente sentido pelo infausto passamento de sua prezada e cara esposa Leopoldina Maria da Conceição Calaça Pinheiro, agradece do intimo da alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemitario publico os seus restos mortaes; e de novo as convida a assistirem ás missas que por sua alma manda celebrar ás 6 horas da manhã do dia 2 de abril proximo vindouro, na igreja de S. Pedro desta cidade, setimo dia de seu passamento, antecipando desde já o seu eterno reconhecimento.

GRANDE CHACARA

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro, á rua Cabugá n. 24.

Aluga-se

o predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste; a tratar na mesma rua n. 52, 1º andar.

— Queijos londrinos e presuntos para fiambre, de qualidade muito superior, chegados pelo vapor *Tagus*, para o progresso do Bom Jesus ns. 11 e 13, de Beltrão & C., á rua do Bom Jesus.

— Aluga se a casa e sitio da Jaqueira, com bons commodos para familia e grande sitio arborisado; assim como uma pequena casa contigua, e uma pequena na travessa da Cruz das Almas: a tratar no sitio de Bento José da Costa.

— Precisa se de charuteiros; na rua larga do Rosario n. 4.

AMA Precisa se de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 12.

— Aluga se uma mulata escrava para serviço de casa e cozinha: na rua Cristovão Colombo n. 1.

Nova agencia de moveis

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos:

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista; bem como uma importante montra para porta de estabelecimento; pedem pois concurrencia e coadjuvação do mesmo publico, á rua do Barão da Victoria n. 54.

Casa em Duarte Coelho 20$000

Aluga se a casa terrea n. 14, com bastantes commodos, pois tem 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal com cacimba, e casa para criados; a tratar com o Sr. Cicero Brasileiro de Mello, junto, ou no Varadouro n. 3 a 5, com o Sr. Manoel Duarte Sena Junior, ou no Recife, rua do Amorim n. 66, com Ferraz.

Olinda

Aluga-se barato a excellente casa á ladeira do Varadouro n. 22, com grandes commodos para numerosa familia ou pequeno collegio, tem muito bom quintal com algumas fructeiras, cacimba de boa agua e encanamento, muito perto da estação e com sahida para a rua da Poeira; a tratar na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande, com o Sr. Sá Leitão, ou no Recife.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 2449 com a sorte de 4:000$, um quarto n. 3344 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (17.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da Matriz de S. José do Recife (18.ª), que se extrahirá quarta feira, 31 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, entre os diversos bilhetes que garantiram, venderam um meio de n. 816 premiado com 800$000, um quarto n. 3344 com 100$, e outros com 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria 17.ª, extrahida no dia 27 do corrente, pelo que os respectivos donos podem vir receber integralmente as quantias á que teem direito.

Agora expozeram á venda os bilhetes da 2.ª parte das loterias da matriz de S. José do Recife, (18.ª) a qual será extrahida no dia 31 deste mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender, nos seus felizes bilhetes, um quarto n. 3354 com a sorte de 100$000, um dito de n. 1343 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte da loteria (18ª), a beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahirá quarta-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 54ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia (17ª) vendeu um meio bilhete n. 1522 com a sorte de 200$, um quarto n. 1343, outro n. 3354 e outro n. 3344 com as sortes de 100$000, além de outros de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José desta cidade (18ª) que tem de correr no dia 31 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

AmA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar, para uma pessoa; na rua do Imperador n. 35, 2º andar.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO DO DR. Miguel Adelino Themudo Lessa
Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar
Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

100:000$000

Andará a roda impreterivelmente a 4 de maio de 1880.

A COMMISSÃO.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baptistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n. 2 A.

Barato aluguel

Quem pretender alugar a casa terrea da rua do Tambiá n. 3, na Boa-Vista, dirija-se á Francisco Urcisino, na alfandega.

Pedeu-se

sabbado, 27 de março, pela 1 1/2 hora da tarde, indo do n. 67 da rua Direita para a rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro, escriptorio do Sr. Dr. Jacobina, uma bolsinha de algibeira, de chita, contendo em dous molhos separados 18$, e mais papeis só de interesse ao dono; que embora em condições difficeis, abandona o dinheiro, e gratificará a quem restituir os mais papeis; á rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taverna; a tratar na rua do Principe n. 52.

Assistente examinada

Rosalina Brasilina de Oliveira [illegible], preparada pelo curso de obstetricia desta cidade, continúa a prestar os serviços de sua profissão, a quem delles se quizer utilisar-se; podendo ser procurada á rua velha de Santa Rita numero 48.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 54ª parte da loteria [17ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahio no dia 27 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [18ª] a beneficio da matriz de S. José desta cidade, que se extrahirá no dia 31 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, declaro ao Illm. corpo commercial desta praça que tendo comprado o estabelecimento sito á rua Imperial n. 182, e cujo dono era o Sr. Joaquim José Gomes effectuei a sua compra livre de todo e qualquer imposto que me possa ser cobrado, Recife, 24 da março de 1880.

Jeronimo da Silva Netto.

— Aluga-se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, para pequena familia: a tratar no Bilhar Commercial n. 34.

— Aluga-se por modico preço as lojas n. 47 da rua da Imperatriz, e n. 7 da de Visconde de Pelotas; na rua do Hospicio n. 33.

AMa Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro; na rua do Marquez de Olinda numero 56 A.

[illegible]

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse aquillo que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregesilio R. Lima
e o bacharel
J. Guenes da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 43

Attenção

Precisa-se de um socio, com capital de 500$ a 800$ em um negocio de fazendas e molhados em um dos melhores pontos dos arrebaldes do Recife, offerecendo-se boas vantagens a qualquer que queira estabelecer: a tratar na rua Duque de Caxias n. 43.

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, Pajeu' de Flores, d'onde é natural. Pede-se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo e com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 30 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bem, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C, ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Casa para açougue ou para taverna

Aluga-se uma casa para qualquer destes estabelecimentos por estar preparada para esse fim, na rua das Pernambucanas n. 2, Capunga; a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

Aluga se

uma boa casa no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, perto da estação, com excellentes accommodações, com jardim aos lados, sendo o sitio todo arborisado, com agua encanada, banheiro de pedra e cal; a tratar com Francisco J. Ribeiro de Brito, na Cruz das Almas, ou Joaquim C. Ribeiro de Brito, em seu escriptorio á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica bastante de taverna; na rua Imperial n. 162.

SERRARIA A VAPOR DE FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste grande estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, pão carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fórro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

E' TEMPO

de extinguir as formigas que estão na flor da terra pelo inverno, botando no formigueiro verniz ou alcatrão do gaz, e logo em seguida ao verniz porção d'agua em cima, meio facil e muito barato de acabal-as. Vende-se dito verniz ou alcatrão no armazem da Bola amarella, travessa da rua do Imperador.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

ALUGA-SE

a casa aonde teve refinação, na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia n. 32, serve para qualquer um negocio, por ter as proporções necessarias; a tratar na rua dos Pires numero 59.

[illegible]

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

[illegible]

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia de Uruias Manoel da Silva & C.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo commercial, que nesta data comprou a Custodio Adriano da Costa a taverna sita á rua de Antonio Henrique n. 20, livre e desembaraçada de qualquer onus. Recife, 26 de março de 1880.—Joaquim Mendes Pereira Costa.

Attenção

Antonio da Cruz Ledo declara ao publico e ao commercio, que nada deve nesta praça, e se alguem julgar-se seu credor, apresente-se no prazo de tres dias ao Sr. Manoel Duarte Ferreira Junior, á rua do Varadouro, em Olinda, ns. 3 e 5, para ser pago, provando com documentos; outro sim, fica sem effeito qualquer documento passado em nome do annunciante, pois a ninguem autorisou, nem mesmo a seu mano José Maria Ledo. Olinda, 29 de março de 1880.—Manoel Duarte Ferreira Junior, procurador

Professora de piano

Madame Henri Adour, de volta da Europa, continúa a lecionar piano em casas particulares. Para informações, na rua Nova n. 9, loja de musicas do Sr. Azevedo.

Urgente

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim da Costa Lima, morador na Capunga, a tratar de seu interesse, dirigindo-se á rua Duque de Caxias n. 43, que achará com quem tratar.

Pelo presente, chamo o Sr. João Hypolito de Souza, residente na cidade de Pão de Assucar, na provincia das Alagôas, para vir ou mandar receber a importancia de uma letra, de meu acceite, vencida. Desde já declaro que não me sugeito a juros, visto como sabe o Sr. Hypolito que, desde o anno passado resido neste engenho. E' bem provavel que tenha negociado minha letra, visto não ter solicitado o pagamento no vencimento. Se assim succedeu, devia dar-me sciencia para meu governo. E' mais um motivo para eu renunciar o pagamento de juros. Quem quer que com ella se ache, pode mandal-a apresentar neste engenho, que será immediatamente satisfeito. Engenho Riachoello, na comarca de Palmares, 27 de março do 1880.

José de Albuquerque Cavalcante.

Aluga-se

a casa terrea, sita á rua de Paysandú n. 22, com sotão e encanamento d'agua pela companhia do Beberibe, a tratar na rua do Vigario Theorio n. 31.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega-se de aprompar retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMPRAS

— Compra-se borracha feita do leite da mangabeira, qualquer quantidade, e leite tirado da mangabeira, em pequenas e grandes porções, paga se bem; na rua Duque de Caxias n. 54.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

DOce de geléa, emlatas

Tem constantemente para vender, em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Armação

Vende-se uma armação; na rua do Cabugá n. 2 B.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' 0 59
A RUA DO QUEIMADO

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Casemiras pretas

Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E
PALETOTS DE
CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria Rua Nova n. 2.

— Duzia a 400 e a 500 réis.

— Botões para vestidos.

De setim, e de gorgorão, brancos, pretos e de côres modernas; grandes a 500 e pequenos a 400 réis a duzia.

— De velludo, grandes e pequenos.

De madreperola, de muitos tamanhos.

De metal, brancos, dourados e de côres, o que ha de mais moderno.

De louça, madeira, côco e de bufalo, brancos, pretos e de cores, grandes e pequenos. Vende-se

No bazar Victoria, rua Nova n. 2

20-Rua 1.º de Março-20

LOJA DAS TRES PORTAS

Fazendas para homens

Cortes de casimira de côr a 2$500, 3$ e 4$ um.

Ditos finos, 7$, 8$ e 9$ um.

Cortes de brim de linho de côr, fazenda de 5$, por 2$500 o corte.

Brim branco de linho, a 1$500 a vara.

Brins de linho para roupa de meninos, a 1$200 a vara.

Casimira preta muito fina, a 2$500 o covado.

Panno preto muito fino a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Dito preto fino, sedan verdadeiro, a 5$ e 7$ o covado.

Casimira de côr para costumes a 4$500 o covado.

Camisas brancas francezas a 30$ a duzia ou 2$500 uma.

Ditas tambem brancas, de linho, finas, a 58$ ou 5$ uma.

Ditas de côr, cretone, a 2$ e 2$500 uma.

Superior panno de linho a 800, 900 e 1$ a vara.

Bramantes de linho superior a 2$500 e 3$ a vara.

Atoalhados de algodão a 1$500 o metro.

Seroulas de linho a 30$000 a duzia ou 2$500 uma.

Colarinhos, punhos, lenços, gravatas, meias e todos os artigos em fazendas proprios para homens.

Encarrega-se de toda e qualquer obra de encommenda de alfaiate, para o que tem um dos primeiros alfaiates, tudo com promptidão e a contento dos freguezes.

Novidade

Superiores cretones pompadores, cores modernas, sendo com duas cores ou uma só côr, á vontade dos compradores. Amostras com penhor.

20—Rua 1º de Março—20

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rua 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

— Vende-se oleo de ricino, em latas de 30 libras; na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rur da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

Imposto de vintem!

Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6$000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos l[illegible]ques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarolas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

MUDOU-SE O TEMPO
Joaquim Ferreira Campos & C.
Receberam as seguintes fazendas:

Ricas toalhas de labirintho, para baptisado, de 60 até 120$000.

Fronhas e lenços, tambem de labyrintho, para diversos preços.

Enxovaes bordados, para baptisado, de diversos preços.

Ricas colchas brancas, de croché, para cama de noivo, de 8$000 até 15$000.

Robe chambre, para homens e para senhoras, de diversos preços.

Chapéos de palha, a ingleza, enfeitados de flores naturaes, preço de cada um 5$.

Chapéos de sol, de seda, para homem.

Redes de palha, fabricadas pelos indios, a diversos preços.

Chales de gorgorão de seda, cada um de 10$ até 20$000.

Meias cruas, superiores, para senhora, de 8$ até 20$.

Ditas brancos, para senhora, de 8$000 até 20$000.

Saias bordadas, a 5$.

Riquissimas gravatas, para senhora.

Ditas de filó, bordadas, de 3$ até 6$.

Rua do Crespo n. 21

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600.

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Attenção
Calçados Meliés

Vende-se por menos 30 por cento do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz numero 88.

VENDE-SE

a taverna da rua de Gervasio Pires n. 1, esquina do largo da Santa Cruz; a tratar na mesma

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.)

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO)

O 43
Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO
N 43
Loja do Guerra & Fernandes.

Vinho virgem
A. F. M.

Chegou este acreditado vinho, em barris de quinto, o mais superior que se póde desejar, e vendem a preço commodo, Cunha Irmãos & C., rua pa Madre de Deus n. 34.

Nova loja de fazendas e objectos de moda
MANOEL DA CUNHA LOBO
SUCCESSOR DE
MENDES LOBO & COMPANHIA
33-Rua do Marquez de Olinda-33
(Fronteira á antiga casa)

Neste estabelecimento, recentemente aberto, encontra-se um explendido sortimento de fazendas finas, objectos de moda, perfumorias finas, bordados da ilha da Madeira e da Suissa, e outras muitas especialidades, quer para senhoras, quer para homens, importadas directamente dos mercados estrangeiros.

Pede-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento e principalmente para os seus

Preços sem competencia.

Doce secco de cajú superior

Tem constantemente para vender doce secco de cajú; em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. *11* e 13, Beltrão & C.

Feijão mulatinho novo

Tem para vender, a preço mais barato do que em qualquer outra parte, em porção e a retalho; em seu armazem á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Doce em calda, em barrilzinhos
De cajú, goiaba, limão, mangaba, groselhas e cidrão

Tem constantemente para vender, em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Burra

Vende-se uma burra toda de ferro, prova de fogo, com segredo; na rua do Cabugá n. 1 C.

NOVAS PECHINCHAS EM FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos e côres fixas para vestidos, a 240 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle-de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua de Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1/4 vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Bôa-Vista—Alheiro & Silva.

Granadines
Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Boa acquisição
Por 6:000$

Vende-se uma excellente propriedade muito perto desta praça, no lugar denominado Macácos, junto á duas estações de caminhos de ferro, sendo a de Limoeiro a 25 passos, e a de Caxangá a 300 ditos de distancia, com plantação de café, e todos os preparos para o cultivo do mesmo, com terreiro ladrilhado, balcões e armazem, contendo cerca de 300 pés de coqueiros, formando uma extensa rua, e outra contendo bastantes pés de fructa-pão, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras e outras muitas arvores fructiferas; uma bem preparada casa para o fabrico de farinha de mandioca, com todos os utensilios necessarios, como tanque com torneiras e valvulas, fôrnos e prensa de optima madeira de sicupira e peneira movediça, com immensa plantação de roça. Contém mais dita propriedade uma boa casa de vivenda, com commodos para familia, e grande plantação de araruta, produzindo a safra duzentas e tantas arrobas, cujo fabrico torna-se facil por existirem machinas apropriadas, o que offerece grande vantagem pelo bom preço que encontra no mercado, regulando 24$ por 15 kilos, sendo tal a procura que ainda não é bastante para satisfazer os pedidos. Tem uma importante cacimba com boa agua e uma excellente bomba, um grande tanque de ferro, fornecendo agua por meio de encanamento para o banheiro, casa de fabrico e a de morada, tendo mais um armazem junto a casa de farinha, que rende 12$ mensal, um outro que rende 10$, e um quarto que rende 4$. O motivo da venda é ter o dono de retirar-se para fóra; a tratar na mesma propriedade ou na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE
Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Pua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

VARIEDADE

Leão XIII

Ao sahir da [illegible], toma um almoço sobrio e rapido, e põe-se a trabalhar. Todos os dias, ás nove e meia, recebe o cardeal secretario de Estado, depois os cardeaes prefeitos de congregações, e por ultimo o prelado secretario das cartas latinas e o secretario dos breves aos principes. Em seguida admitte em audiencia particular as pessoas que obtiveram esse favor.

A's duas e meia da tarde assenta-se á mesa, onde lhe é servida uma simples refeição. Depois de um quarto de hora de repouso, resa o officio divino, faz as suas leituras espirituaes e volta ao trabalho.

A's cinco, recebe em audiencia particular os bispos e os secretarios das congregações. Terminadas as audiencias, cuida dos seus trabalhos particulares até ás dez ou dez e meia da noite, que é quando ceia ligeiramente. Nunca se deita antes das onze.

O trabalho do papa é verdadeiramente prodigioso. Quer que lhe seja remettida cópia de todos os assumptos estudados pelas congregações e examina, cuidadósa e pessoalmente aquellas que dizem respeito ás relações da santa sé com as demais potencias.

Redige grande numero de cartes e notas, e modifica outras elle proprio. A meudo prosegue o seu trabalho nesta inspecção, que não o impede de folhear todos os livros novos que recebe, especialmente os de historia e philosophia.

Leão XIII tem imprimido a tudo quanto o rodeia o cunho desta actividade laboriosa e incessante. Os romanos, que veem todas as noites uma luz, que brilha como uma estrella, na janélla da esquina do palacio para a praça de S. Pedro, dizem com um sorriso, em que o respeito se envolve com a admiração:

Ainda se trabalha no Vaticano!

* *

Leão XIII é tambem um dos espiritos da Europa mais dados á litteratura. E' enthusiasta do Dante, e sabe de memoria toda a *Divina Comedia*. Ultimamente um dos seus familiares apresentou-lhe uma edição antiga e rara do grande poeta florentino, que acabava de adquirir para a bibliotheca vaticana. O papa felicitou o pela acquisição e accrescentou, sorrindo:

— Podia recitar-lhe de principio afim toda a *Divina Comedia*; experimente, e veja se me colhe n'algum engano.

O prelado indicou-lhe numerosas passagens tomadas ao acaso nos diversos cantos do poema. O papa não se fez repetir a citação. De tempo a tempo detinha-se para fazer observações com respeito á belleza de certos versos, e continuava sem esforço a recitação.

Mas o traço mais distinctivo do carater do papa Leão XIII é a firmeza, a energia, a tempera viril das suas decisões.

Dizia elle certo dia a um illustre interlocutor:

— Eu ouço, interrogo e reflexiono largamente antes de me decidir; mas uma vez tomada a decisão, é difficil fazem-n'a abandonar.

Fallando-se recentemente em França da pressão que se exercia sobre Leão XIII para que acceitasse um novo bispo, disse um eminente personagem:

— Conhecem-n'o mal: se viver cem annos, n'esse longo espaço não haverá fórça que o faça aceitar um bispo que não lhe agrade.

A vida do papa é cheia de rasgos, que revelam esta qualidade superior do seu caracter.

* *

Mas, apezar desta energia, desta resolução inflexivel, o papa tem no dominio politico e religioso o pensamento da conciliação e da paz, da qual tem feito o programma do seu pontificado.

Como se vê, tem cuidado e cuida, com inquebrantavel tenacidade, do accordo entre a sociedade civil e a religiosa. Em todas as occasiões tem mostrado a sua moderação e a sua sympathia pela instituições livres. Allemanha, Belgica, Suissa, Inglaterra e America, teem sentido a influencia do seu trabalho, sempre inclinado a evitar discordias, a reconciliar os estados com os povos e a desmonstrar, por ultimo, a possibilidade de uma formula de accordo, para todos commoda, entre as duas autoridades espiritual e civil, hoje empenhadas em funesta e longa contenda.

O divorcio em Italia

Foi novamente apresentado á camara italiana, pelo deputado Morelli, um projecto de lei estabelecendo o divorcio.

As bases são as seguintes:

Art. 1.º Procede o divorcio;

1.º No caso de ser condemnado um dos conjuges a trabalhos forçados por toda a vida.

2.º No caso de separação pessoal completa durante seis annos, havendo filhos, e de tres não os havendo.

Art. 2.º O processo para o divorcio será identico ao estabelecido na lei para a separação pessoal.

Art. 3.º A sentença declarando dissolvido o casamento proverá tambem ácerca dos meios para a sustentação e educação dos filhos, os quaes serão confiados de preferencia á mãi, quando graves razões não aconselhem o contrario.

Art. 4.º Os filhos nascidos durante a separação pessoal, de outras uniões, adquirirão a legitimidade por subsequente casamento.

Art. 5.º As disposições do codigo penal concernentes ao adulterio ficam revogadas.

O ultimo drama de Sardou

E' a segunda vez, em poucos annos, que Sardou se sacrifica inutilmente aos seus rancores politicos; o Veuillot do theatro detesta talvez mais ademocracia do que o Vueillot da imprensa, e contorce-se ante a idéa de que as novas instituições cheguem a lançar profundas raizes. Por isso, no ardor do combate, em vez de fazer dramas, faz libellos,

Quando eccoaram nos seus ouvidos as ruidosas gargalhadas com que o publico recebia as mais serias scenas do *Daniel Rochat*, Sardou pallido, convulso, febril, retirou-se do *foyer* da comedia franceza, exclamando amargamente:

— Os contrarios são decididos... os meus não me defendem... E' a ultima obra que escrevo!

O primeiro acto do *Daniel Rochat* não carece de interesse nem de encanto. A scena passa-se em Ferney, proximo de Genebra.

O centenario de Voltaire reunio alli numerosos viajantes distinctos e grande numero de familias suissas. Todos visitam aquelles aposentos, onde o grande philosopho teve com uma criada certas familiaridades.

A' direita está o quarto de Woltaire: em bôa verdade, esse quarto era á esquerda, mas convém mais ao guia collocal-o á direito por lhe ser mais commodo.

Toda a gente espera em Ferney o Daniel Rochat, grande orador, chefe do partido republicano francez e opportunista. Sardou esqueceu-se de pôr neste personagem a cabeça de Gambetta.

Daniel Rochat viaja pela Suissa, aproveitando as férias parlamentares, e deve chegar a Ferney de um momento para outro, com o fim de pronunciar um discurso ácerca de Voltaire. Sabe-se que o herôe com tanta anciedade esperado persegue duas formosas inglezas que viajam com sua tia.

O doutor Bidache, intimo amigo de Daniel, encontra-se n'um verdadeiro apuro, porque mandou vir de Paris um desenhador e varios correspondentes de periodicos, afim de preparar ao seu amigo um novo e ruidoso triumpho, que faça écho em todo o mundo.

Todos perguntam por Daniel Rochat... Finalmente apparece elle armado da sua gravata branca. A musica toca uma marcha: Sardou julga dizer uma graça, pondo na bocca d'um dos personagens:

— Vou dizer que intercallem essa musica com uns pedaços da *Marselheza!*

Entretanto, Daniel conta aos seus amigos Bidache e Tarju a sua aventura, o seu encontro com as duas inglezas e o seu amor por Léa, a mais velha das duas. Léa chegou tambem a Ferney; vai ouvir o discurso de Daniel, que deve ser uma nova confirmação das suas idéas republicanas e das suas doutrinas livre-pensadoras.

Como receberá Léa as suas palavras? Vai fallar deante della e para ella. A turba chama impaciente o orador; este apparece e electrisa-a com o encanto irresistivel da sua eloquencia.

Entretanto, desenvolve-se um delicioso idylio entre Esther, a irmã de Léa e o moço Targis, mais parisiense que o asphalto da rua Auber. Formidaveis acclamações rebentam ao terminar Daniel Rochat o seu discurso. Rochat foi admiravel, magnifico, arrebatador; a multidão segue-o, trôa o canhão, e no meio desta loucura embriagadora, Léa approxima-se de Daniel e felicita o pelo seu triumpho: elle detém-lhe a mão e diz-lhe febril:

— [illegible] querer ser minha mulher?

— Sim, responde Léa.

Como se vê, Daniel Rochat é verdadeiro opportunista, e a menina ingleza amiga de não perder tempo.

A obra ter-se-ia salvado, apesar das suas transparentes allusões politicas, se os quatro actos restantes estivessem tão artisticamente construidos como este primeiro; mas do segundo acto em diante, *Daniel Rochal*, julgado como obra dramatica, é deploravel.

O segundo acto reduz-se a uma caricatura do casamento civil, e, para que a caricatura seja completa, o magistrado que legalisa o acto é um dos prinipaes walsistas de Genebra, e tem walsado com quasi todas as meninas que estão presentes; uma destas, ao ver o seu par da vespera, enthusiasma-se, assenta-se ao piano e toca uma polka, as demais examinam a banda do magistrado, e acham-n'a de bôa fazenda para um vestido.

Os protestos e os assobios do publico rebentam quando Sardou exclama por bocca de um dos seus personagens:

— E isto é um casamento, isto, isto?...

Os actores, ao ouvir o formidavel grito de indignação do publico que se levanta em massa, atrapalham-se e o panno, caindo de repente, põe fim áquella violenta scena. Fazia dó ver mademoiselle Bartet, que se estreava n'aquelle theatro a principiar na *casa de Molière*, a sua carreira entre tão desagradaveis manifestações. Nem a sua formosura, nem a sua juventude, nem o luxo exhuberante com que vestia, poderam contribuir para a salvação de uma obra condemnada á morte desde o segundo acto.

Depois do casamento civil surge a questão do casamento religioso: o reverendo Clarke entra e pondera que o acto religioso é necessario; Léa é da mesma opinião e quer obrigar seu marido a ir ao templo; este resiste, e declara, finalmente, que crê em nenhuma religião, e por tanto recusa-se á celebrar do casamento religioso.

D'aqui parte todo o interesse da acção da peça, que se limita, desde este ins ante, a uma série de *ducs* entre Daniel e Léa; aquelle, querendo fazel-a sua mulher sem ir ao tempo, e esta, querendo provar a seu marido que o casamento, civil não é verdadeiro casamento, e que portanto não estão casados. Ha um momento em que Daniel desfallece e diz a a Léa:

— Consinto em ir ao templo, mas não posso contradizer publicamente uma vida toda de propaganda em favor do livre-pensamento; irei sacrificar-me pelo teu amor, mas ninguem mais o saberá senão o sarcerdote e tu. Necessito salvar a minha reputação de homem publico.

Os espectadores, ao ouvir isto, tornam a indignar-se e a protestar, vendo o protogonista convertido por Sardou n'um especulador de idéas. A propria Léa se indigna tambem ao ver em Daniel semelhante cobardia, e perde-se a seus olhos toda a grandeza do homem a quem adorava. Felizmente na Suissa existe o divorcio por mutuo consentimento dos conjuges, e Léa e Daniel divorciam-se.

Os amores do moço parisiense Targis com a irmã de Léa teem mais felizes desenlaces.

— E' que eu tambem quero ir casar-me ao templo, diz Esther.

E Targis exclama, interpretando o pensamento do publico:

— Irei onde quizer, ao templo, á cathedral, á synagoga ou á mesquita!

Vem a ser tão terrivel o Deus que Sardou fez descer sobre o palco da comedia faneeza, que a derrota de *Daniel Rochat* foi uma verdadeira fortuna para as idéas religiosas que aquelle autor defende. Ao ver Léa tão encantadora tão formosa e tão apaixonada, nenhum dos espectadores teria hesitado em levar a cabo o sacrificio que ella exigia.

E a verdade é que mademoiselle Bartet valia bem a pena, conclue o correspondente parisiense, que nos ministra estes pormenores.

O electromotographo

Edison é o mais afortunado dos inventores e o que mais julga ter inventado. O seu nome, depois da invenção do phonographo e das modificações do telephone Bell, é popular, tanto na Europa como na America, e não é possivel fallar das novas applicações da electricidade, para transmittir o som, sem se occupar dos inventos do engenhoso americano.

Ultimamente, n'uma notavel conferencia na Sorbona, tratou Jamin de um novo apparelho, que é uma modificação do tele[illegible] ao [illegible] palavras [illegible] só ouve [illegible] individuo por meio do telephone ordinario.

Como todos os apparelhos telephonicos, compõe-se o electromotographo de transmissor e receptor. O primeiro apparelho é o telephone de carvão, inventado pelo mesmo Edison e bem conhecido de todo o mundo; e o receptor está formado de um cylindro de cobre, que póde girar á roda do seu eixo por meio d'uma manivella; a superficie deste cylindro está recoberta de uma capa solida e branca, composta de 250 grammas de cal precipitada.

30 centimetros cubicos de uma dissolução concentrada de phosphato de soda.

Esta mistura tem a propriedade de apresentar uma especie de massa, que é muito poderosa.

Uma delgada lamina de paladium roça continuamente a superficie do cylindro durante a sua rotação, apoiando-se na extremidade uma varinha metallica, tangente ao cylindro, que pela outra extremidade se apoia uma membrana de um telephone de Edison,

No transmissor ha uma pilha, cuja corrente circula pela linha modificada pelas vibrações da lamina metallica do telephone, e atravessa duas cavilhas antes de chegar ao receptor, circula pelo cylindro de carvão pela capa calcarea de que está coberto, chega depois á lamina de paladium, e, atravessando a varinha metallica, vai até á membrana vibrante.

Todas as modificações da corrente modificam o contacto do paladium com o cylindro, reproduzindo exactamente todas as inflexões dos sons, e é tanta a sensibilidade deste apparelho, que permitte distinguir os diversos timbres de um mesmo som, conforme se verificou em muitas experiencias de Menlo-Park.

Não é facil comprehender a causa que determina as variações de contacto: Edison guardou a este respeito o mais absoluto silencio, e, comquanto possa referir-se a certas acções produzidas pela electricidade, nada se sabe ao certo, nem se deve attribuir o phenomeno a novas forças distinctas das ordinarias da natureza.

Será este um invento como o ultimo da luz electrica?

Talvez não, porque não se trata de um phenomeno em realidade novo, mas de uma nova applicação de um facto já descoberto ha tempo pelo mesmo Edison, e que é o principio fundamental de todos os seus inventos: as modificações de contacto produzidas pela electricidade.

Este apparelho é susceptivel de muitas applicações, se o seu uso chegar a generalisar-se.

A batalha do Hernani

O theatro da Comedia Franceza celebrava a 25 do passado mez de fevereiro uma grande solemnidade, unica no seu genero. Era o 50.º anniversario da estreia do *Hernani*; a celebre obra de Victor Hugo era representada pela Sara Bernhardt e Mounet Sully; coroava-se em scena um magnifico busto do grande mestre, e Coppé, o mais popular poeta de Paris, cantava em harmoniosos versos a batalha da estreia do *Hernani*.

Cinquant ans sont passés. Il n'en reste plus guère, Helas! des grands so'dats de cette ancienne guerre, dizia Coppe no palco da Comedia Franceza: mas chegaram até nós os sonoros ecos daquella grande, terrivel e violenta batalha do anno de 1830, em que pelo poder do genio foram vencidos classicos, e os romanticos fizeram a revolução litteraria mais transcendental e fecunda que na historia se conhece.

Alexandre Dumas, nas suas *Memori s*, e o anonymo autor de *Victor Hugo por uma testemunha da sua vida*, narraram em traços eloquentes aquella que poderia chamar-se epopeia.

Victor Hugo tinha então 28 annos. Escrevera *Nossa Senhora de Paris* e as *Orientaes*; apaixonava o publico no livro e na scena; era o centro de um movimento litterario, e vibrava cada golpe com tão incomparavel força, que os seus ruidos não se apagaram ainda ha meio seculo.

Hernani, escripto depois de *Marion Delorme*, e em 3 dias menos do que esta, em 8 dias, não foi, todavia, bem recebido pela companhia do Theatro Francez: só o velho actor Joanny sentia no templo de Molière sympathia sincera pelo romanticismo.

Os demais, com Mademoiselle Mars á frente, não obstante o magnifico triumpho que esta havia de alcançar na duqueza de Guise, do *Henrique III*, consideravam a invasão que se operava como uma invasão de barbaros.

Mademoiselle Mars estava encarregada do papel de D. Sol; Joanny, do de Ruy Gomez; Michelot, do de Carlos V, e Firmin, do de Hernani. Todos estes, menos Joanny, eram valorosos e excellentes actores, ainda que, como já dissemos, inimigos da escola romantica: uma vez levantado o panno, era mais facil deixarem-se matar, que recuar um passo ou entregarem á bandeira pela qual combatiam.

Mas para chegar a esse transe, era preciso passar por 50 ou 60 ensaios, e são incalculaveis as observações; os máus gestos e os beliscos que o autor recebia naquelles 50 ou 60 ensaios. Todavia, os beliscos eram muitas vezes estocadas ao coração, e as cousas chegaram a tal ponto, que Victor Hugo supplicou um dia a Mademoiselle Mars, que lhe devolvesse o seu papel de D. Sol; a grande actriz rendeu-se ante aquella energia e aquella dignidade, a que não a tinham costumado os autores do seu tempo.

Quando terminaram os ensaios e se annunciou a primeira representação, as luctas da scena passaram para a cidade, e Paris, dividio-se em 2 grandes e apaixonadissimos bandos.

O commissario regio foi ter com Victor Hugo, e receiando que o chefe da *claque* do Theatro Francez fosse parcial dos classicos, propoz o chefe da *claque* do Gymnasio; Victor Hugo não quiz um nem outro. Quando no theatro se soube a noticia, toda a gente cuidou que o poeta estivesse doido: não havia obra que sahisse bem sem *claque*, e a de Victor Hugo estava mais ameaçada que nenhuma outra. Hugo teimou em não quer *claque*: disse que, pedindo a liberdade da arte, queria um theatro livre, e que convidaria quantos moços poetas, pintores, esculptores, musicos e impressores conhecesse para que julgassem a sua obra.

Todos os amigos do autor e quantos desejavam a victoria da arte nova foram offerecer-se a Victor Hugo. Boulanger, Theophilo Gauthier, ainda criança pela edade e já homem pelo talento, Gerard de Nerval, Ernesto de Saxe-Coburgo, filho natural do duque reinante, Eduardo Thierry, Petrus Borel e Vivier, foram os primeiros que chegaram. Foram recrutando gente na litteratura, na musica, nos *ateliers* de pintura, esculptura e architectura: voltaram com listas de nomes e declararam que elles guiariam as suas respectivas tribus no combate; nas listas de Gauthier, Gérard de Nerval e Petrus Borel havia nomes como os de Balzac, Berlioz, Préault e Bouchardy.

Victor Hugo comprou umas poucas de mãos de papel encarnado, e cortou as folhas em quadrinhos, nos quaes imprimio com um sinete a palavra hespanhola FERRO, imitando o seu autographo.

Deu estes quadrinhos aos chefes de tribu, para que os distribuissem á sua gente: o theatro dava-lhe a orchestra dos musicos, as segundas galerias e todo o paraizo, menos cincoenta lugares.

Combinou-se que ás tres da tarde se abreria o theatro para as tribus de artistas de todas as classes; chegaram estas antes da hora, fizeram *queue* e os numerosos transeuntes que passavam pela rua de Richelieu viram accumular-se ás portas uma multidão de rapazes vestidos da maneira mais diversa e extravagante, com factos de todas as épocas e de todos os paizes, em pleno dia: Theophilo Gauthier tinha vestido naquelle dia um soberbo colete de veludo encarnado, e a sua pessoa chamava além disso a attenção, pela comprida cabelleira que lhe descia mais a baixo dos hombros.

Quando á noite chegou Victor Hugo ao theatro, foi ao palco e olhou por um dos buracos do panno: desde o tecto até á orchestra estava a sala cheia de seda, joias, flores e hombros nús; até nos cincoenta lugares que tinham ficado livres no paraizo se viam mulheres decotadas, vestidas de seda, cobertas de brilhantes e com sapatos de veludo; entre aquelle fulgor, viam-se duas massas negras: a do resto do paraizo e a das segundas galerias.

Deram-se as tres palmadas e levantou-se o panno. Contra o costume geral, madamoizelle Mars não foi applaudida ao entrar em scena; reinava um silencio não perturbado pelo mais pequeno ruido. Quando Hermani recitou o verso de

Oh l'insensé viellard, qui la tête inclinée
Pour achever sa route...
Viellard va-t-en donner mesure au fossoyeur

rebentou o primeiro applauso do paraizo e das galerias, ainda que sem écho no resto da sala. Quando no dialogo entre D. Carlos e Hernani dizem:

Hern.—Il est plus dún asile od'ta puisance tombe
D. Carl.—Et quand j'aurais le mond?
Hern.—Alors j'aurai la tombe.

Partiram alguns appausos dos camarotes; a batalha ia-se ganhando; os actores já se mostravam menos hostis.

O terceiro acto principiou bem. Os versos de Ruy Gomes a Dona Sol, ditos com melancolica altivez, commoveram as mulheres e houve muitas que applaudiram. Ernesto de Saxe-Coburgo gritou:

— Vivam as mulheres!

Quando Ruy Gomes prefere dar a sua vida e a sua amada a entregar o seu hospede, que sabe ser o seu rival, applaudiram até nos corredores. O triumpho ficou decidido pelo monologo, interrompido quasi a cada verso pelos applausos e pelos bravos, acabou entre uma explosão de salvas interminaveis.

Duravam ainda os applausos, quando foram dizer a Victor Hugo que um sugeito lhe desejava fallar. Foi e encontrou-se com um homemzinho de volumosa barriga e olhar vivo.

— Chamo-me Mane, sou socio de Baudoin o editor, e venho para fallar comsigo um momento. Mas aqui estamos mal; quer sahir um instante?

E, quando chegaram á rua, proseguio:

— Vimos o *Hermani*, e queremos publical-o: quer vendel-o?

— Por quanto?

— Seis mil francos.

Fallaremos depois: podem ainda pateal-o.

— Não. Havemos de fechar agora o contrato. No segundo acto tencionava offerecer dous mil francos; no terceiro, quatro mil; agora, seis mil; ao quinto, receiaria ter que dar dez mil.

— Bem; aceito seis mil. Amanhã assignaremos o contrato.

— Prefiro que seja agora: tenho aqui os seis mil francos. Ha alli um estanco: vamos lá.

O editor e o autor entraram no estanco; Mane comprou uma folha de papel sellado, redigio a escriptura, assignou-a Victor Hugo, e recebeu o seu dinheiro o poeta, que, naquella noite, vespera do seu anniversario natalicio, tinha por todo o capital 9$000 em napoleões.

Quando voltaram ao theatro, Dona Sol, ou madamoizelle Mars, como quizerem, dava razão á pressa do editor Mane.

No fim da obra cahio uma chuva de ramos aos pés da actriz; o theatro inteiro acclamava o nome de Victor Hugo.

Assim que desceu o panno, apresentou-se o poeta no camarim da actriz: da hostilidade tinha passado para o enthusiasmo, e dizendo:

—Não vem abraçar a sur Dona sol!

Offereceu Dona Sol ao poeta a face de madamoizelle Mars.

Neste quinquagesimo anniversario, quando o publico acclamava o nome de Victor Hugo, estava elle nos corredores e dizia a quem o queria levar ao palco.

— Porventura apparecem Corneille o Racine quando os chamam!

A Russia

Acerca da actual situação da Russia publica o *Times* as seguintes noticias:

« Muitas pessoas tem-se assustado tão vivamente, que retiram os seus fundos das casas ou estabelecimentos onde os teem depositados e abandonam em seguida a capital, onde reina um presentimento geral de perigos e desgraças. Não poucos deixam as suas casas para se accommodarem nas hospedarias, onde se julgam mais seguros.

O effectivo da policia augmentou-se de um modo consideravel; os fortes de S. Pedro e S. Paulo, situados em frente do palacio de Inverno, na outra margem do Neva, e cujos pateos serviam de passagem para o publico, foram fechados.

Prohibio-se ás esposas dos officiaes da guarda, que habitem com seus maridos nos quarteis, assim como toda a circulação pelos caminhos que rodeiam os edificios do estado. Duas sentinellas, collocadas na unica porta da parte hoje habitada do palacio, abrem quando chega o czar, precedido e seguido o trem pelos guardas *de corps* e fecham assim que elle entra.

(*Continúa.*)

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XIII

QUEM COM FERRO MATA...

CAPITULO IV

Convalescença e amor

(Continuação do n. 70)

Miguel fixou um olhar na donzella, e, detendo-se um instante, ajuntou:

— Ha sentimentos que debalde se procuram esconder no mais recondito da nossa alma, e é impossivel que não tenha suspeitado que a amo, desde a venturosa tarde em que tive a ventura de a livrar daquelle infame.

O rubor de Margarida augmentou.

— Sim, Margarida, — tornou Miguel—amo-a immenso, e a unica dita que aspiro neste mundo é ver o meu amor correspondido.

— Porém não sabe que sou uma pobre orphã? — murmurou Margarida, com accento tremulo.

— Não é o ouro nem a fortuna que dá a felicidade. Tenho a minha carreira, e o amor ha de dar-me forças para ajuntar uma fortuna. Ah! Se soubesse com que anciedade espero uma resposta! Não prolongue por mais tempo o seu silencio, que augmenta a minha incerteza e a minha dôr.

E Miguel, pegando em uma mão de Margarida apertou-a docemente entre as suas.

— Por Deus, Miguel,—murmurou Margarida—olhe que póde peiorar!

— Nada me fará tanto bem como ter no intimo do coração a certeza de que sou amado. Uma palavra só, Margarida, uma palavra, e não a importunarei mais.

— Pois bem; se a incerteza o atormenta, despreze essa incerteza, porque eu tambem o amo.

Miguel despedio um grito, e beijando respeitosamente a mão de Margarida, disse:

— Obrigado, Margarida! Se soubesses a felicidade que a minha alma sente!...

E, como Miguel pretendesse continuar a fallar no seu amor, a joven disse-lhe, enviando-lhe um sorriso apaixonado:

— Vamos, Miguel! Pedio-me uma palavra, uma só, e eu já a pronunciei. Agora exijo silencio, pois não é conveniente que esteja assim agitado.

— Porém já estou completamente bom!

— Não importa. Por ora ainda precisa de descanço, e então faça por dormir.

E Margarida sahio, verdadeiramente commovida, porque desejava chorar sem que Miguel a visse.

CAPITULO V

Os amigos de outr'ora

O marquez de Malfi, pobre desterrado, permanecia ainda na sua casa de Carabanchel, pensando sempre na sua querida Margarida. O doutor Tarancon e o seu fiel escudeiro eram para elle uma grande consolação, pois procuravam distrahil-o da profunda saudade que sentia por sua neta.

Comtudo, o velho marquez recordava-se com frequencia de Margarida, taxando-a de ingrata, pois passavam-se dias e semanas sem que o fosse visitar, como lhe tinha promettido. Apezar disto, D. Paulo recebia, quasi diariamente, uma carta de sua neta, cartas cheias de ternura, nas quaes lhe referia até os seus mais intimos pensamentos.

O marquez lia milhares de vezes estas cartas, que formavam toda a sua alegria, e eram para elle uma verdadeira satisfação.

Uma tarde D. Paulo passeiava pelo jardim, apoiado ao braço do seu escudeiro, quando vio entrar D. Marcellino, com o seu peculiar sorriso nos labios.

— Venha cá, doutor,—disse o marquez, com certa gravidade—hoje veio mais tarde que o costume e fez-me estar á espera com o café até á uma e meia.

— Effectivamente, porém, que quer, senhor D. Paulo? O medico não pertence, como sabe, a si mesmo.

— Tem algum doente?

— Chamaram-me á quinta do americano.

— A' casa de Olmedo?

— Sim senhor.

— Então que succedeu?

— Succedeu que André de Olmedo, convalescente de uma grave ferida, foi trasladado para a quinta, por conselho dos medicos.

— E vio o ferido?

— Sim senhor; teve uma hemorrhagia, e foi preciso tirar-lhe o apparelho para lhe vedar o sangue. Se o senhor marquez o visse, não o conhecia. Está horrivelmente desfigurado.

— Tudo merece; emfim, não fallemos mais nisso. Quando penso na infamia que queria commetter com a minha Margarida...

E o marquez, deixando o braço de Vicente, amparou-se ao do doutor, ajuntando:

— Amigo doutor, o senhor deve comprehender que eu não posso passar mais tempo sem a ver, e ha dezoito dias que não a vejo; isto é, ha dezoito annos.

— E que quer que eu faça, senhor marquez?

— Ora! Quero que ella venha ver-me, passar um dia commigo; do contrario irei eu vel-a. Tenho-me calado por bastante tempo, porque sabia que estava cumprindo com um dever de gratidão; porém, hoje, que voltou para a sua casa, não espero mais. Por tanto, doutor, amanhã não terá outro remedio, ha de ir buscal-a.

— Farei o que V. Exc. me ordenar— respondeu o doutor, que sabia que era inutil contradizer o marquez.

— Ah! Se soubesse, doutor, a vontade que tenho de a ver ao meu lado e de ouvir a sua formosa voz! Como são crueis aquelles que me obrigam a passar os ultimos dias da vida separado da minha Margarida!

— Conheço, senhor marquez, que foi uma verdadeira fatalidade o antagonismo que se estabeleceu entre Margarida e Emilia.

— Porém Margarida não tem culpa de nada. A sua alma é tão nobre e tão bella, que não sabe odiar. Quem tem culpa de tudo isto é Emilia; Emilia, que a aborrece de morte.

— Vamos, vamos, senhor marquez, tenha prudencia, — ajuntou D. Marcellino, dirigindo um olhar em torno de si, como se temesse que alguem os escutasse.

— Prudencia! Ah! demasiado a tenho tido, e se não me levanto irritado, dizendo...

— Bem, bem; não ha necessidade de dizer nada—interrompeu o doutor.

— Tem razão, calar-me-hei; porém já estou farto de injustiças.

— Pense em sua filha.

— Sim, sim. Pobre Luiza! pobre martyr, que vive n'um tormento continuo por minha culpa!

E o marquez, depois de uma pausa, tornou a dizer:

— Quando penso que o conde teve a lembrança de querer impôr Margarida para fóra de Madrid...

— Confesso que foi uma lembrança que não está em harmonia com a provada nobreza do senhor conde de S. Marino.

— Não admira; Emilia domina seu pai, e receio que o faça commetter algum acto indigno do seu bom nome.

— Parece incrivel que Emilia assim odeie Margarida.

— Confesso-o, com vergonha, amigo doutor; minha neta Emilia tem mão coração, e daria as duas terças partes dos dias que me restam de vida para poder dizer-lhe: « Essa orphã, que tanto odeias e aborreces, é tua irmã. »

— Senhor D. Paulo, permitta-me que lhe diga que está commettendo uma imprudencia. Podem ouvir-nos...

O marquez guardou silencio, e continuou a passeiar até o extremo opposto do jardim. Chegado alli, D. Paulo examinou o terreno com um olhar e disse:

— Vejo pouco, porém, parece-me que estamos sós.

— Effectivamente—affirmou o doutor.

— Folgo muito, porque assim poderemos fallar á nossa vontade.

— No mesmo?—ajuntou o doutor, sorrindo-se.

— Sim; pois não sei fallar senão nella, ainda que me chame importuno. Por tanto, amanhã, doutor, mandar-lhe-hei o carro ás sete horas para ir á Madrid buscal-a.

— Por Deus, marquez! Tão cedo, não!

— Então á que hora?

— A's nove.

— Não, mandarei antes ás oito. Porém não volte de Madrid sem Margarida.

— Farei tudo ao meu alcance para que ella venha visital-o.

— E' preciso que a traga.

— Bem, assim o farei — respondeu D. Marcellino, resignando-se ás exigencias do ancião.

— Oh! Verá como havemos de passar um grande dia! Um dia verdadeiramente feliz!

E a physionomia do marquez reanimava-se, enchendo-se de luz, por assim dizer, como a de uma criança á quem se lhe promette todos os brinquedos com que a sua mente sonha.

— Hei de dizer ao meu cosinheiro que faça um jantar esplendido. E, amanhã, doutor, venha tambem jantar comnosco; comeremos na estufa. Oh! havemos de ter uma verdadeira festa!

E o velho marquez poz-se a bater ás mãos com infantil alegria. O doutor contemplava-o com aquelle sorriso benevolo, que demonstra a tolerancia de uma antiga e leal amizade.

— Porém d'aqui até amanhã não sei como hei de passar o tempo!—exclamou D. Paulo de repente.

— Vejo, senhor marquez, que está impaciente como as crianças—obtemperou D. Marcellino.

— Creio que não falta razão áquelles que dizem que duas vezes somos crianças. Quando tinha ao meu lado Margarida, os meus sonhos eram tranquillos e esquecia-me do passado, porque imaginava que enchendo-a de caricias e beneficios, descarregava a minha consciencia de um grande peso.

Ao terminar estas palavras, D. Paulo exhalou um profundo suspiro, e o doutor, que comprehendeu que a melancolia ia apoderar-se do ancião, pegou-lhe do braço, e disse-lhe:

— Vamos, senhor marquez, é preciso que não se occupe do passado: o taboleiro do xadrez espera-nos, e eu tenho vontade de lhe ganhar uma partida.

— Sim, sim, diz bem: é preciso pensar só no presente. Vamos.

E o marquez e o doutor dirigiram-se para a casa. Vicente seguio-os um pouco á distancia.

(*Continuar se-ha*)

Typ. do *Diario*—rua do Duque de Caxias n. 42

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL